



Relatório de Sustentabilidade 2025

Sumário

Mensagem do presidente 3

Sobre o Relatório 5

	1	O Banrisul	6
		Quem somos	7
		Nossa estratégia	8
		Prêmios e reconhecimentos	9

	2	Desempenho	11
		Cenário	12
		Desempenho Operacional	14
		Desempenho Financeiro	15

	3	Governança	17
		Estrutura de governança	18
		Mecanismos de gestão	24
		Gestão de riscos	27
		Ética e integridade	35
		Gestão ESG	38

	4	Relacionamento com stakeholders	45
		Engajamento com stakeholders	46
		Clientes	47
		Empregados	54
		Gestão de parceiros e fornecedores	70
		Poder público	71
		Acionistas	72

	5	Responsabilidade socioambiental	73
		Produtos e negócios sustentáveis	74
		Inclusão e educação financeira	81
		Projetos com a comunidade	85
		Banrisul Cultural	89
		Mudanças climáticas	90
		Energia	93
		Resíduos	95

	6	Inovação e tecnologia	98
		Transformação digital	99
		Soluções	102
		Serviços	103
		Promoção da inovação	104

	7	Anexos	105
		Sumário de conteúdo da GRI	106
		Relatório de asseguração	117
		Informações corporativas	118
		Créditos	118

Mensagem do presidente

GRI-2-22

Em um contexto marcado por desafios sociais e aceleração das transformações econômicas e climáticas, apresentamos, em 2025, a melhor performance financeira da história do Banrisul, com lucro líquido recorde de R\$ 1,7 bilhão. O resultado traduz a maturidade de um Banco que, às vésperas de completar 100 anos, sustenta crescimento com responsabilidade, visão de longo prazo e profundo vínculo com a sociedade gaúcha.

Essa trajetória está ancorada em um modelo de negócios sólido, rentável e inovador. A sustentabilidade permanece incorporada à estratégia corporativa, orientando decisões, políticas e processos. Em 2025, avançamos de forma consistente na gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos, no aperfeiçoamento de instrumentos de governança e na ampliação de iniciativas de ecoeficiência, apoiados por uma estrutura robusta de governança, alinhada às melhores práticas do sistema financeiro.

Em meio aos desdobramentos dos eventos climáticos extremos de 2024, mantivemos presença ativa e contínua na reconstrução do Estado do Rio Grande do Sul, com destaque para suporte à operacionalização de programas públicos de grande escala do governo estadual, como Devolve ICMS,

Todo Jovem na Escola, Volta por Cima e MEI RS Calamidades, beneficiando milhões de pessoas em diferentes regiões. Trata-se de uma atuação que dialoga com a essência do Banco: estar próximo da população nos momentos decisivos.

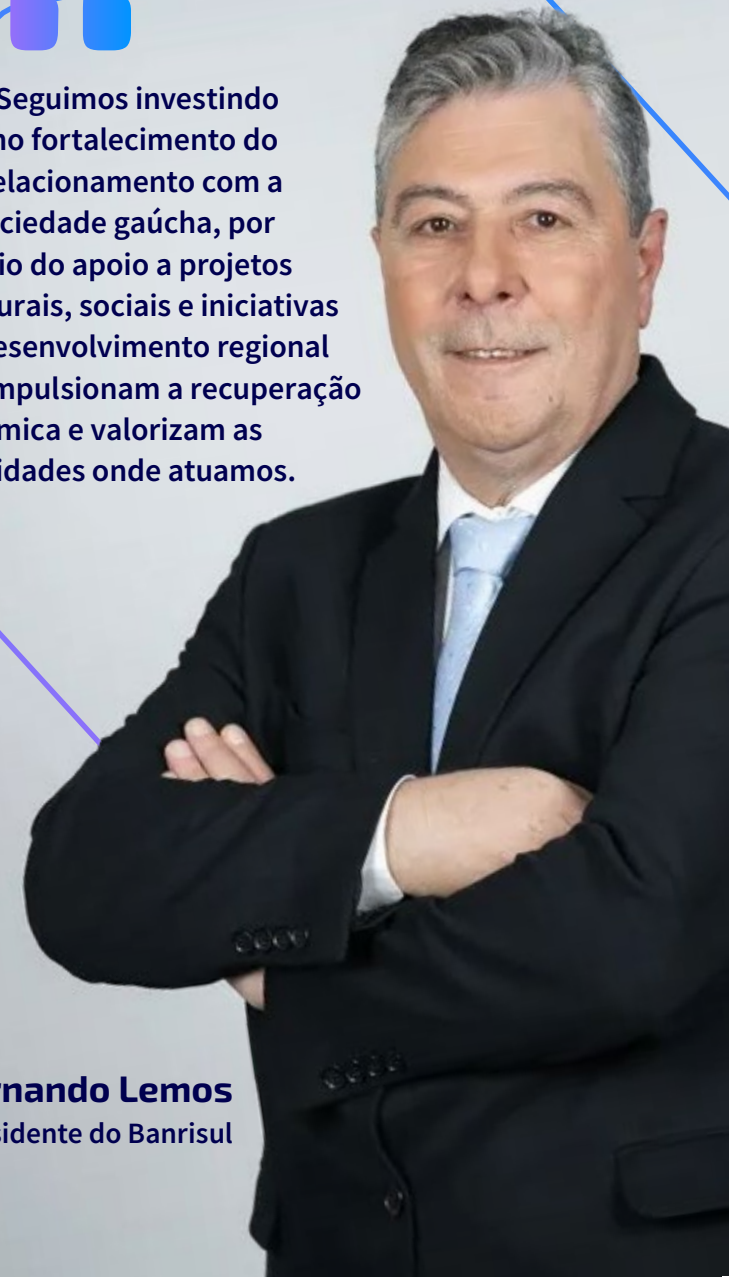
Em 2025, a cultura assumiu centralidade como uma das formas mais autênticas de retorno à sociedade pela confiança construída ao longo de quase um século.

Reforçando essa agenda, em 2026, o anúncio do Banrisul Instituto Cultural e Social inaugurou um novo ciclo de atuação estruturada nessa área. A instituição nasce com investimento previsto de R\$ 27 milhões e impacto estimado em cerca de 1 milhão de gaúchos, com foco na promoção da arte, da educação e da cidadania. Concebido para atuar de forma



Seguimos investindo no fortalecimento do relacionamento com a sociedade gaúcha, por meio do apoio a projetos culturais, sociais e iniciativas de desenvolvimento regional que impulsionam a recuperação econômica e valorizam as comunidades onde atuamos.

Fernando Lemos
Presidente do Banrisul



propositiva, a iniciativa apresentará ações inéditas em diálogo com a comunidade artística, ampliando o acesso de públicos historicamente afastados dos circuitos culturais, por meio de oportunidades de formação, estímulo à criatividade e fortalecimento social.

Outro fato relevante foi o alcance, em 2025, de aproximadamente 50% do nosso consumo energético proveniente de fontes renováveis. O principal avanço nesse tema foi a contratação de duas usinas fotovoltaicas que atuam no sistema de geração distribuída. Além disso, houve crescimento da carteira de negócios sustentáveis, com destaque para operações voltadas à agricultura de baixo carbono, eficiência energética e apoio a micro, pequenas e médias empresas.

No campo da inovação e da inclusão financeira, a expansão da Conta Digital Banrisul, que superou 300 mil contas abertas em todo o país, ampliou nossa atuação para além da base regional e consolidou nosso posicionamento como uma instituição acessível e conectada. Essa evolução está alinhada aos princípios que nos orientam: um Banco aberto, com ampliação de canais físicos e digitais e inclusão financeira; um Banco inteligente, com investimentos contínuos em tecnologia, dados, segurança, automação e inteligência artificial; e um Banco rumo a +100 anos, que traduz uma visão estratégica de longo prazo, disciplina financeira e integração de sustentabilidade às decisões de negócio.

O fortalecimento do capital humano acompanha essa nossa jornada e, desta forma, em 2025, foram investidos R\$ 10,8 milhões em capacitação, com destaque para programas

de formação de lideranças. Avançamos em diversidade, equidade e inclusão, em ações estruturadas de combate ao assédio e ampliação da representatividade racial. Programas contínuos de saúde, segurança e bem-estar, com atenção especial à saúde mental, complementam esse conjunto de iniciativas. Chegar a um resultado histórico, ao mesmo tempo em que ampliamos nosso impacto social, cultural e ambiental, demonstra a consistência de uma estratégia construída para o longo prazo, fiel às nossas origens e preparada para o futuro.

Ao longo deste Relatório de Sustentabilidade, apresentamos, de forma transparente, como essas diretrizes se traduzem em ações concretas e resultados mensuráveis, consolidando sua posição como um dos principais agentes econômicos, sociais e culturais do Rio Grande do Sul.

Investimos R\$ 10,8 milhões
em capacitação e desenvolvimento de
pessoas, com destaque para a formação
de lideranças e o avanço de ações
voltadas à inclusão e à diversidade.

Sobre o Relatório

GRI 2-2, 2-3, 2-5, 2-14

As informações apresentadas neste Relatório de Sustentabilidade referem-se ao exercício compreendido entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2025. A publicação possui periodicidade anual e está alinhada ao mesmo período do relato financeiro.

No que se refere ao escopo organizacional, o relato abrange informações do Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A. (Banrisul) e do grupo composto pelas seguintes empresas controladas e coligadas: Banrisul

Armazéns Gerais S.A.; Banrisul S.A. Corretora de Valores Mobiliários e Câmbio; Banrisul S.A. Administradora de Consórcios; Banrisul Soluções em Pagamentos S.A.; e Banrisul Seguridade Participações S.A., elaboradas de forma consolidada sempre que aplicável, estando incluídas no relato, bem como nas demonstrações financeiras.

Como forma de reforçar a credibilidade e a confiabilidade das informações divulgadas, o Relatório foi submetido à asseguração limitada externa e independente, conduzida pela firma de auditoria Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes Ltda. O documento é submetido à análise da Diretoria e

do Comitê de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática, para considerações, sendo posteriormente levado à apreciação do Conselho de Administração. O escopo da asseguração e as conclusões da auditoria encontram-se detalhados no relatório de asseguração anexo a este documento.



Dúvidas ou solicitações de esclarecimento podem ser encaminhadas à equipe de Relações com Investidores por meio dos seguintes canais: **website, e-mail ou pelo telefone (51) 3215-3232.**

Boas práticas de relato

Quanto às diretrizes de elaboração, o documento foi preparado em conformidade com as normas da Global Reporting Initiative (GRI Standards 2021), contemplando os temas materiais definidos pela Instituição. Adicionalmente, são apresentados conteúdos alinhados aos indicadores do Sustainability Accounting Standards Board (SASB), aplicáveis ao setor financeiro. A publicação deste Relatório está prevista para 08 de julho de 2026.

Ferramentas de leitura

GRI 2-22
Indicadores


Interatividade


Link externo


Para uma melhor visualização, acesse este relatório no Acrobat Reader



1

0 Banrisul

- 07 Quem somos
- 08 Nossa estratégia
- 09 Prêmios e reconhecimentos

Quem somos

GRI 2-1, 2-6

O Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A. (“Banrisul”, “Instituição”), principal empresa do Grupo Banrisul, controlada pelo Estado do Rio Grande do Sul, é uma sociedade anônima de capital aberto que atua como banco múltiplo, com sede em Porto Alegre (RS). Operamos nas carteiras comercial, de crédito, financiamento e investimento, crédito imobiliário, desenvolvimento, arrendamento mercantil e câmbio, atendendo diferentes segmentos de clientes, incluindo pessoas físicas, empresas, produtores rurais e entes públicos.

Por intermédio de nossas controladas e coligadas, também atuamos em outras atividades relevantes, com destaque para corretagem de títulos e valores mobiliários, administração de consórcios, meios de pagamento, seguros e previdência. Nossas operações são conduzidas de forma integrada por um conjunto de instituições

que compõem o Grupo Banrisul, fortalecendo nossa atuação no mercado financeiro.

Atuamos, ainda, como instrumento de execução da política econômico-financeira do Estado do Rio Grande do Sul, em alinhamento aos planos e programas do governo estadual.

Com fundação em 1928, consolidamos nossa presença no Rio Grande do Sul e ampliamos nossa atuação em âmbito nacional por meio de canais físicos e digitais, oferecendo produtos e serviços financeiros a pessoas físicas, empresas, produtores rurais e entes públicos.

Nossas ações são negociadas na B3 – Brasil, Bolsa, Balcão, sob os códigos BRSR3, BRSR5 e BRSR6, em conformidade com as normas aplicáveis às instituições financeiras e às companhias abertas.

Para garantir a solidez do negócio, nossa cadeia de valor abrange atividades de captação de recursos, concessão de crédito e prestação de serviços financeiros. Contamos com uma rede de fornecedores e parceiros que inclui empresas de tecnologia, infraestrutura de TI, serviços especializados, soluções de segurança digital, consultorias e insumos operacionais, fundamentais para o desenvolvimento de soluções financeiras, a manutenção da infraestrutura tecnológica, a operação dos canais de atendimento e o atendimento às exigências regulatórias e de governança do setor.

Nossa atuação abrange os principais segmentos do setor financeiro, como varejo bancário, crédito comercial e rural, financiamento imobiliário, microcrédito, investimentos e mercado de capitais. Atendemos clientes de diversos setores da economia, como indústria, agricultura,

transporte, serviços, comércio e saúde, bem como pessoas físicas e o setor público, com presença predominante na Região Sul do Brasil.



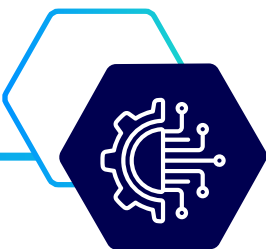
Nossa estratégia

Baseada em uma estratégia estruturada, atuamos em três direcionadores complementares e integrados que sustentam nosso crescimento responsável e alinham tradição e inovação em uma perspectiva de continuidade institucional:



Ser um Banco aberto

Expressa nosso compromisso com a proximidade e o relacionamento com clientes, empregados, investidores e sociedade, traduzindo-se na ampliação de canais de atendimento, no fortalecimento da comunicação institucional e na oferta de soluções financeiras acessíveis e adaptadas às diferentes realidades regionais.



Ser um Banco inteligente

Significa investir de forma contínua em tecnologia, inovação e eficiência operacional. A modernização de sistemas, o uso estratégico de dados e a digitalização de processos são elementos centrais para aprimorar a experiência do cliente, fortalecer a gestão de riscos e ampliar nossa competitividade.



Ser um Banco rumo a +100

O direcionador expressa nossa visão de longo prazo e orienta a sustentabilidade do negócio. Envolve disciplina financeira, governança sólida, responsabilidade socioambiental e apoio ao desenvolvimento econômico regional. A estratégia considera a integração dos riscos sociais, ambientais e climáticos à gestão corporativa, reforçando a geração de valor sustentável ao longo do tempo.

Prêmios e reconhecimentos

Em 2025, recebemos reconhecimentos que reforçam nossa relevância institucional, a consistência da gestão e nosso posicionamento, com destaque para ESG, desempenho e relacionamento com *stakeholders*.

Jan – Mar



Inclusão na carteira do Índice Carbono Eficiente (ICO2) da B3, alinhada a práticas de baixo carbono.



Prêmio Ouvidorias Brasil (5ª vez), evidenciando a qualidade do atendimento e a transparência.



Liderança Rio Grande do Sul, na 27ª edição do Marcas de Quem Decide, com destaque em Lembrança e Preferência na categoria Empresa Pública Gaúcha, além do 2º lugar em Marca Símbolo da Retomada Econômica e 6º lugar em Grande Marca Gaúcha do Ano.

Abr – Mai



Prêmio Doralício Siqueira (ESARH) 2025, na categoria Gestão Estratégica de Pessoas, pelo Programa de Integração Banrisul, com foco em diversidade, inclusão e desenvolvimento.



Prêmio Top Ser Humano (ABRH-RS), destacando práticas de desenvolvimento e valorização das pessoas.



Destaque como um dos principais agentes financeiros na reconstrução do Estado após eventos climáticos, contribuindo para a resiliência socioeconômica regional.



Reconhecimento no ranking 500 Maiores do Sul – Grandes e Líderes 2025, com a 2ª posição no Rio Grande do Sul e a 9ª colocação na Região Sul, além de destaque em indicadores financeiros.



Selo Ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol (pelo quarto ano consecutivo) em reconhecimento à elaboração do inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa completo e verificado.



Classificação verde na auditoria de autorregulação da Febraban e conquista do Selo Socioambiental, reforçando a gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos.



Destaque em rankings nacionais relevantes, como o Valor 1000, no qual figura entre os maiores bancos do país (12ª posição no ranking setorial), e o Exame Melhores e Maiores, que reúne as principais empresas brasileiras com base em receita e desempenho financeiro.



Presença no Top 5 do Relatório Focus do Banco Central, indicando consistência nas projeções econômicas.



Manutenção e elevação de ratings por agências internacionais, como Moody's (AA-.br) e Fitch (AA+(bra)).



Prêmio de Inovação no BioCatch Connect 2025 pelo uso de inteligência artificial na prevenção a fraudes.

Destaque no ranking CardIndex 2025, com reconhecimento do aplicativo Banrisul e do Programa Banriclub.



Desempenho

- 12** Cenário
- 14** Desempenho Operacional
- 15** Desempenho Financeiro

Cenário

O exercício de 2025 foi conduzido em um ambiente de transformação estrutural no setor financeiro brasileiro. A consolidação do *Open Finance*, a ampliação dos pagamentos instantâneos, o avanço da interoperabilidade entre instituições e a intensificação da concorrência digital redefiniram a dinâmica do mercado bancário. A digitalização das jornadas, a integração de plataformas e a crescente demanda por experiências mais simples e conectadas passaram a moldar o comportamento dos clientes e a pressionar os modelos tradicionais de relacionamento.

No plano macroeconômico, a manutenção das taxas de juros em patamar elevado ao longo do ano influenciou a dinâmica de crédito e captação, exigindo maior seletividade, disciplina na gestão de riscos e eficiência operacional. O ambiente regulatório seguiu fortalecendo diretrizes prudenciais e mecanismos de supervisão, elevando o nível de exigência quanto à governança e à solidez das instituições financeiras.

No Rio Grande do Sul, os efeitos da maior catástrofe climática da história do Estado, em 2024, continuaram a repercutir sobre cadeias produtivas, especialmente no agronegócio, no comércio e entre micro, pequenas e médias empresas. A agenda de reconstrução econômica reforçou o papel do sistema financeiro como agente de estabilização e de apoio à retomada produtiva, demandando capacidade de articulação e responsabilidade institucional.

O agronegócio, setor responsável por parcela significativa da atividade econômica do Estado, enfrentou um contexto particularmente desafiador. Nos últimos anos, sucessivos eventos climáticos adversos afetaram a produtividade agrícola e elevaram o nível de endividamento de produtores rurais. Em 2025, após os impactos das enchentes registradas no ano anterior, parte das regiões produtoras ainda lidava com perdas de safra e dificuldades de recomposição financeira, em um cenário de custos elevados e juros mais altos. Diante desse panorama, o sistema financeiro teve papel relevante na oferta de soluções de crédito e renegociação de dívidas voltadas à manutenção da atividade produtiva.



Nesse contexto, ampliamos nossa atuação por meio da mobilização de equipes especializadas para orientar produtores rurais, da implementação de medidas de apoio financeiro e a operacionalização de linhas emergenciais de crédito anunciadas para o setor. Ampliamos financiamentos voltados a práticas agrícolas mais sustentáveis, incluindo projetos apoiados pelo Programa Renovagro, voltados à recuperação de solos e à adoção de tecnologias de baixa emissão de carbono.

Foi nessa conjuntura que apresentamos, no início do exercício, nosso novo posicionamento comercial ao mercado. O movimento refletiu nossa leitura estratégica de um ambiente mais aberto, competitivo e interconectado, no qual solidez histórica, capilaridade regional e inovação tecnológica precisam atuar de forma integrada.

A definição de um Banco aberto, inteligente e preparado para o próximo século orienta a revisão do nosso

modelo comercial frente às transformações do setor. Esse posicionamento reconhece que a competitividade, no cenário atual, está associada à nossa capacidade de ampliar parcerias, integrar canais, utilizar dados de forma estratégica e fortalecer a experiência do cliente, sem renunciar à prudência e à responsabilidade institucional.

Nosso novo posicionamento comercial se coloca, portanto, como resposta estratégica a um ambiente financeiro mais digital, interoperável e competitivo, combinando tradição e inovação para sustentar o crescimento de longo prazo.

O cenário de 2025 combinou desafios macroeconômicos, reconstrução regional e aceleração tecnológica. Nesse ambiente, nossa adaptação estrutural e clareza estratégica tornaram-se fatores determinantes para a geração de valor sustentável.

10,8%
de crescimento interanual
do mercado de crédito no Rio
Grande do Sul em novembro
de 2025.

**Nosso novo
posicionamento
comercial**
se coloca como uma
resposta estratégica a um
ambiente financeiro mais
digital, interoperável
e competitivo.

Desempenho Operacional

A partir do novo posicionamento comercial apresentado ao mercado, implementamos um conjunto de iniciativas voltadas ao fortalecimento de nossa estrutura operacional, à ampliação de canais e à modernização da experiência do cliente.

Nossa estratégia de capilaridade e inclusão financeira foi reforçada pela expansão da rede de correspondentes bancários. Ao final de 2025, contávamos com 952 Banripontos, além de 852 caixas eletrônicos recicladores instalados, com previsão de alcançar 1000 unidades em 2026, ampliando a eficiência operacional e o acesso a serviços financeiros. Estamos presentes em 90,74% do Rio Grande do Sul, com agências físicas, pontos de atendimento eletrônico (PAEs), postos de atendimento (PAs) e Banripontos.

No âmbito da interoperabilidade, iniciamos a abertura de nossa rede de autoatendimento para clientes de outras

instituições financeiras, conectando nossos equipamentos ao ecossistema do Banco24Horas. A medida amplia o alcance da rede e insere o Banrisul em um ambiente integrado que envolve mais de 150 bancos, financeiras e bancos digitais, fortalecendo nossa presença como plataforma de serviços.

Evoluímos o modelo de atendimento com a criação de espaços especializados, como Banrisul Empresas e Banrisul Corporate, e com a modernização das agências, orientada à eficiência operacional e à qualificação do relacionamento. Esse movimento foi acompanhado pela otimização da rede física e pela adoção de um modelo “phygital”, integrando atendimento presencial e digital.

A modernização da infraestrutura também foi impulsionada pela necessidade de adaptação após os eventos climáticos de 2024, com a recuperação e realocação

de pontos de atendimento e a adoção de unidades mais resilientes e orientadas ao atendimento consultivo.

No ambiente digital, ampliamos a conta digital para todo o território nacional e evoluímos as jornadas de crédito, investimentos e pagamentos. Destacam-se a oferta de Pix parcelado, a interoperabilidade do Banricompras e o novo portal de investimentos.

A Banri Global Account, conta internacional multimoedas, superou 7,8 mil clientes ativos no período, ampliando a oferta de soluções para transações internacionais.

Na adquirência, a Vero ampliou sua atuação com a abertura para não correntistas e alcançou 150,7 mil estabelecimentos credenciados ativos e 550,5 milhões de transações no ano, reforçando a escala e a competitividade do negócio.

No campo da eficiência administrativa, avançamos na modernização da gestão patrimonial, com a implantação em desenvolvimento de um almoxarifado virtual e a adoção de medidas para maior controle de custos e produtividade. Aprimoramos a gestão de ativos, com a contratação de leiloeiro público especializado para a alienação de imóveis retomados, contribuindo para maior agilidade na recuperação de ativos.

Desempenho Financeiro

O desempenho financeiro de 2025 reflete o direcionamento da nossa estratégia comercial e operacional implementada ao longo do exercício, em um ambiente macroeconômico desafiador e, no mercado de crédito do Rio Grande do Sul, o retorno de um ritmo de expansão maior que o nacional.

Nesse contexto, registramos lucro líquido de R\$ 1,7 bilhão, com crescimento de 135,6% em relação ao ano anterior, enquanto os ativos totais alcançaram R\$ 163.858,5 milhões em 31 de dezembro de 2025, representando aumento de 10,8% no período, conforme demonstrado no Balanço Patrimonial do Consolidado em IFRS.

Em linha com esse desempenho, a carteira de crédito totalizou R\$ 65.061,6 milhões, com expansão de 4,6% em relação ao exercício anterior, face à ampliação do saldo de crédito para pessoa jurídica, com destaque para o capital de giro, câmbio e conta garantida.

Como suporte à expansão das operações, os recursos captados e administrados atingiram R\$ 133.495,1 milhões, refletindo a ampliação da base de captação e a diversificação

das fontes de funding. Em 2025, emitimos Letras Financeiras Subordinadas no montante de R\$ 1,0 bilhão no terceiro trimestre e R\$ 850 milhões no quarto trimestre, instrumentos estratégicos voltados ao fortalecimento da estrutura de capital, totalizando o saldo de R\$ 2,41 bilhões, conforme apresentado nas Demonstrações Financeiras Consolidadas em IFRS.

Adicionalmente, mantivemos acesso ao mercado de capitais ao longo do exercício, contribuindo para o fortalecimento da estrutura de capital e da liquidez.

No relacionamento com investidores, encerramos o período com aproximadamente 146 mil acionistas e mantivemos nossa política de distribuição de resultados, com payout em linha com a prática histórica da Instituição.

Por fim, a geração e distribuição de valor econômico estão detalhadas na Demonstração do Valor Adicionado (DVA), evidenciando a distribuição da riqueza entre empregados, governo, financiadores, acionistas e reinvestimento na própria Companhia.

R\$ 1,7 bilhão
em lucro líquido no
exercício, o maior resultado
histórico da Instituição.

R\$ 163,9 bilhões
em ativos totais,
evidenciando a solidez
patrimonial do Banco.



Para maiores informações sobre o nosso desempenho, bem como sobre os nossos produtos e serviços, **consulte as Demonstrações Financeiras Consolidadas em IFRS de 2025.**

Valor econômico direto gerado e distribuído (R\$ milhares)¹ | GRI 201-1

	2023		2024		2025	
Valor econômico gerado	4.155.532	100%	3.898.457	100%	5.380.223	100%
Receita líquida	4.155.532	100%	3.898.457	100%	5.380.223	100%
Valor econômico distribuído	3.578.024	86,1%	3.538.637	90,8%	4.314.670	80,2%
Pessoal (remuneração e benefícios)	2.118.313	51,0%	2.214.543	56,8%	2.407.552	44,7%
Impostos, taxas e contribuições	994.563	23,9%	916.713	23,5%	1.217.754	22,6%
Remuneração de capitais de terceiros	30.222	0,7%	39.403	1,0%	40.366	0,8%
Juros sobre capital próprio e dividendos	434.926	10,5%	367.978	9,4%	648.998	12,1%
Valor econômico retido	577.508	13,9%	359.820	9,2%	1.065.553	19,8%

¹ Os valores de 2023 e 2024 foram reformulados para adequação ao padrão IFRS adotado em 2025. A mudança resultou em um aumento de 32,4% no valor econômico retido de 2023 e redução de 34,4% em 2024, garantindo a comparabilidade entre os anos. | GRI 2-4





3

Governança

- 18** Estrutura de governança
- 24** Mecanismos de gestão
- 27** Gestão de riscos
- 35** Ética e integridade
- 38** Gestão ESG

Estrutura de governança

GRI 2-9, 2-10, 2-12, 2-13, 2-18

Nossa estrutura de governança corporativa é organizada de forma a assegurar direcionamento estratégico, supervisão independente, gestão adequada de riscos e conformidade regulatória. O modelo está alinhado à Lei 6.404/1976, à Lei 13.303/2016, às regulamentações do Banco Central do Brasil, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do Conselho Monetário Nacional, além de observar as disposições do Estatuto Social e dos regimentos internos.

A estrutura contempla instâncias deliberativas, executivas, fiscalizatórias e de assessoramento técnico, com segregação entre funções estratégicas e operacionais. A Assembleia Geral de Acionistas é a instância máxima de governança, responsável pelas principais deliberações societárias. A ela se vincula o Conselho de Administração, responsável por definir diretrizes estratégicas e supervisionar a gestão, enquanto a Diretoria Executiva conduz as operações e implementa as estratégias e políticas aprovadas.

Entre as instâncias de fiscalização e assessoramento, destacam-se o Conselho Fiscal e os comitês estatutários, que apoiam o Conselho de Administração em temas como auditoria, gestão de riscos, elegibilidade, remuneração e Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (RSAC). Nesse contexto, a Política de

Indicação e Sucessão orienta o processo de elegibilidade para cargos de governança, assegurando que a seleção considere critérios técnicos, a experiência profissional e a aderência às atribuições estratégicas da Companhia.

A avaliação de desempenho dos membros do Conselho de Administração, da Diretoria Executiva e dos comitês estatutários é realizada anualmente, de forma individual e confidencial, incluindo autoavaliação e análise de resultados em relação a metas previamente estabelecidas.

Essa estrutura fortalece os mecanismos de supervisão, transparência e accountability, promovendo alinhamento entre estratégia e gestão e contribuindo para a qualidade do processo decisório.

A seguir apresentamos as atribuições e composições dos Órgãos de Governança Corporativa do Banrisul em 31/12/2025:

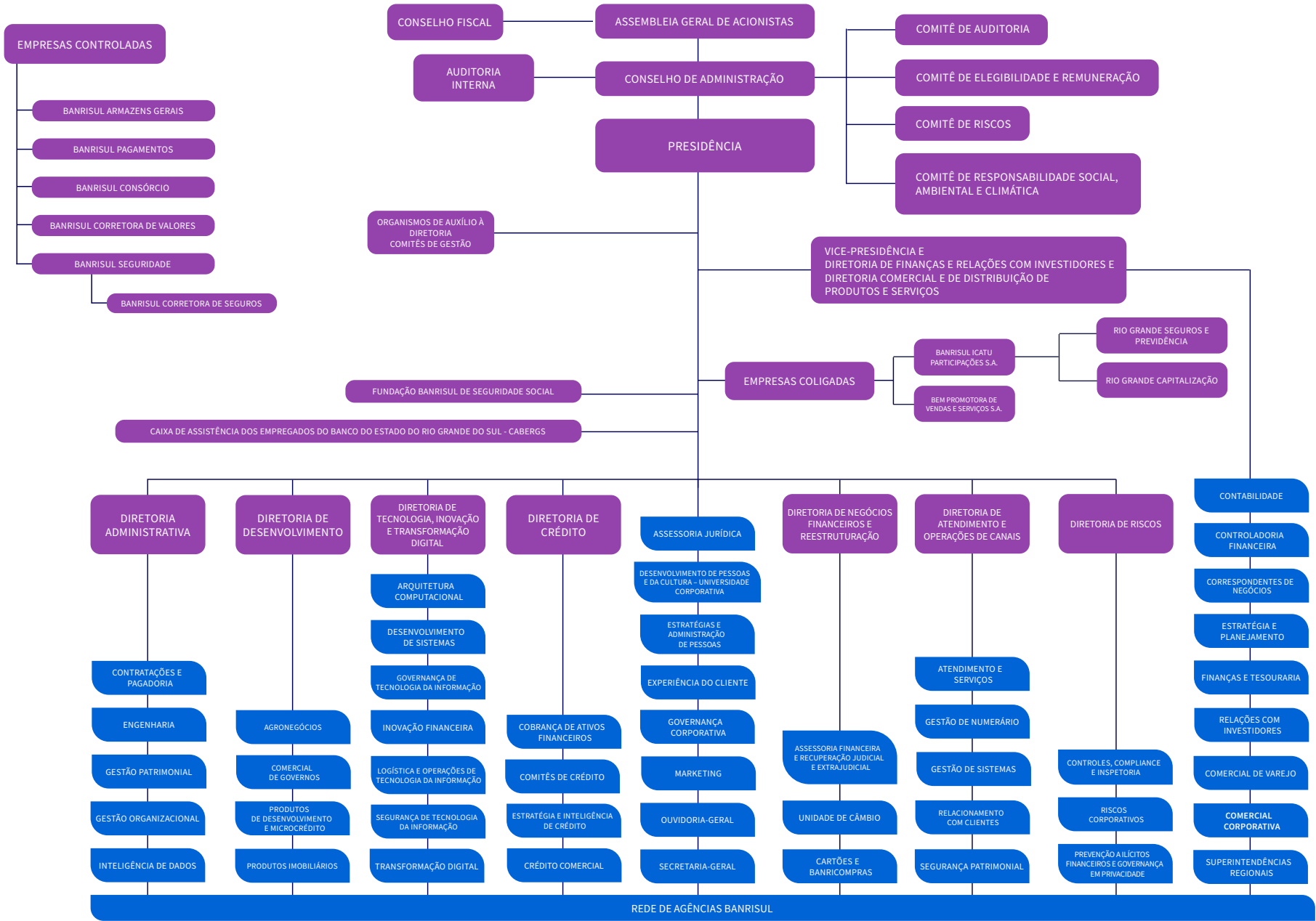


Informações detalhadas sobre a Governança Corporativa estão disponíveis no site de **Relações com Investidores**: ri.banrisul.com.br – **Seção Governança Corporativa**.



Organograma

GRI 2-9



Conselho de Administração

GRI 2-9, 2-18

O Conselho de Administração é o órgão colegiado de deliberação superior, responsável pela definição e acompanhamento do Planejamento Estratégico. O documento, que consolida as diretrizes, estrutura de governança, objetivos, metas e o plano integrado de ações, é submetido ao colegiado pela Diretoria Executiva, possibilitando a participação ativa dos conselheiros nesse processo.

Dentre suas atribuições, o órgão é responsável por eleger e destituir os membros da Diretoria Executiva e dos comitês estatutários, além de supervisionar os sistemas de controles internos, de conformidade e de gerenciamento de riscos.

Compete ao Conselho a aprovação dos planos de metas e investimentos e das principais políticas corporativas,

incluindo aquelas relacionadas à gestão de riscos, conformidade, prevenção à lavagem de dinheiro e responsabilidade social, ambiental e climática, assegurando o alinhamento às diretrizes estratégicas e às exigências regulatórias aplicáveis.

Para apoiar o desempenho de suas atribuições, o Conselho conta com quatro comitês estatutários de assessoramento, com funcionamento permanente: Comitê de Auditoria, Comitê de Risco, Comitê de Elegibilidade e Remuneração e Comitê de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática. Esses comitês exercem papel consultivo e fornecem análises técnicas especializadas que subsidiam as decisões do Conselho.

O colegiado é composto por, no mínimo, sete e, no máximo, onze membros, sendo ao menos 30% independentes, os quais são eleitos pela Assembleia Geral, com mandato unificado de dois anos, permitidas até três reconduções consecutivas. A composição também contempla a participação de diferentes partes interessadas, incluindo acionistas minoritários ordinários, acionistas minoritários preferenciais e empregados, ampliando a diversidade de perspectivas no processo decisório.

Conselho Fiscal

GRI 2-9, 2-13

O Conselho Fiscal, composto por dez membros, sendo cinco efetivos e cinco suplentes, atua em caráter permanente, exercendo função independente de fiscalização da gestão e dos atos da administração. Seu papel é acompanhar a atuação dos administradores, examinar as demonstrações financeiras e emitir pareceres à Assembleia Geral sobre as contas apresentadas pela Diretoria Executiva.

Entre suas principais atribuições estão a análise das demonstrações financeiras e dos balancetes periódicos, a avaliação do relatório anual da administração, a verificação do cumprimento das obrigações legais e estatutárias e a emissão de parecer sobre matérias relevantes submetidas aos acionistas. O Conselho também pode solicitar esclarecimentos e documentos aos administradores, bem como requisitar informações adicionais necessárias ao desempenho de suas funções.

Os membros do Conselho Fiscal são eleitos pela Assembleia Geral, observadas as regras de representação da maioria acionária, dos acionistas minoritários e dos detentores de ações preferenciais, conforme previsto na legislação societária e em nosso Estatuto Social.

Comitê de Auditoria

GRI 2-9, 2-13

O Comitê de Auditoria é órgão estatutário permanente de assessoramento ao Conselho de Administração, responsável por acompanhar a qualidade e a integridade das demonstrações financeiras, supervisionar as atividades das auditorias interna e independente e monitorar a efetividade dos controles internos da Instituição.

Entre suas atribuições estão a análise prévia das demonstrações financeiras antes de sua divulgação, o acompanhamento da atuação da auditoria interna e da auditoria independente, a avaliação da efetividade dos mecanismos de controle interno e de gestão de riscos, bem como

o monitoramento do cumprimento das recomendações emitidas pelos auditores.

O Comitê também atua como instância de recebimento e tratamento de denúncias relacionadas a irregularidades, assegurando mecanismos de confidencialidade e proteção ao denunciante.

O órgão é composto por três membros, com mandato de dois anos, admitida recondução, sendo exigido que a maioria seja independente e que ao menos um integrante possua conhecimento comprovado em contabilidade.

Comitê de Elegibilidade e Remuneração

GRI 2-10, 2-18

Atua como órgão de assessoramento ao Conselho de Administração, contribuindo para a adoção de práticas de governança alinhadas às melhores referências do mercado e às exigências regulatórias aplicáveis às instituições financeiras.

Entre suas responsabilidades estão: avaliar e opinar sobre os processos de indicação e elegibilidade de administradores, conselheiros fiscais e membros de comitês estatutários, bem como propor e revisar a política de remuneração dos

administradores. O Comitê também apoia o Conselho na condução de processos de avaliação de desempenho da administração e na definição de diretrizes que promovam alinhamento entre remuneração, gestão de riscos e geração sustentável de valor.

O colegiado é composto por três membros, eleitos pelo Conselho de Administração, com mandato de três anos, permitida recondução dentro dos limites estabelecidos pela legislação aplicável.



Comitê de Riscos

GRI 2-9, 2-13

Este Comitê assessora o Conselho de Administração na supervisão da estrutura de gerenciamento de riscos do Banrisul, contribuindo para o monitoramento e o aprimoramento das políticas e práticas relacionadas à identificação, mensuração, monitoramento e mitigação de riscos.

Sua atuação abrange diferentes categorias de risco relevantes para a atividade bancária, incluindo riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental e climático. O Comitê também avalia o apetite de risco da Instituição, fixados na Declaração de Apetite por Riscos (RAS), e aderência às diretrizes estratégicas estabelecidas pelo Conselho de Administração.

O colegiado é composto por profissionais com experiência técnica em gestão de riscos e governança corporativa, que contribuem para fortalecer a robustez da estrutura de controle e supervisão do Banco. O Comitê de Riscos é composto por cinco membros, cuja atuação colegiada contribui para a qualificação das análises e o fortalecimento do processo de tomada de decisão em gestão de riscos.

Comitê de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (CRSAC)

GRI 2-13

O CRSAC assessora o Conselho de Administração na definição, implementação e acompanhamento da Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática do Banrisul e de suas controladas.

Algumas de suas funções são: avaliar o grau de aderência das ações institucionais às diretrizes de sustentabilidade do Banco; propor recomendações de aprimoramento das políticas socioambientais; acompanhar indicadores e iniciativas

relacionadas ao desempenho sustentável; e apoiar a incorporação de aspectos ESG à estratégia de negócios. O Comitê é composto por cinco membros, cuja atuação colegiada contribui para a qualificação das discussões e o fortalecimento da integração dos temas socioambientais e climáticos à estratégia institucional.

O Comitê também acompanha tendências regulatórias e de mercado relacionadas à sustentabilidade e aos riscos climáticos, contribuindo para fortalecer a integração desses temas à governança corporativa da Instituição.



Diretoria Executiva

GRI 2-9, 2-13, 2-24

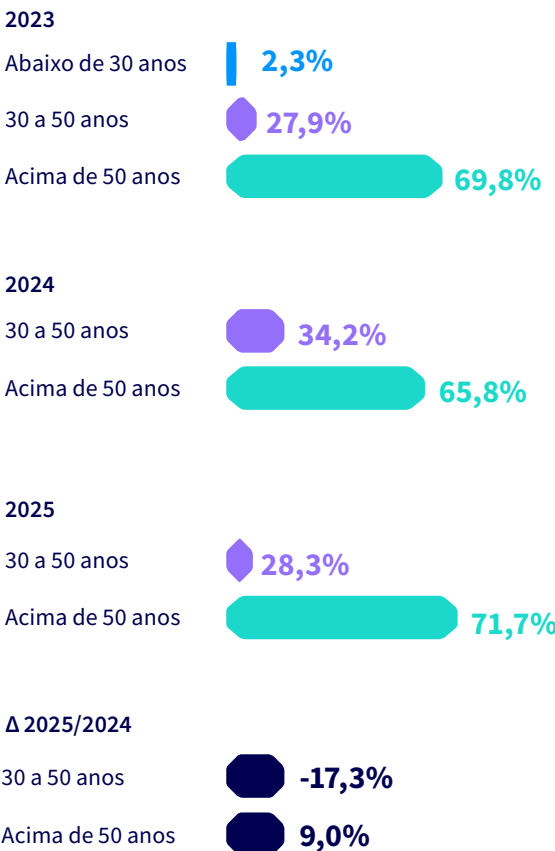
A Diretoria Executiva é responsável pela execução das estratégias e diretrizes aprovadas pelo Conselho de Administração, assegurando a gestão eficiente dos recursos, implementando políticas corporativas e conduzindo as operações em conformidade com as normas regulatórias e com as diretrizes estratégicas estabelecidas.

Os membros da Diretoria são eleitos pelo Conselho de Administração e respondem pela gestão das áreas sob sua responsabilidade, contribuindo para o desempenho econômico-financeiro da Instituição e para a geração de valor sustentável aos acionistas e demais partes interessadas. A Diretoria Executiva é composta por nove membros, cuja atuação conjunta assegura a execução coordenada da estratégia e o alinhamento das decisões operacionais às diretrizes definidas pela governança.

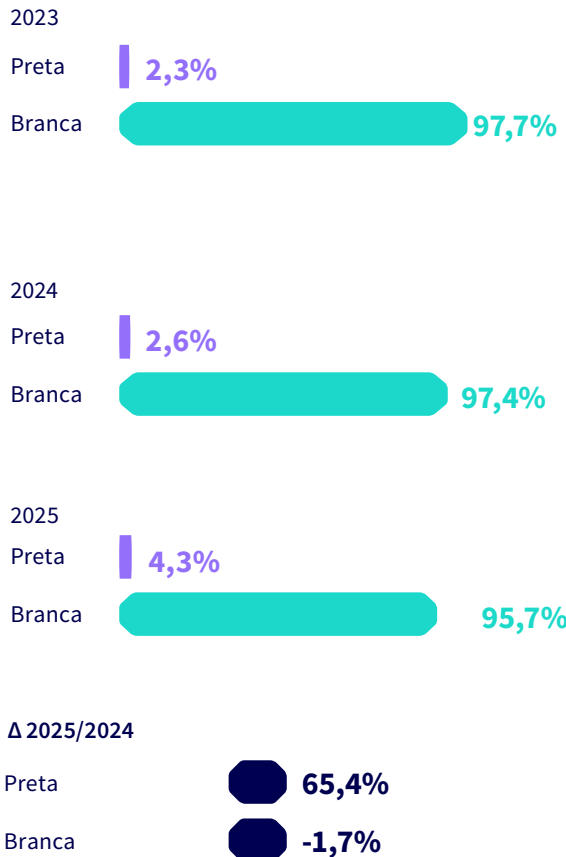
Diversidade nos órgãos de governança

A composição de nossos órgãos de governança considera critérios técnicos, experiência profissional, formação acadêmica, integridade e conformidade com as exigências legais aplicáveis às instituições financeiras e às sociedades de economia mista. O processo de indicação e eleição de administradores e conselheiros também observa princípios de diversidade e representatividade, buscando ampliar a pluralidade de perspectivas no processo decisório.

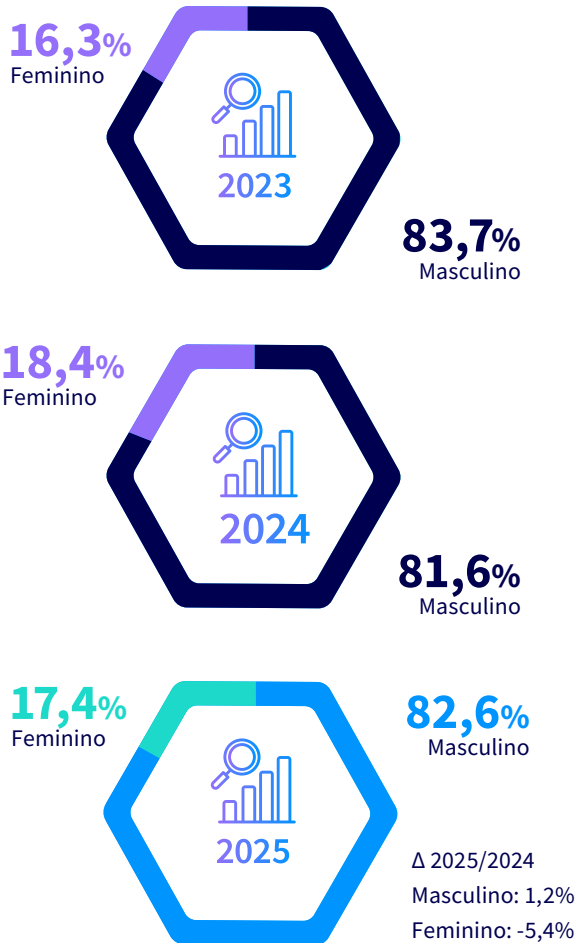
Percentual de indivíduos que integram os órgãos de governança, por faixa etária | GRI 405-1



Percentual de indivíduos que integram os órgãos de governança, por cor ou raça | GRI 405-1



Percentual de indivíduos que integram os órgãos de governança, por gênero | GRI 405-1



Mecanismos de gestão

GRI 2-17

Mantemos mecanismos estruturados de gestão voltados ao fortalecimento contínuo de nossa governança corporativa e ao aprimoramento das competências de nossos órgãos de administração. Nesse contexto, promovemos iniciativas permanentes de capacitação e atualização de nossos administradores, com o objetivo de assegurar que o processo decisório

esteja alinhado às melhores práticas de governança, às exigências regulatórias e às transformações do ambiente de negócios.

Os membros da Alta Administração participam anualmente de programas de formação e atualização que abordam temas relevantes para a gestão da Instituição, incluindo legislação societária e do mercado financeiro, divulgação de informações corporativas, controles internos, ética e integridade, além de aspectos relacionados à Lei Anticorrupção e às normas regulatórias aplicáveis ao sistema financeiro.

Essas iniciativas também contribuem para o desenvolvimento contínuo do conhecimento coletivo e para o fortalecimento das competências técnicas

e estratégicas necessárias ao exercício das atribuições dos órgãos de governança.

Em 2025, temas relacionados à governança e aos pilares ESG permaneceram integrados aos programas de capacitação destinados à Administração, dando continuidade às iniciativas já implementadas em 2024 e ampliando o alinhamento entre estratégia, gestão de riscos e sustentabilidade no processo de tomada de decisão da Instituição.



A Alta Administração participa de constantes programas de formação, a fim de se manter atualizada sobre os temas relevantes para a Instituição.

Remuneração

GRI 2-19, 2-20, 2-21

Nossa política de remuneração é estruturada para assegurar transparência, alinhamento estratégico e aderência às normas aplicáveis às empresas de economia mista e às instituições financeiras. A remuneração global dos membros da Alta Administração e dos Comitês Estatutários é definida anualmente pela Assembleia Geral Ordinária (AGO). Cabe ao Conselho de Administração deliberar sobre a distribuição individual desses valores entre os integrantes de cada órgão de governança.

O processo de definição da remuneração conta com o assessoramento do Comitê de Elegibilidade e Remuneração, órgão estatutário composto por três integrantes independentes, conforme previsto na Resolução CMN 5.177/2024. Compete a esse Comitê apoiar o Conselho de Administração na análise e formulação das propostas de remuneração, com base em estudos de mercado e nas práticas de governança adotadas pela Instituição.

A proposta de remuneração é elaborada pelo Comitê de Elegibilidade e Remuneração e posteriormente apreciada pelo Conselho de Administração, que registra sua deliberação em ata. Em seguida, a proposta é submetida à apreciação dos acionistas na Assembleia Geral Ordinária. O resultado das votações é divulgado por meio do mapa final de votação publicado na página de Relações com Investidores do Banrisul. Não houve envolvimento de consultoria externa na definição da remuneração.

Os membros do Conselho de Administração recebem remuneração fixa anual correspondente a doze honorários mensais e não são elegíveis à remuneração variável ou benefícios adicionais. Essa estrutura reforça o caráter de supervisão estratégica exercido pelo Conselho e preserva sua independência na tomada de decisões. Em 2025, não havia metas específicas relacionadas à temática ESG.

Para os membros da Diretoria Executiva, a remuneração contempla componentes fixos e variáveis. Os diretores recebem treze honorários anuais acrescidos de verba de representação, cujo valor individual é definido pelo Conselho de Administração, ouvido o Comitê de Elegibilidade e Remuneração. Além da remuneração fixa, podem participar de programas de remuneração variável vinculados ao desempenho institucional do Banco, observados os limites definidos pela legislação e pela remuneração global aprovada em Assembleia Geral.

A remuneração variável está associada ao desempenho institucional e ao cumprimento de metas alinhadas ao planejamento estratégico do Banco. Entre os indicadores considerados estão resultados financeiros, eficiência operacional, participação de mercado e nível de satisfação dos clientes, além de iniciativas relacionadas à modernização, inovação e transformação digital. Dessa

forma, a política de remuneração contribui para alinhar a atuação da Alta Administração aos objetivos estratégicos do Banrisul e à geração de valor sustentável para a Instituição e seus *stakeholders*.

A política não prevê bônus de atração ou incentivos de recrutamento, pagamentos de rescisão diferenciados ou mecanismos de devolução de bônus.

A definição da remuneração dos empregados ocorre em processo próprio de negociação coletiva, com participação das entidades representativas, por meio de convenções e acordos coletivos de trabalho.

11,09
de proporção entre a maior
remuneração anual total e
a remuneração anual média
dos demais empregados
da Companhia.

Conflito de interesses

GRI 2-15

Adotamos mecanismos formais para prevenir, identificar e tratar situações de conflito de interesses, assegurando que nossas decisões corporativas sejam tomadas com base em critérios de integridade, transparência e alinhamento ao interesse institucional. Esses mecanismos estão estabelecidos principalmente em nosso Código de Ética e de Conduta e em políticas internas de governança, que orientam a atuação de administradores, empregados e demais representantes da Instituição.

De acordo com essas diretrizes, consideramos conflito de interesses qualquer situação em que interesses pessoais, profissionais ou financeiros possam interferir, ou aparentar interferir, na imparcialidade das decisões tomadas no exercício das funções. Nessas circunstâncias, os envolvidos devem comunicar imediatamente a situação às instâncias apropriadas de governança e abster-se de participar de deliberações ou processos decisórios relacionados ao tema.

Os administradores e membros dos órgãos de governança também estão sujeitos a regras específicas para garantir independência e transparência na condução de suas atividades. Sempre que identificada uma situação potencial de conflito de interesses, o membro envolvido deve declarar formalmente a ocorrência e se retirar das discussões ou votações relacionadas ao assunto.

Esses procedimentos são complementados por mecanismos institucionais de controle e supervisão, incluindo a atuação das áreas de *Compliance*, Auditoria Interna e dos comitês de governança, que acompanham o cumprimento das normas e orientam o tratamento adequado das situações identificadas. Dessa forma, buscamos assegurar que nossas práticas de gestão permaneçam alinhadas aos princípios de ética, responsabilidade e boa governança corporativa.



Consideramos conflito de interesses
qualquer situação em que interesses pessoais, profissionais ou financeiros possam interferir na tomada de decisões.

Gestão de riscos

A gestão de riscos é um elemento essencial para a solidez, a sustentabilidade e a continuidade de nossas operações. Mantemos uma estrutura integrada de gerenciamento de riscos e capital, responsável por identificar, avaliar, monitorar e mitigar riscos que possam impactar nossos negócios, nossos clientes e o sistema financeiro no qual estamos inseridos. Esse modelo considera a complexidade de nossas operações, o ambiente regulatório e as melhores práticas do setor financeiro, assegurando que os níveis de exposição a riscos permaneçam compatíveis com nossa estratégia corporativa e com nossa capacidade de capital.

Nossa governança de gestão de riscos envolve diferentes instâncias institucionais, incluindo o Conselho de Administração, a Diretoria Executiva e comitês especializados, responsáveis pela supervisão e pelo

acompanhamento das práticas de gerenciamento de riscos. Essa estrutura assegura que nossas decisões estratégicas sejam tomadas com base em análises técnicas consistentes e alinhadas aos objetivos de longo prazo da Instituição.

Adotamos também a abordagem das Três Linhas de Defesa, amplamente utilizada no setor financeiro. Nesse modelo, nossas áreas de negócios atuam como primeira linha de defesa, sendo responsáveis pela gestão dos riscos associados às suas atividades. As áreas de controle e riscos corporativos constituem a segunda linha de defesa, realizando o monitoramento, definindo metodologias e prestando suporte às unidades operacionais. Já a auditoria interna exerce o papel de terceira linha de defesa, atuando de forma independente na avaliação da efetividade dos controles e dos processos de gerenciamento de riscos.

Mapeamento e monitoramento de riscos

Realizamos o mapeamento contínuo dos riscos associados às nossas operações, considerando tanto riscos financeiros quanto não financeiros. Esse processo permite identificar, avaliar e acompanhar eventos que possam afetar nosso desempenho, nossos clientes ou o ambiente econômico em que atuamos.

O monitoramento envolve a análise sistemática de diferentes tipos de riscos, incluindo crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental e climático. Esses riscos são avaliados por meio de metodologias e indicadores específicos, que permitem acompanhar sua evolução e apoiar a tomada de decisões pela Alta Administração.

Além dos riscos tradicionais do sistema financeiro, também monitoramos riscos associados às transformações tecnológicas e às mudanças regulatórias, fortalecendo nossa capacidade de adaptação a cenários cada vez mais dinâmicos.

Esse processo é apoiado por relatórios gerenciais e instrumentos de monitoramento que contribuem para assegurar que os níveis de exposição a riscos permaneçam compatíveis com os limites definidos por nossa governança institucional.

Gerenciamento de riscos

O nosso gerenciamento de riscos é conduzido de forma integrada, com processos estruturados para mensuração, controle e mitigação das exposições relevantes ao negócio.

Entre os principais riscos monitorados estão:



Risco de crédito, relacionado à possibilidade de perdas decorrentes da inadimplência ou do descumprimento de obrigações por parte de clientes e contrapartes.



Risco de mercado, associado a variações nas taxas de juros, câmbio e preços de ativos financeiros.



Risco de liquidez, ligado à capacidade da Instituição de honrar suas obrigações financeiras em diferentes cenários.



Risco operacional, decorrente de falhas em processos internos, pessoas, sistemas ou eventos externos.



Risco social, resultante da possibilidade de perdas originadas por eventos associados à violação de direitos e garantias fundamentais ou a atos lesivos a interesses coletivos.



Risco ambiental, decorrente da possibilidade de perdas geradas por eventos vinculados à degradação do meio ambiente, incluindo o uso excessivo de recursos naturais.



Risco climático, caracterizado pela possibilidade de perdas provenientes tanto dos impactos físicos de eventos climáticos extremos ou de longo prazo quanto dos efeitos do processo de transição para uma economia de baixo carbono.

A gestão desses riscos é apoiada por ferramentas de análise, indicadores de controle e mecanismos de monitoramento contínuo, que incluem a realização de análises prospectivas e testes de estresse. Esses instrumentos permitem avaliar possíveis impactos em cenários adversos e orientar medidas preventivas.

Ao integrar a gestão de riscos à gestão de capital, fortalecemos a nossa capacidade de manter níveis adequados de solvência e sustentabilidade financeira ao longo do tempo.

Riscos sociais, ambientais e climáticos

GRI 2-12, 2-13, 201-2, SASB FN-CB-410a.2

A gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos (riscos SAC) é orientada pela Política de Gestão de Risco Social, Ambiental e Climático (PGRSAC), aprovada pelo Conselho de Administração, que estabelece diretrizes para identificação, avaliação, monitoramento e mitigação desses riscos, em conformidade com a Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com a regulação aplicável. De forma complementar, a **Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC)** orienta a incorporação desses temas à estratégia institucional, incluindo a integração de aspectos socioambientais aos produtos, serviços e oportunidades de negócio. Sua implementação é conduzida pelo diretor de Riscos (CRO), assegurando alinhamento entre gestão de riscos, sustentabilidade e governança.

A coordenação da gestão dos riscos SAC é atribuída à Unidade de Riscos Corporativos, sob supervisão

da Diretoria de Riscos, do Comitê de Risco, do Comitê de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática e do Conselho de Administração, com atuação independente da Auditoria Interna.

O monitoramento ocorre por meio de reporte estruturado, com destaque para o Relatório de Riscos e Responsabilidade Social, Ambiental e Climática, submetido à Administração, além de atualizações periódicas ao Comitê de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática e ao Conselho de Administração.

A análise dos riscos SAC está integrada aos processos de concessão de crédito, avaliação de fornecedores e desenvolvimento de produtos, considerando riscos físicos, associados a eventos climáticos extremos, e riscos de transição, relacionados às mudanças econômicas e regulatórias. São considerados aspectos sociais,



como direitos humanos, inclusão e impactos sobre comunidades, além de aspectos ambientais, incluindo potenciais impactos decorrentes da degradação ambiental, do uso inadequado ou intensivo de recursos naturais e de restrições ambientais e locacionais associadas às atividades financiadas.

Na análise de crédito, incorporamos fatores ESG em procedimentos que abrangem cliente, operação e garantias. Embora não sejam adotados formalmente os Princípios do Equador, aplicamos procedimentos equivalentes para operações com exposição superior a R\$ 10 milhões, o que consideramos uma avaliação ESG estruturada, cuja pontuação integra a classificação interna de risco. Nesses



casos, operações com destinação identificada são submetidas à elaboração de parecer técnico de risco social, ambiental e climático (RSAC), considerado na decisão do Comitê de Crédito. Em 2025, foram emitidos 22 pareceres RSAC para operações de crédito direcionado acima de R\$ 10 milhões.

O monitoramento inclui indicadores de cobertura das análises ESG, aderência a restrições e tempestividade de ações corretivas, além da realização de análises de cenários e testes de estresse com incorporação de variáveis socioambientais e climáticas. A avaliação setorial considera a Taxonomia de Riscos SAC, não sendo identificadas concentrações relevantes acima dos limites definidos.

Analizamos
riscos sociais, ambientais e climáticos
em processos de concessão de
crédito, avaliação de fornecedores e
desenvolvimento de produtos.

Auditoria nos processos de Responsabilidade e de Riscos Social, Ambiental e Climático

GRI G4 DMA (antigo FS9)

Os processos relacionados à gestão de Riscos Social, Ambiental e Climático são periodicamente avaliados por mecanismos internos de controle e auditoria, com o objetivo de assegurar a aderência às políticas institucionais, às normas regulatórias e às boas práticas de governança. A Auditoria Interna exerce papel independente nesse processo, avaliando a efetividade dos controles e a conformidade dos procedimentos adotados.

Em 2025, realizamos a avaliação dos processos relativos ao estabelecimento e à implementação da Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática, em observância à Resolução

CMN 4.945/2021. Como parte de suas atribuições, a Auditoria Interna acompanha periodicamente esses processos, emitindo, quando aplicável, apontamentos que são encaminhados para tratamento e regularização.

Para 2026, está prevista a realização de novo trabalho de auditoria com foco na gestão do risco social, ambiental e climático, em linha com as diretrizes estabelecidas pelas Resoluções CMN 4.945/2021 e 4.557/2017.

Essa atuação contribui para fortalecer a transparência e a confiabilidade dos processos, além de apoiar a identificação de oportunidades de aprimoramento nos mecanismos de controle e governança.

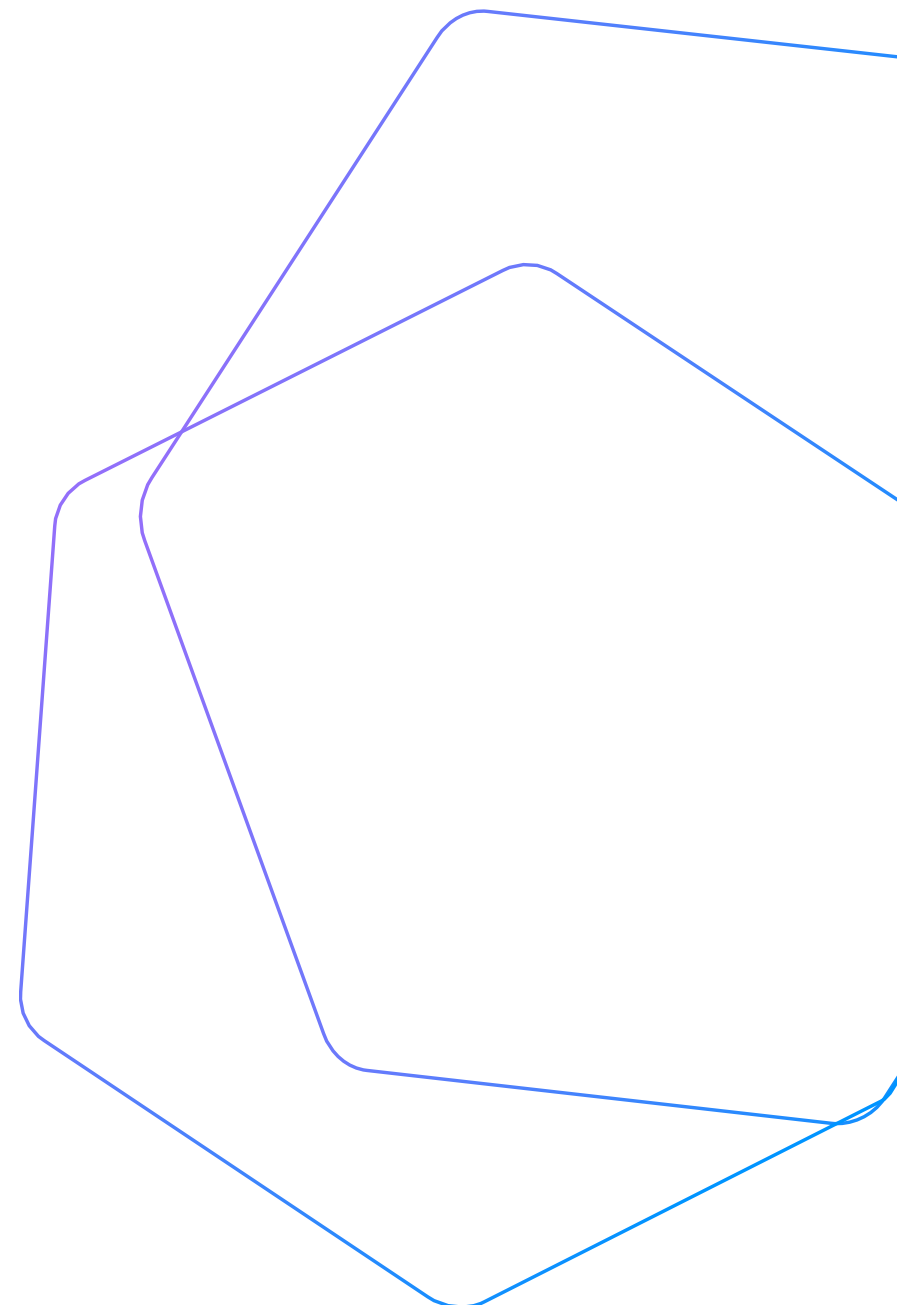


Segurança cibernética e proteção de dados

GRI 3-3 do tema Privacidade e segurança de dados

A segurança da informação e a proteção de dados pessoais são prioridades estratégicas, especialmente diante da crescente digitalização dos serviços financeiros e do aumento das ameaças cibernéticas. Nesse contexto, mantemos um conjunto estruturado de políticas, diretrizes

e mecanismos de governança, incluindo a Política de Privacidade e Política de Proteção de Dados Pessoais, que orientam o tratamento adequado das informações, em conformidade com a legislação aplicável e com a proteção dos direitos dos titulares de dados.



Programa de Governança em Privacidade e Proteção de Dados Pessoais

GRI 3-3 do tema Privacidade e segurança de dados

Contamos com o Programa de Governança em Privacidade e Proteção de Dados Pessoais, as Diretrizes e as Políticas de Privacidade que orientam o tratamento responsável das informações e reforçam nosso compromisso com a proteção dos direitos dos titulares. O Programa é estruturado em dez pilares que abrangem as atividades que envolvem dados pessoais.

O Programa é revisado anualmente para avaliar metas e definir prioridades, alinhado às melhores práticas de mercado. Opera em ciclo contínuo de aprimoramento, com incorporação de aprendizados às políticas, diretrizes e procedimentos, incluindo ajustes operacionais, reforço de controles e ações de treinamento e comunicação. O engajamento interno é central para sua efetividade, com participação ativa da Alta Administração e

contribuição das áreas na avaliação dos processos e da maturidade dos controles.

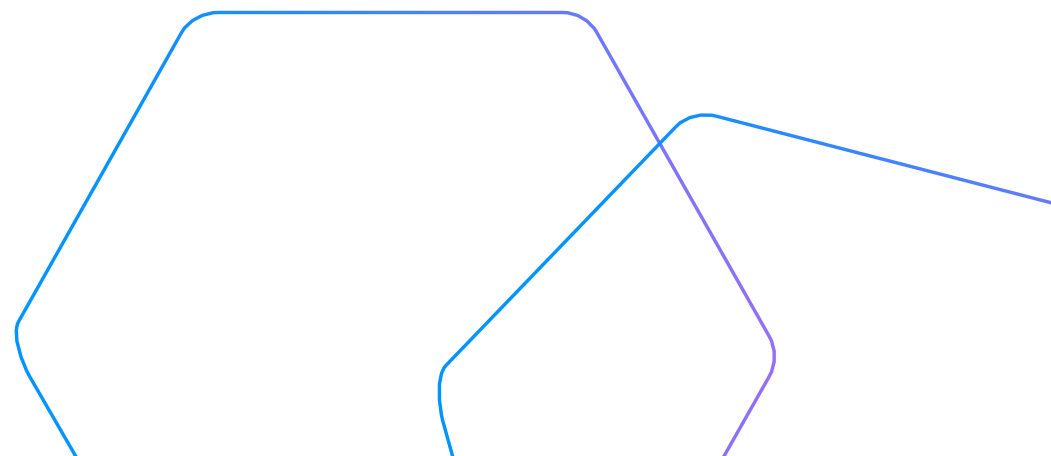
Sua governança envolve o Comitê de Controles Internos e *Compliance*, a Diretoria Executiva e o Conselho de Administração, com o objetivo de prevenir e mitigar impactos associados ao tratamento de dados, reduzindo riscos operacionais, reputacionais e sociais. O monitoramento ocorre por meio de reportes trimestrais ao Comitê de Auditoria, considerando auditorias internas, análises de conformidade e o desempenho dos canais de atendimento aos titulares.

Os resultados são comunicados por meio da estrutura de governança e de ações internas, como treinamentos, campanhas institucionais e atualizações na intranet.

Diretrizes para Proteção de Dados Pessoais

Estabelecemos diretrizes para prevenção e resposta a incidentes com dados pessoais, que estruturam todo o fluxo de comunicação e tratamento de eventos relacionados à violação de dados pessoais. Somadas ao regimento interno, essas diretrizes apoiam a Comissão de Crise para Incidentes com Dados Pessoais. Essa estrutura que busca assegurar uma resposta ágil, transparente e eficaz a eventuais ocorrências que possam envolver dados de clientes, empregados ou demais públicos de relacionamento.

Além disso, mantemos políticas e controles voltados à proteção dos sistemas e das informações que suportam nossas operações, com foco na confidencialidade, integridade, disponibilidade e rastreabilidade dos dados. Entre as práticas adotadas estão mecanismos de controle de acesso, monitoramento contínuo de sistemas, gestão de incidentes de segurança da informação, proteção a ataques cibernéticos e requisitos de segurança aplicáveis a fornecedores e prestadores de serviços que tenham acesso a dados institucionais.



Treinamento e comunicação em privacidade e proteção de dados

Como parte da estratégia de prevenção, disponibilizamos treinamentos aos empregados relacionados a privacidade e proteção de dados, e compartilhamos orientações, boas práticas e atualizações sobre políticas e fluxos em canal interno de comunicação.

Desenvolvemos ações de comunicação voltadas ao público externo, orientando clientes sobre boas práticas de segurança digital e prevenção a golpes. Disponibilizamos informações atualizadas sobre privacidade e proteção de dados em nosso portal institucional e nos sites de nossas empresas controladas, incluindo Banrisul Consórcio, Banrisul Corretora de Seguros, Banrisul Corretora de Valores e Banrisul Pagamentos. Nessas plataformas são divulgadas políticas, diretrizes e práticas adotadas para o tratamento seguro das informações.

De acordo com nossos registros institucionais, no período reportado não foram identificados incidentes relevantes de violação de privacidade ou vazamento de dados pessoais de clientes.

Número total de queixas comprovadas relativas à violação da privacidade do cliente¹ | GRI 418-1

Categoria	2023	2024	2025	Δ 2025/2024
Queixas recebidas de partes externas e comprovadas pela organização ²	7	3	8	166,7%

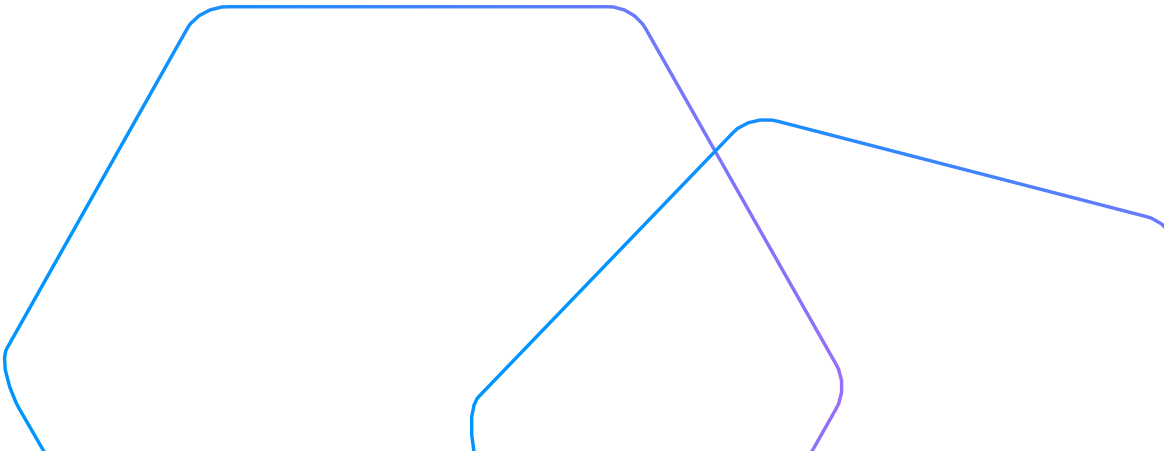
¹ Nos últimos três anos, não houve queixas de agências reguladoras e vazamentos, furtos ou perdas de dados de clientes que foram identificados.

² No ano de 2025, foram registradas oito demandas de clientes envolvendo o item “sigilo bancário” e/ou a causa raiz “LGPD” nos canais de atendimento da Ouvidoria, incluindo órgãos externos, sendo que nenhuma delas foi classificada como procedente (as registradas no canal Ouvidoria foram classificadas como improcedentes, e as registradas junto ao BC, cuja classificação de procedência não é realizada pela própria autarquia, foram consideradas “não conclusivas”).

Valor das perdas por fraude relacionadas a cartões¹ | SASB FN-CF-230a.2

	Valor	
	2024	2025
Fraudes internas	R\$ 25.648,61	R\$ 276.210,01
Fraudes em cartões de crédito	R\$ 2.807.976,63	R\$ 3.441.268,73

¹ O Banrisul não faz distinção entre fraudes por cartões presente e não presente.



Ética e integridade

GRI 3-3 do tema Ética, integridade e transparência, 2-24, 2-26, 2-27

A ética e a integridade orientam nossas decisões e relações, fortalecendo a confiança de clientes, empregados e da sociedade. Esses princípios estão presentes na condução das atividades e fundamentam a forma como nos relacionamos com nossos públicos.

A gestão do tema é estruturada por meio do Programa de Integridade, que reúne políticas, procedimentos e mecanismos de controle voltados à prevenção, identificação e tratamento de condutas incompatíveis com os princípios institucionais.

Código de Ética e de Conduta

GRI 3-3 do tema Ética, integridade e transparência, 2-23, 2-26

Nosso compromisso com a integridade está formalizado no Código de Ética e de Conduta do Banrisul, que orienta o comportamento de conselheiros, administradores, empregados, estagiários, fornecedores e parceiros.

O documento estabelece diretrizes para atuação no ambiente corporativo e nas relações externas, com base em princípios como transparência, comprometimento, integração e eficácia, além de orientar sobre prevenção de conflitos de interesses, sigilo de informações e cumprimento de normas legais e regulatórias.

Essas diretrizes estão alinhadas a referenciais internacionais de direitos humanos, como a Carta Internacional dos Direitos Humanos, a Declaração da Organização Internacional do Trabalho (OIT), os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos (UNGPs) e a Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.

A disseminação do Código é apoiada por ações de comunicação e capacitação, e sua implementação é acompanhada pela Comissão de Ética.

Prevenção à lavagem de dinheiro e integridade

RI 3-3 do tema Ética, integridade e transparência

A prevenção à lavagem de dinheiro e à corrupção é conduzida no âmbito do Programa de Integridade, por meio de instrumentos como a **Política de Prevenção à Corrupção** e o **Canal de Denúncias**.

A Política de Prevenção à Corrupção está alinhada à legislação aplicável, incluindo a Lei 12.846/2013 e a Lei 13.303/2016, e estabelece diretrizes para prevenir, detectar e tratar situações relacionadas a fraude e corrupção. A política orienta as relações com fornecedores e parceiros, incluindo cláusulas contratuais específicas, e prevê diligências em operações societárias para identificação de riscos.

A governança do tema envolve o Comitê de Controles Internos e *Compliance*, com participação de áreas responsáveis pela avaliação de procedimentos e pelo fortalecimento dos controles.

Cultura de integridade e monitoramento

GRI 3-3 do tema Ética, integridade e transparência, 2-24, 205-1

A eficácia das ações é acompanhada por meio de relatórios periódicos, incluindo o Relatório de Controles Internos e *Compliance*, que consolida os resultados das iniciativas e o funcionamento dos mecanismos de integridade.

Como parte do fortalecimento da cultura de integridade, promovemos treinamentos obrigatórios sobre ética e prevenção à corrupção para todos os empregados. Em 2025, também foram realizados workshops sobre prevenção ao assédio para a Alta Administração e nível gerencial, com previsão de ampliação para o ano de 2026.

O acompanhamento do tema inclui indicadores e metas, como a realização de treinamentos e o tratamento das manifestações recebidas.

Os aprendizados decorrentes das denúncias, dos relatórios e das avaliações internas são incorporados à atualização das políticas e procedimentos, contribuindo para o aprimoramento contínuo da governança, da transparência e da cultura organizacional.

A ética e a integridade orientam nossas decisões e relações, fortalecendo a confiança de clientes, empregados e da sociedade.

Em 2025 avaliamos **100 %** das nossas operações (542) quanto a riscos relacionados à corrupção.

Casos totais de multas por não conformidade com leis e regulamentos¹ | GRI 2-27

	2023	2024	2025	Δ 2025/2024
Nº de casos	362	483	429	-11,2%
Valor monetário	R\$ 195.216,9	R\$ 148.366,8	R\$ 255.431,4	72,2%

¹No comparativo entre 2024 e 2025, apesar da redução de 11,2% no número de casos, verificou-se aumento no tíquete médio das multas. Esse movimento foi influenciado, sobretudo, por ações de fiscalização conduzidas pelo Ministério do Trabalho, que resultaram em autuações em agências com quantitativo de jovens aprendizes inferiores ao previsto na legislação vigente (Lei da Aprendizagem). Mesmo com essa variação, o valor monetário total das multas permanece não significativo no contexto das demonstrações financeiras da Instituição.

Canal de Denúncias

GRI 3-3 do tema Ética, integridade e transparência, 2-16, 2-25, 2-26, SASB FN-CB-510a.2

Mantemos um Canal de Denúncias destinado ao recebimento de relatos de empregados, administradores, clientes, fornecedores e demais partes interessadas, para comunicação de indícios de irregularidades, como fraude, corrupção, assédio ou descumprimento do Código de Ética e de Conduta. As manifestações podem ser realizadas com identificação ou de forma anônima, sendo assegurados o sigilo das informações e proteção a retaliações.

Em 2025, aprimoramos esse mecanismo com a contratação de solução especializada, que permite o registro de denúncias 24 horas por dia, via site ou telefone 0800, com emissão de protocolo, acompanhamento das manifestações e envio de evidências.

A gestão do canal é conduzida por área independente de Controles e *Compliance*, responsável pela análise e apuração dos casos, incluindo verificação das informações, coleta de evidências e definição de medidas corretivas ou disciplinares. Nos casos relacionados a violações de direitos, as ocorrências podem ser encaminhadas ao Comitê de Gestão de Pessoas e, conforme a gravidade, à Diretoria.

O acompanhamento ocorre por meio de relatórios periódicos à Alta Administração, e o tratamento dos casos observa prazo de até 45 dias, conforme a Resolução CMN 4.859/2020. Os registros são mantidos em sistema com rastreabilidade, permitindo análises que subsidiam a melhoria contínua dos processos.

Complementarmente, a nossa Ouvidoria atua como canal de última instância para clientes e usuários, enquanto iniciativas internas de escuta e diálogo, incluindo acordos coletivos com entidades sindicais, contribuem para o tratamento de demandas e o fortalecimento das relações de trabalho.



Para saber mais, acesse o nosso site: **www.banrisul.com.br**.



O Canal de Denúncias
é destinado ao recebimento de relatos de empregados, administradores, clientes, fornecedores e demais partes interessadas.

Gestão ESG

GRI 3-3 do tema Risco social, ambiental e climático, 2-28, SASB FN-CB-410a.2

A condução dessa agenda é estruturada por políticas, mecanismos de governança e instrumentos de monitoramento que permitem integrar critérios ESG às nossas atividades. O principal instrumento é a Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC), que estabelece diretrizes para a incorporação desses aspectos nas decisões estratégicas e nas operações do Banco.

A transparência de nossas práticas ESG se materializa na divulgação periódica de informações sobre desempenho. O Relatório de Sustentabilidade, elaborado anualmente conforme as diretrizes da GRI e submetido à verificação independente, apresenta indicadores quantitativos e qualitativos que permitem acompanhar a evolução das iniciativas e a comparação com outras instituições do setor.

Reforçando nosso compromisso com transparência e com o alinhamento a padrões internacionais de reportes, nossas ações voltadas à gestão climática também são divulgadas por meio do CDP, iniciativa

que objetiva conscientizar o mercado financeiro dos riscos e oportunidades relativos às mudanças climáticas e auxiliar investidores na tomada de decisão.

No campo ambiental, desenvolvemos iniciativas voltadas à redução de impactos operacionais e à promoção de práticas sustentáveis. Destaca-se a elaboração anual do Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa, conduzido desde 2020 com base na metodologia do GHG Protocol, que permite monitorar emissões associadas ao consumo de energia, combustíveis e deslocamentos, e orientar ações de melhoria contínua.

Como resultado desses avanços, em 2025 integramos a carteira do Índice Carbono Eficiente (ICO2) da B3, evidenciando o alinhamento a práticas de baixo carbono e a transparência na gestão de emissões.

Entre as frentes da agenda ambiental está a transição para o uso de energia renovável. Em 2025,



A inclusão no Índice Carbono Eficiente da B3 e o uso de energia renovável evidenciam nosso avanço na gestão de emissões e na transição para uma economia de baixo carbono.

aproximadamente 49,59% da energia consumida foi proveniente de fontes renováveis, apoiada por medidas como contratação de energia de parques solares e modernização de infraestrutura.

Além da gestão dos impactos operacionais, direcionamos recursos para iniciativas que promovam o desenvolvimento sustentável. Disponibilizamos linhas de crédito voltadas à transição energética, eficiência energética, saneamento, agricultura de baixo carbono e apoio à agricultura familiar, bem como soluções financeiras voltadas ao fortalecimento de micro e pequenas empresas e à ampliação do acesso a serviços essenciais.

No âmbito social, nossa atuação está associada ao desenvolvimento regional. Destaca-se o Banrisul Instituto Cultural e Social, iniciativa criada no final de 2025, voltada a apoiar projetos culturais, sociais e educacionais, incluindo investimentos na recuperação e modernização de bibliotecas públicas em municípios impactados por eventos climáticos.

Participamos de associações e iniciativas setoriais que promovem o desenvolvimento do sistema financeiro e a sustentabilidade, como ABBC, ABDE, Anbima, Amcham, Febraban, Pacto Global e outras frentes colaborativas.



49,59%
de energia
proveniente de
fontes renováveis.

A criação do Banrisul
Instituto Cultural e Social, em
2025, fortalece nossa atuação
social e contribui para o
desenvolvimento regional.

Saiba mais na página 89.

Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática

Em 2025, revisamos nossa Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC), um dos principais instrumentos para integrar critérios ambientais, sociais e climáticos à gestão e às atividades do Banco. A política estabelece princípios e diretrizes para incorporar esses aspectos à tomada de decisão, à gestão de riscos e ao desenvolvimento de produtos e serviços financeiros.

Alinhada às diretrizes do Banco Central do Brasil e às melhores práticas do setor, a PRSAC define parâmetros para identificação, avaliação e monitoramento de impactos socioambientais e climáticos, fortalecendo a capacidade de antecipar riscos e alinhar a atuação às transformações regulatórias e de mercado.

A PRSAC fortalece a
integração de critérios ambientais,
sociais e climáticos à gestão e às
atividades do Banco.

Sua aplicação abrange diferentes dimensões. Nos negócios, orienta a análise de operações e relacionamentos com clientes, promovendo práticas responsáveis. Na gestão institucional, direciona iniciativas de redução de impactos operacionais e melhoria do desempenho socioambiental, incluindo ações de ecoeficiência, monitoramento de emissões e uso responsável de recursos naturais.

A governança da PRSAC está integrada à estrutura ESG e envolve áreas como riscos, sustentabilidade e conformidade, com acompanhamento por comitês e órgãos de governança. Essa articulação assegura a incorporação da política à estratégia e às práticas operacionais.

Com isso, fortalecemos nossa capacidade de gerir impactos, ampliar oportunidades sustentáveis e contribuir para o desenvolvimento econômico e social de forma responsável.



Temas materiais

GRI 3-1, 3-2

A definição dos temas materiais resulta de um processo estruturado que busca identificar os assuntos mais relevantes para os nossos públicos de relacionamento. Esse processo considera os impactos econômicos, sociais, ambientais e climáticos associados às nossas atividades, bem como as expectativas das diferentes partes interessadas.

No ciclo de 2025, conduzimos a construção da materialidade com base em uma abordagem combinada de análises qualitativas e quantitativas. Inicialmente, realizamos o levantamento de temas relevantes a partir de referências nacionais e internacionais, incluindo benchmarks setoriais, documentos internos e *frameworks* ESG. Em paralelo, avaliamos riscos e oportunidades associados às nossas operações, identificando impactos positivos e negativos, reais e potenciais, relacionados a cada tema.

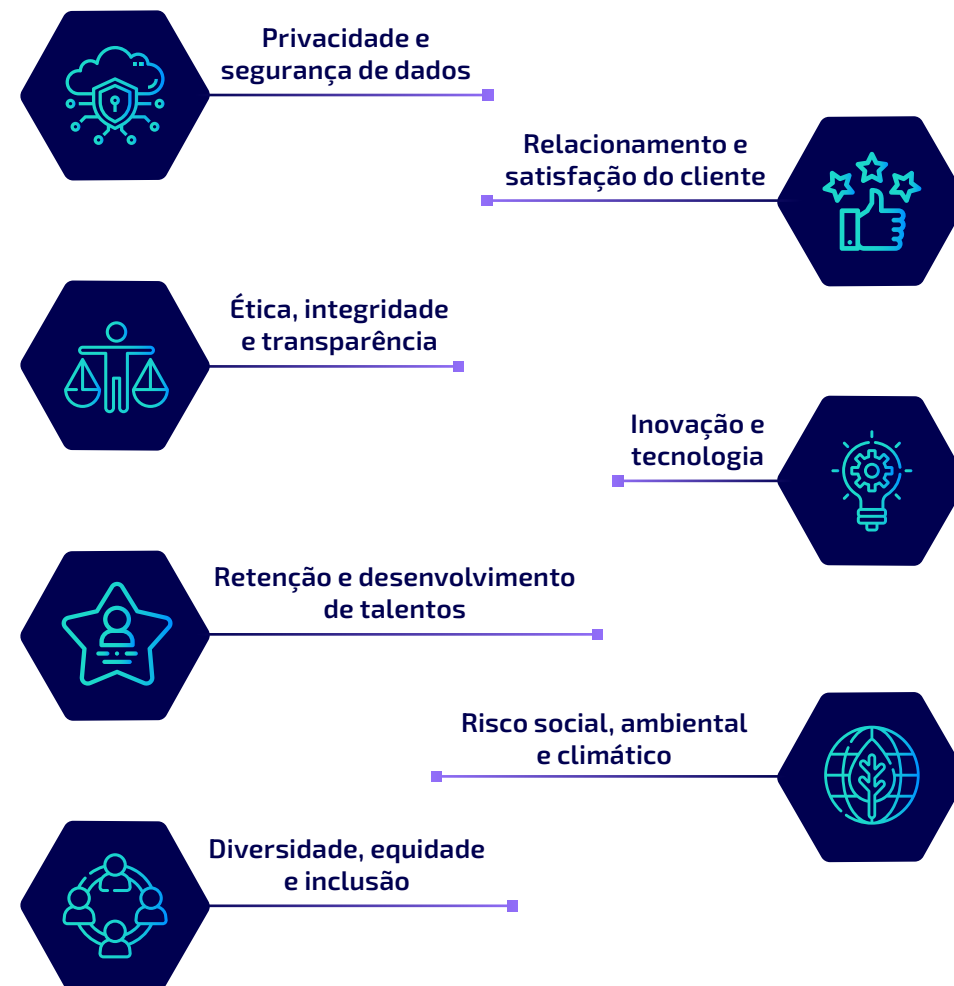
Na etapa seguinte, promovemos o engajamento de *stakeholders* estratégicos por meio de entrevistas e aplicamos pesquisa online com um

grupo ampliado de partes interessadas, incluindo clientes, empregados, investidores, fornecedores e representantes do governo e da sociedade. Os resultados foram tratados com metodologia de ponderação por grupos de *stakeholders*, refletindo o nível de relevância atribuído por cada público.

A priorização dos temas considerou a análise integrada dos resultados da consulta aos *stakeholders* e da avaliação de impactos, com base em critérios como relevância para o negócio, magnitude dos impactos e influência na tomada de decisão. Esse processo resultou na consolidação de uma matriz de materialidade, que orienta a gestão dos temas prioritários e a divulgação das informações neste Relatório.

Conduzimos o processo em alinhamento com diretrizes e padrões internacionais de sustentabilidade, assegurando consistência metodológica e comparabilidade das informações reportadas. A validação e aprovação final dos temas foram realizadas pelas instâncias de governança competentes.

Com base nesse processo, definimos como temas materiais:



Estudo de impactos

GRI 3-3

A gestão de nossos temas materiais é orientada por um processo de identificação e avaliação dos impactos econômicos, sociais, ambientais e climáticos associados às nossas atividades. A partir da definição desses temas prioritários, estruturamos mecanismos de gestão voltados à mitigação de riscos, ao aproveitamento de oportunidades e ao fortalecimento de nossa contribuição para o desenvolvimento sustentável.

Esse processo considerou tanto os impactos gerados diretamente por nossas operações quanto aqueles relacionados às atividades financiadas, aos produtos oferecidos e às relações estabelecidas com clientes, fornecedores e demais parceiros de negócios. Dessa forma, a gestão dos temas materiais envolve diferentes áreas do Banco e integra políticas institucionais, práticas operacionais e instrumentos de governança corporativa.

A avaliação dos impactos também está associada à análise de riscos e oportunidades que podem influenciar nosso desempenho no longo prazo. Aspectos como mudanças climáticas, inovação tecnológica, transformação do setor financeiro e evolução das expectativas da sociedade são considerados nesse processo, permitindo ajustar nossas



estratégias e fortalecer nossa capacidade de adaptação a novos cenários.

A implementação das ações relacionadas aos temas materiais é acompanhada por indicadores e mecanismos de monitoramento que permitem avaliar a evolução das iniciativas e orientar melhorias contínuas nos processos de gestão. Essas informações subsidiam a tomada de decisões estratégicas e contribuem para o aprimoramento de nossas práticas de sustentabilidade e governança.

Ao integrar a gestão de impactos à nossa estratégia institucional, buscamos assegurar que nossas operações sejam conduzidas de forma responsável, transparente e alinhada às melhores práticas de sustentabilidade, reforçando nosso compromisso com a geração de valor para clientes, empregados, investidores e para a sociedade.



Privacidade e segurança de dados

GRI 3: Temas materiais 2021

GRI 418: Privacidade do cliente 2016

SASB: Finanças de consumo 2018

Impactos: Registramos impactos negativos relacionados ao aumento de incidentes de segurança da informação, incluindo vazamentos de dados pessoais em diferentes atividades, com potenciais repercussões regulatórias, financeiras e reputacionais, bem como à paralisação das operações devido a ataques cibernéticos, que podem comprometer a continuidade dos serviços a clientes e parceiros. Também se configuram impactos negativos associados aos altos investimentos necessários para a implementação de sistemas de segurança da informação, envolvendo aquisição e contratação de tecnologias e serviços especializados. Em contrapartida, observa-se impacto positivo decorrente do aumento da confiança dos clientes pela adoção de medidas de segurança, fator essencial para a credibilidade institucional, fidelização e sustentabilidade do negócio.

Recursos/partes interessadas afetadas:

Clientes, empregados; fornecedores e parceiros; operações da Companhia.



Relacionamento e satisfação do cliente

GRI 3: Temas materiais 2021

GRI 417: Marketing e rotulagem 2016

Impactos: Registramos impacto positivo relacionado a qualidade e credibilidade do atendimento ao cliente, refletindo esforços estruturados para aprimorar a experiência, fortalecer a confiança e sustentar a reputação junto a consumidores e reguladores. Destacam-se a fidelização de clientes, a redução da inadimplência e a diminuição de cancelamentos, condicionadas à consolidação de práticas comerciais transparentes, processos de venda adequados e jornadas digitais claras e inclusivas. Da mesma forma, podem ocorrer impactos negativos, como o aumento da inadimplência e de cancelamento de contratações. Adicionalmente, podem ocorrer aumento de reclamações, sanções regulatórias, e aumento da fragilidade financeira de públicos vulneráveis por contratações de crédito indevidas, em razão de comunicação inadequada ao segmento do cliente, seja no formato digital ou físico, e falhas em controles.

Recursos/partes interessadas afetadas:

Clientes; órgãos reguladores; operações da Companhia.



Ética, integridade e transparência

GRI 3: Temas materiais 2021

GRI 205: Combate à corrupção 2016

SASB: Bancos comerciais 2018

Impactos: A atuação estruturada em governança e controles tem gerado impactos positivos, evidenciados pela melhora na conformidade das informações e maior assertividade nos negócios, além do fortalecimento da credibilidade da Instituição, elemento central para a perenidade e para o relacionamento com *stakeholders*. No âmbito das relações internas e externas, permanecem como impactos negativos potenciais a ocorrência de casos de assédio moral e/ou sexual, discriminação racial e homofobia e transfobia, que, caso se materializem, podem afetar o ambiente de trabalho, a relação entre gestores, empregados e clientes, e a reputação institucional, demandando monitoramento contínuo, canais de denúncia efetivos e ações preventivas consistentes. Os impactos negativos podem ser decorrentes de sanções por descumprimento de normativos setoriais, com efeitos financeiros associados a multas e potenciais danos reputacionais, bem como de casos de corrupção, que fragilizam sistemas de controles internos e de *compliance* e podem comprometer sua credibilidade.

Recursos/partes interessadas afetadas:

Acionistas e investidores; clientes; empregados; fornecedores e parceiros; operações da Companhia; órgão regulador.



Inovação e tecnologia

GRI 3: Temas materiais 2021

Impactos: Dentre os impactos positivos, destacam-se a transformação digital, a otimização e eficiência dos processos, a ampliação na distribuição direta de produtos, a promoção da inclusão digital, o fomento em apoio a eventos e organizações que promovem a inovação, o financiamento a projetos inovadores e a ampliação de soluções inovadoras para sustentabilidade, que fortalecem a competitividade, a eficiência operacional, o acesso a serviços e os benefícios socioambientais. Destacam-se o aumento da confiança, fidelização e adoção de soluções digitais pela oferta de produtos e serviços com maior segurança. Por outro lado, os impactos negativos incluem falhas tecnológicas que comprometem o funcionamento dos sistemas, indisponibilidade sistêmica, falhas na arquitetura computacional, insatisfação ou perda de clientes, além de riscos de crescimento das fraudes consumadas e perda de certificações de segurança, que podem afetar resultados, reputação e a confiança de *stakeholders* caso não sejam adequadamente prevenidos e gerenciados.

Recursos/partes interessadas afetadas:

Acionistas e investidores; clientes; empregados; fornecedores e parceiros; operações da Companhia.



Retenção e desenvolvimento de talentos

GRI 3: Temas materiais 2021

GRI 3: Temas materiais 2021

GRI 401: Emprego 2016

GRI 404: Capacitação e educação 2016

Impactos: O ingresso de novos funcionários acontece exclusivamente por concurso público, e identifica-se que lacunas técnicas associadas a perdas de capital intelectual para o mercado possam gerar impactos negativos que demandem maior investimento em capacitação e treinamentos para suprir a demanda de competências especializadas necessárias. Em contrapartida, as políticas de formação e qualificação têm produzido impacto positivo de desenvolvimento de capital intelectual, fortalecendo capacidades estratégicas, produtividade e inovação. Destaca-se também a melhoria na tomada de decisões, decorrente do amadurecimento técnico e do aprimoramento das competências analíticas e gerenciais, com reflexos esperados na eficiência, na gestão de riscos e na geração sustentável de valor para o negócio e seus *stakeholders*.

Recursos/partes interessadas afetadas:

Acionistas e investidores; empregados; operações da Companhia.



Risco social, ambiental e climático

GRI 3: Temas materiais 2021

GRI 3: Temas materiais 2021

GRI 201: Desempenho econômico 2016

GRI 408: Trabalho infantil 2016

GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016

Impactos: Estamos expostos a impactos negativos associados ao aumento da sensibilidade do portfólio a eventos extremos e restrições regulatórias em função da concentração setorial e depreciação de garantias em áreas sujeitas a riscos climáticos ou restrições socioambientais. Além disso, eventos climáticos extremos podem gerar interrupção de operações e indisponibilidade de sistemas, custos de contingência, perda de produtividade e impactos no atendimento a clientes. Em contrapartida, a atuação proativa na gestão desses riscos e adaptação do planejamento estratégico para a transição climática têm contribuído para mitigar custos futuros, fortalecer a resiliência operacional e nos posicionar como referência em práticas sustentáveis, ampliando a originação de negócios verdes e oportunidades alinhadas à economia de baixo carbono.

Recursos/partes interessadas afetadas:

Acionistas e investidores; clientes; fornecedores e parceiros; meio ambiente; operações da Companhia; órgão regulador.



Diversidade, equidade e inclusão

GRI 3: Temas materiais 2021

GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016

Impactos: Como impactos positivos observam-se os decorrentes do acolhimento e inclusão de funcionários, fortalecendo a reputação institucional e a capacidade de atração e retenção de talentos diversos. Possibilita, além disso, maior perspectiva de ideias e inovação para problemas e desafios e ampliação de abordagens a partir de perfis diversos, que podem aprimorar a qualidade das soluções, a competitividade e aderência das estratégias às expectativas de clientes e da sociedade. Em contrapartida, foram identificados impactos negativos relacionados à ocorrência de assédio ou discriminação de grupos minorizados no ambiente de trabalho, decorrentes de vieses em processos de gestão de pessoas, falhas de letramento, condutas individuais não aderentes e lacunas de monitoramento, com efeitos sobre clima organizacional, engajamento e riscos reputacionais e trabalhistas, desalinhamento de decisões estratégicas com o perfil de diversidade de clientes, podendo limitar a efetividade das estratégias de negócio e a geração de valor sustentável.

Recursos/partes interessadas afetadas:

Clientes; empregados, operações da Companhia.



4

Relacionamento com *stakeholders*

- 46** Engajamento com *stakeholders*
- 47** Clientes
- 54** Empregados
- 70** Gestão de parceiros e fornecedores
- 71** Poder público
- 72** Acionistas

Engajamento com *stakeholders*

GRI 2-29

O relacionamento com *stakeholders* é essencial para nossa atuação e para uma gestão alinhada às expectativas da sociedade e do mercado. Mantemos diálogo contínuo com diferentes públicos, buscando compreender demandas, fortalecer relações de confiança e incorporar essas contribuições aos processos de decisão.

Esse engajamento ocorre por meio de canais institucionais e iniciativas de relacionamento que permitem identificar percepções, expectativas e oportunidades de aprimoramento. A interação com *stakeholders* também contribui para o desenvolvimento de produtos e serviços, o fortalecimento da governança e o avanço de iniciativas de sustentabilidade.

O diálogo ocorre por diferentes meios, incluindo canais de atendimento, reuniões institucionais, pesquisas de satisfação (NPS), programas de relacionamento, plataformas digitais e eventos. A comunicação com a imprensa é conduzida pela Assessoria de Imprensa, responsável pelos posicionamentos institucionais e estratégias de divulgação.

No relacionamento com investidores, mantemos canais específicos, como o **Fale com o RI** e **e-mail**, assegurando transparência e agilidade no atendimento às demandas de informações institucionais e financeiras.

Nosso relacionamento contínuo com *stakeholders* fortalece a confiança, orienta decisões e nos aproxima das expectativas da sociedade e do mercado.

Entre os principais públicos de relacionamento do Banrisul, estão:



Clientes e usuários dos serviços financeiros



Empregados e administradores



Acionistas e investidores



Fornecedores e parceiros de negócios



Órgãos reguladores e entidades governamentais



Comunidades e sociedade em geral



Imprensa e formadores de opinião

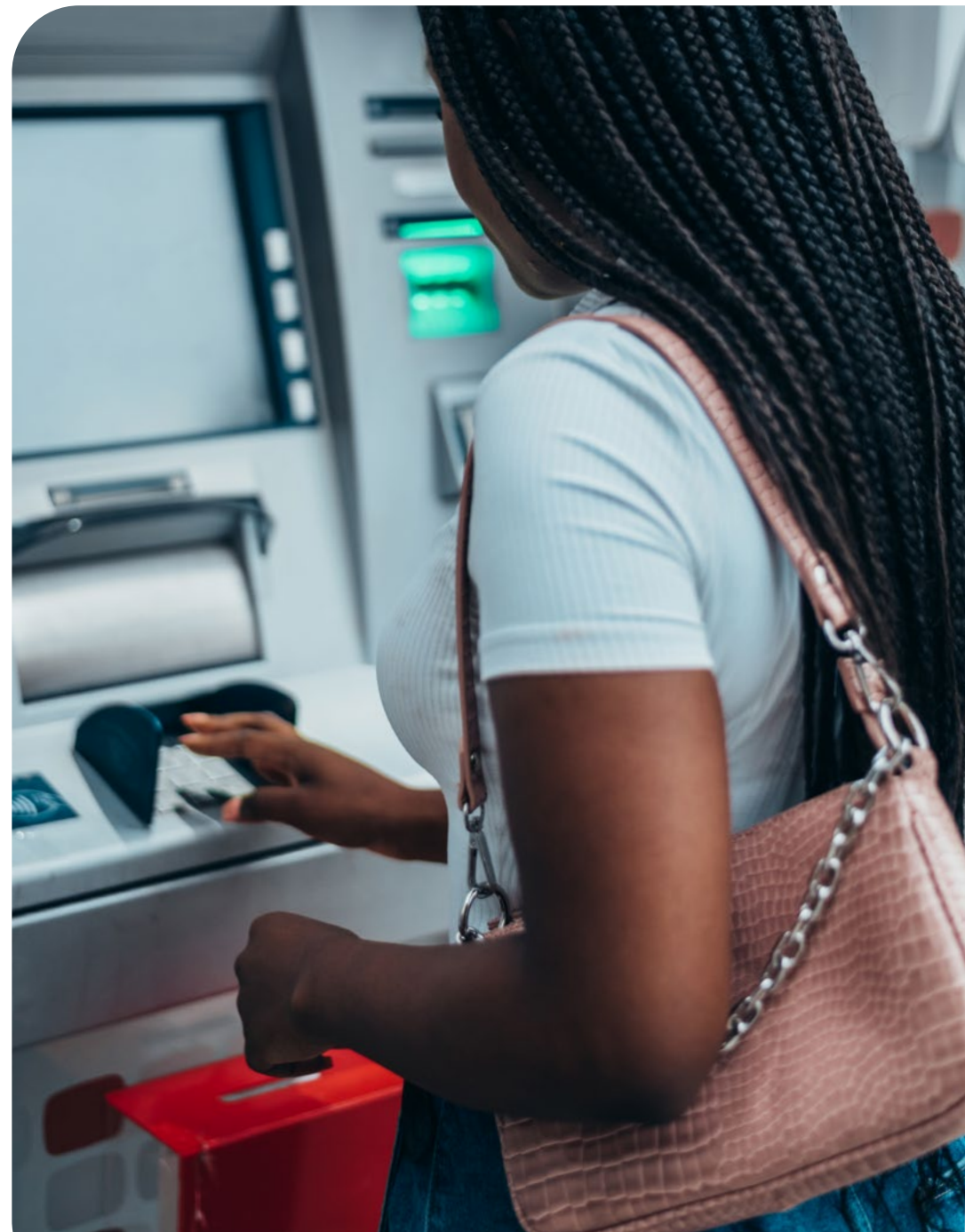
Clientes

GRI 3-3 do tema Relacionamento e satisfação do cliente

O relacionamento com o cliente é um dos pilares da nossa atuação e orienta o desenvolvimento de produtos, serviços e canais de atendimento. Buscamos assegurar que as soluções oferecidas sejam acompanhadas de informações claras sobre condições, custos, prazos e características, contribuindo para decisões financeiras mais conscientes.

Contamos com a Política de Relacionamento com Clientes e Usuários que estabelece diretrizes para todas as etapas da jornada, com foco em transparência, equidade e responsabilidade nas interações. Essas diretrizes orientam a comunicação de produtos e serviços, garantindo clareza em contratos, materiais institucionais, campanhas e canais digitais.

A política contempla, ainda, a capacitação contínua dos empregados, incluindo treinamentos de *onboarding* e cursos em formato EaD, com foco em venda consultiva, adequação de produtos ao perfil do cliente (*suitability*) e qualidade no atendimento. Orienta, além disso, o monitoramento do discurso comercial e a revisão periódica dos materiais, assegurando linguagem acessível, especialmente para públicos em situação de maior vulnerabilidade. Nesse contexto, adotamos o princípio da precaução na comunicação, com destaque para a divulgação



adequada de riscos, custos e condições, além da disponibilização de canais de atendimento e da Ouvidoria para tratamento de demandas.

Nossa estratégia também inclui a modernização dos canais e a ampliação do acesso aos serviços financeiros. Em 2025, avançamos em iniciativas alinhadas ao posicionamento “um Banco aberto”, voltadas à melhoria da conveniência, acessibilidade e experiência do usuário.

Destaca-se a modernização da rede de autoatendimento, com equipamentos integrados ao sistema Banco24Horas, permitindo o uso por clientes de diferentes instituições. A iniciativa prevê a ampliação da presença em agências e em locais de grande circulação, como shoppings, supermercados e postos de combustíveis.

No ambiente digital, ampliamos funcionalidades nos canais e meios de pagamento, com melhorias no aplicativo, evolução do ambiente de investimentos e oferta de soluções mais flexíveis, como parcelamento via Pix e pagamentos por aproximação com o cartão Banricompras. Expandimos o uso das maquininhas Vero, que passaram a atender estabelecimentos não correntistas.

Ao integrar tecnologia, ampliação de canais e comunicação clara, buscamos oferecer uma experiência mais segura, acessível e alinhada às necessidades dos clientes, fortalecendo relações de confiança e longo prazo.



A instalação de mais de mil novos equipamentos de autoatendimento e a ampliação dos canais físicos e digitais reforçam o nosso compromisso com acesso, conveniência e transparência para nossos clientes.

Canais de relacionamento

GRI 3-3 do tema Relacionamento e satisfação do cliente

Mantemos uma estrutura integrada de relacionamento com clientes que combina atendimento presencial, canais digitais e mecanismos institucionais de escuta e resolução de demandas. Essa abordagem multicanal busca garantir acesso facilitado aos serviços financeiros, bem como assegurar que dúvidas, solicitações e manifestações dos clientes sejam tratadas com agilidade, transparência e qualidade.

Essa estrutura contempla diferentes pontos de contato com os clientes, que são elaborados para atender diferentes perfis de público e necessidades de atendimento, incluindo

agências, centrais telefônicas, canais digitais, Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC), Ouvidoria e plataformas digitais de interação. Esses canais permitem que os clientes registrem solicitações, esclareçam dúvidas e acompanhem demandas relacionadas aos nossos produtos e serviços.

No âmbito da governança do relacionamento com clientes, estruturamos área específica, responsável por implementar e monitorar a Política de Relacionamento com Clientes e Usuários. A unidade atua por meio da definição de métricas e indicadores, do acompanhamento da experiência do cliente e da identificação de oportunidades de melhoria nos processos de atendimento.

Entre os indicadores monitorados estão pesquisas de satisfação do cliente, como CSAT e NPS Relacional, além de indicadores operacionais de qualidade e eficiência do atendimento.



Rede de atendimento

Nossa rede de atendimento constitui um dos principais pontos de contato com a população, desempenhando papel relevante na ampliação do acesso aos serviços financeiros e no fortalecimento da presença institucional, especialmente no Rio Grande do Sul.

Essa estrutura é composta por canais físicos e digitais integrados, incluindo 477 agências (sendo 458 no Rio Grande do Sul, 15 em Santa Catarina e 4 em outros estados), além de 113 postos de atendimento (PAs), 356 pontos de atendimento eletrônico (PAEs) e uma ampla rede de 952 correspondentes Banripontos.

A atuação é complementada por equipamentos de autoatendimento distribuídos estrategicamente, com destaque para a evolução dos caixas eletrônicos recicladores, que ampliam a eficiência operacional e a oferta de serviços.

Essa capilaridade garante presença em grande parte dos municípios gaúchos, alcançando 90,74% de abrangência no Estado, e contribuindo para a inclusão financeira e a proximidade com clientes e comunidades. Os Banripontos, em particular, têm papel relevante ao ampliar o acesso em localidades com menor presença bancária tradicional, consolidando-se como canal complementar de negócios e atendimento.

Em linha com nossa estratégia de transformação, promovemos a modernização contínua da rede física, com atualização de agências,



implantação de novos modelos de atendimento e expansão dos canais eletrônicos. Nesse contexto, avançamos na implementação de formatos especializados, como o Banrisul Empresas, voltado ao atendimento consultivo de pequenas e médias empresas, com atuação próxima ao cliente, inclusive com deslocamento dos gerentes até os estabelecimentos, e o Banrisul Corporate, direcionado a empresas com faturamento anual superior a R\$ 90 milhões, oferecendo soluções financeiras sob medida e acompanhamento dedicado.

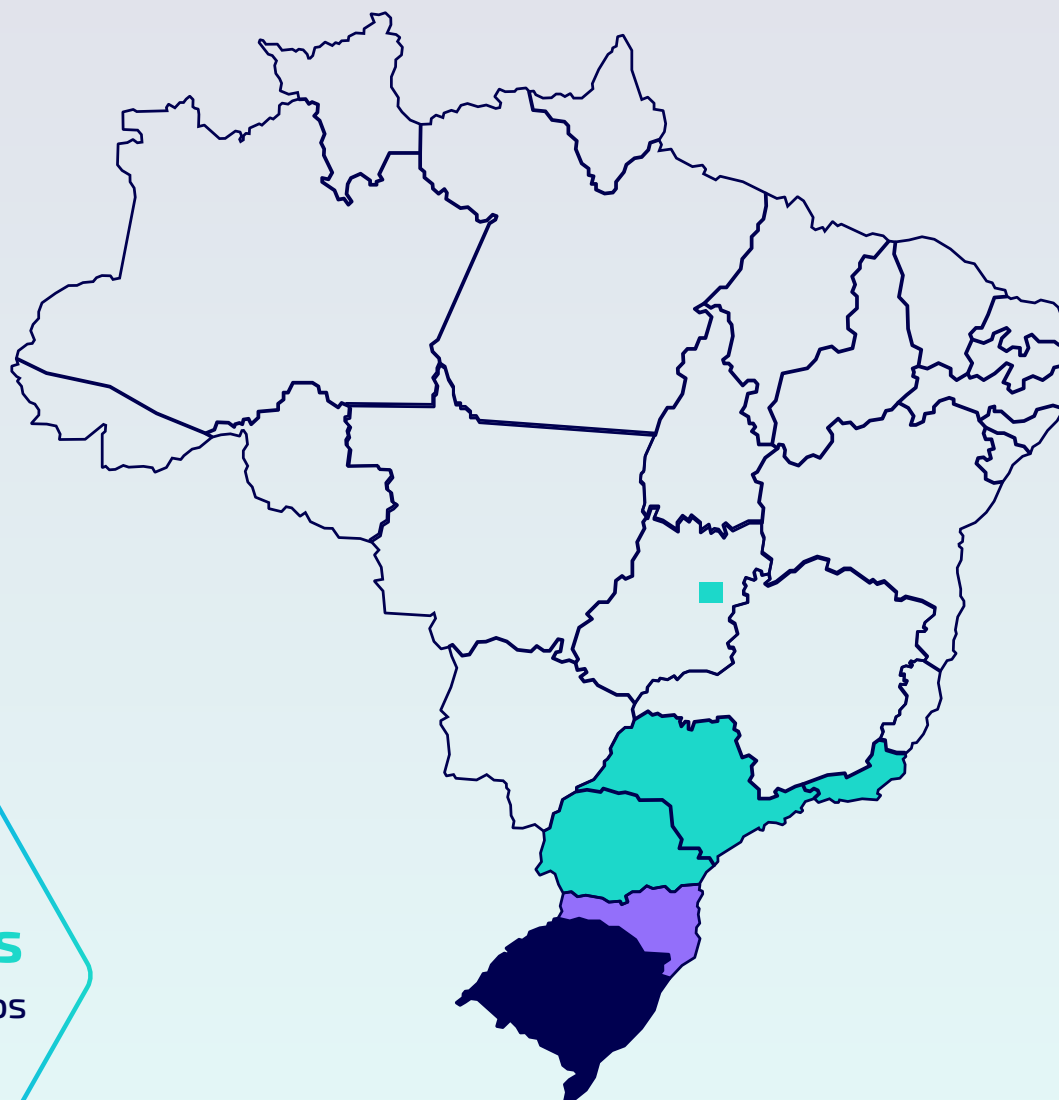
Rede de atendimento



458 agências
no Rio Grande do Sul

15 agências
em Santa Catarina

4 agências
em outros estados



90,74%
Abrangência no RS

356
Pontos de Atendimento
Eletrônico (PAEs)

113
Postos de Atendimento (PAs)

952
Banripontos

Canais digitais

GRI 3-3 do tema Relacionamento e satisfação do cliente

A digitalização dos serviços financeiros é um dos principais vetores de transformação do Banrisul, e temos ampliado continuamente nossos canais digitais para oferecer maior conveniência, agilidade e autonomia aos clientes. Por meio do aplicativo e das plataformas digitais (Minha Conta, Afinidade, Office Mobile, Home Banking e Office Banking), os usuários podem acessar serviços, realizar transações, acompanhar movimentações e contratar produtos de forma rápida e segura.

Em 2025, redesenhamos o aplicativo, com melhorias na usabilidade, organização das informações e inclusão de funcionalidades como categorização de despesas, definição de orçamentos e acesso integrado a comprovantes. Ampliamos as funcionalidades como amortização e quitação de financiamentos diretamente pelo app, reforçando a autonomia do cliente.

No período, nossos canais digitais concentraram 88,4% das operações, totalizando 740,3 milhões de acessos e cerca de 253,4 mil novas contas digitais abertas, evidenciando a crescente adesão ao ambiente digital.

Também avançamos na implementação de soluções digitais, incluindo o assistente virtual Bah, canais de atendimento via WhatsApp, automação de processos e o Canal Receptivo SAF, que permite comunicação imediata com clientes em situações de transações atípicas, reforçando a segurança.



740,3 milhões
de acessos em
nossas plataformas.



88,4%
das operações foram realizadas nos
canais digitais em 2025.

Ouvidoria

GRI 3-3 do tema Relacionamento e satisfação do cliente

Nossa Ouvidoria atua como instância independente de relacionamento com clientes, dedicada à análise e ao tratamento de demandas que não tenham sido solucionadas nos canais de atendimento convencionais. Seu papel é assegurar que as manifestações sejam avaliadas de forma imparcial, contribuindo para a melhoria contínua dos serviços e para o fortalecimento da transparência na relação com os consumidores.

Por meio desse canal, recebemos e acompanhamos reclamações, sugestões, elogios e solicitações, garantindo o registro, a análise e o encaminhamento adequado de cada manifestação. As demandas recebidas pela Ouvidoria são analisadas em conjunto com as áreas responsáveis, permitindo avaliar a adequação das soluções apresentadas aos clientes. Além de atuar na mediação de conflitos, a Ouvidoria também desempenha papel estratégico ao identificar oportunidades de aprimoramento em processos internos, produtos e práticas de atendimento.

Os registros e análises gerados pela Ouvidoria também subsidiam relatórios gerenciais e informativos internos, que apoiam a tomada de decisão e a definição de ações corretivas ou preventivas voltadas ao aprimoramento da experiência do cliente. As informações provenientes desse canal contribuem para a avaliação da qualidade dos serviços prestados e para o aperfeiçoamento de nossas políticas de relacionamento com clientes, reforçando nosso compromisso com a escuta ativa e com a resolução responsável das demandas apresentadas.

Índice de satisfação

GRI 3-3 do tema Relacionamento e satisfação do cliente

O monitoramento da satisfação de nossos clientes é um instrumento importante para avaliar a qualidade dos serviços prestados e orientar o aprimoramento contínuo de nossas operações. Acompanhamos indicadores de percepção e desempenho relacionados à experiência do cliente, utilizando essas informações como subsídio para melhorias em processos, canais de atendimento e oferta de produtos.

Entre os principais indicadores monitorados estão as pesquisas de satisfação do cliente (CSAT), o Net Promoter Score (NPS Relacional), o Índice de Nível de Serviço (INS) e o indicador de resolução no primeiro contato (First Call Resolution - FCR). Essas métricas permitem avaliar diferentes dimensões da experiência do cliente, como qualidade do atendimento, agilidade na resolução de demandas e percepção geral sobre os serviços prestados pelo Banco.

Os resultados dessas avaliações permitem identificar oportunidades de evolução nos serviços e reforçar

práticas que contribuam para a construção de relações de confiança com nossos clientes. Esse acompanhamento também apoia a definição de estratégias voltadas à melhoria da experiência do usuário e ao fortalecimento do relacionamento de longo prazo com os diferentes públicos que atendemos. Acompanhamos os indicadores de desempenho periodicamente e comparamos com metas internas estabelecidas por nós. Em 2025, os resultados médios de indicadores como INS, CSAT e FCR mantiveram-se dentro das faixas de desempenho consideradas satisfatórias, evidenciando avanços na qualidade do atendimento e na resolutividade das demandas apresentadas pelos clientes.

Ao integrar os resultados dessas avaliações aos nossos processos de gestão, buscamos aprimorar continuamente a qualidade de nossos serviços e fortalecer nossa atuação como instituição financeira comprometida com a excelência no atendimento e com a geração de valor para nossos clientes.



Indicadores como CSAT, NPS, INS e FCR orientam o monitoramento da experiência do cliente, avaliando qualidade, agilidade e eficiência no atendimento do Banco.

Empregados

GRI 2-7, 2-8

Nossos empregados são essenciais para a atuação do Banrisul e para a prestação de serviços financeiros à sociedade. Buscamos promover um ambiente de trabalho pautado no desenvolvimento profissional, no respeito às pessoas e no fortalecimento de uma cultura organizacional orientada por ética, responsabilidade e excelência no atendimento.

Em 2025, implementamos a Reestruturação de Funções na rede de agências e nas áreas administrativas, construída juntamente com as bases sindicais de modo a preservar salários e sustentar uma transição segura para todas as partes envolvidas. Essa reestruturação, além de alinhar os modelos de progressão de carreira e de remuneração às práticas de mercado, também garantiu segurança jurídica nas relações de trabalho por ela abarcadas, mitigando impasses frente a passivos trabalhistas.

Nosso quadro de empregados totalizou 9.228 colaboradores, sendo 3.922 mulheres e 5.306 homens. Em relação a 2024, registramos uma redução de 2,5%, refletindo ajustes realizados na força de trabalho ao longo do período.



Nossa distribuição regional permanece fortemente concentrada na Região Sul, principal área de atuação do Banco, onde contamos com 9.177 empregados. Nas demais regiões, mantivemos presença mais enxuta, com 44 empregados no Sudeste e sete no Centro-Oeste. Essa configuração acompanha nossa presença operacional e contribui para manter a proximidade com clientes e comunidades, apoiando a oferta de serviços financeiros e o desenvolvimento econômico das regiões em que atuamos.

Além dos empregados permanentes, contávamos com 1.600 estagiários em dezembro de 2025, contratados por meio do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), reforçando nosso compromisso com a formação profissional e a inserção de jovens no mercado de trabalho.



9.228
colaboradores

3.922 mulheres
e **5.306** homens

Informações dos empregados por região^{1 2 3} | GRI 2-7

Empregados permanentes e em período integral

Centro-Oeste

2023 7

2024 7

2025 7

Δ 2025/2024: 0,0%

Sudeste

2023 50

2024 36

2025 44

Δ 2025/2024: 22,2%

Sul

2023 9.032

2024 9.419

2025 9.177

Δ 2025/2024: -2,6%

Total

2023 9.089

2024 9.462

2025 9.228

Δ 2025/2024: -2,5%

¹ Não há empregados temporários, sem garantia de horas ou em período parcial.

² Os dados foram gerados por meio de relatórios de sistemas próprios de RH considerando os totais no encerramento do ano. Não houve flutuações significativas entre 2024 e 2025.

³ Os dados de empregados e a média de horas de cursos não contemplam a Bagergs.



Informações de trabalhadores que não são empregados^{1 2 3} | GRI 2-8

Tipo de trabalhadores	Tipo de trabalho que realizam	2023	2024	2025	Δ 2025/2024
Estagiários	Diversos ²	1.986	1.947	1.600	-17,8%
Adidos	Conforme convênio de cedência entre os órgãos.	3	1	1	0,0%
Total		1.989	1.948	1.601	-17,8%

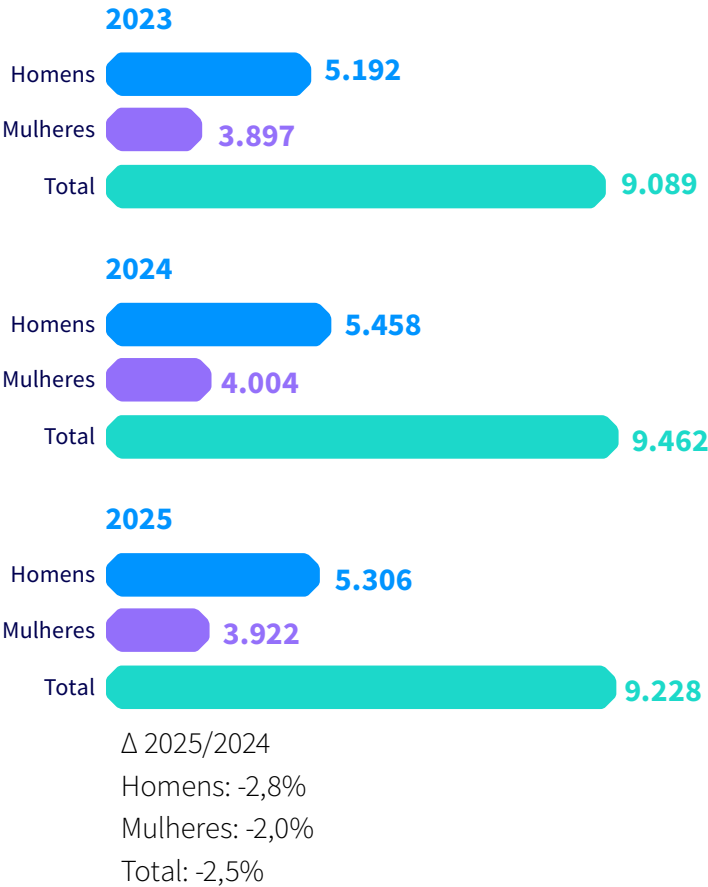
¹ No período, foram identificadas limitações na reposição de vagas de estagiários em diversas localidades, em função da indisponibilidade de estudantes aprovados em processos seletivos anteriores, sendo conduzido um novo processo seletivo em dezembro de 2025 para mitigar essa lacuna.

² Inclui atendimento a usuários de serviços bancários, operações de caixa, fornecimento de documentos aos clientes, apoio às atividades das agências e demais setores do Banco, e entre outras funções administrativas.

³ Os dados de empregados não contemplam a Bagergs.

Informações dos empregados por gênero^{1 2 3} | GRI 2-7

Empregados permanentes e em período integral



¹ Não há empregados temporários, sem garantia de horas ou em período parcial.

² Os dados foram gerados por meio de relatórios de sistemas próprios de RH considerando os totais no encerramento do ano. Não houve flutuações significativas entre 2024 e 2025.

³ Os dados de empregados não contemplam a Bagergs.



Retenção e desenvolvimento de talentos

GRI 3-3 do tema Retenção e desenvolvimento de talentos

Reconhecemos o desenvolvimento de capital humano como um tema estratégico para o nosso desempenho e a sustentabilidade. Nesse contexto, mantemos o compromisso com a qualificação contínua dos nossos empregados, indo além da conformidade regulatória e alinhando nossas práticas de gestão de pessoas a referências reconhecidas na área.

Gerimos esse tema de forma integrada aos processos de planejamento, orçamento e tomada de decisão, o que

nos permite identificar necessidades de capacitação, coordenar ações educativas e acompanhar os resultados das iniciativas de desenvolvimento profissional.

Essas iniciativas reforçam o nosso posicionamento de valorização e desenvolvimento dos empregados como vetor de competitividade, inovação e qualidade no atendimento, com reflexos no desempenho institucional e na geração de valor para o Banco e seus públicos de relacionamento.

Tratamos o desenvolvimento do capital humano como prioridade estratégica, com foco na qualificação contínua dos empregados.

Contratações e rotatividade

Em 2025, registramos 147 novas contratações de empregados oriundos do último concurso realizado, em linha com a estratégia de recomposição e fortalecimento das equipes, em comparação às 666 admissões realizadas em 2024. O perfil das contratações manteve-se consistente em relação ao ano anterior, com predominância de profissionais entre 30 e 50 anos (55,1%), seguidos por colaboradores com menos de 30 anos (40,8%) e participação reduzida acima de 50 anos (4,1%), padrão semelhante ao observado em 2024 (54,4%, 43,5% e 2,1%, respectivamente).

Em relação ao gênero, as admissões em 2025 distribuíram-se entre 66,7% masculino e 33,3% feminino, mantendo a tendência de 2024, quando os homens representaram 70,4% e as mulheres 29,6% das contratações. Regionalmente, as admissões permaneceram concentradas na Região Sul, como no ano anterior.

Acompanhamos indicadores de admissões, desligamentos e rotatividade para avaliar a dinâmica da força de trabalho e orientar estratégias de retenção, com monitoramento segmentado por gênero, faixa etária e unidades de atuação. Essa análise está integrada ao planejamento da força de trabalho e à gestão de talentos, contribuindo para manter equipes qualificadas e alinhadas à nossa estratégia.

Entre as iniciativas adotadas, destacam-se o aprimoramento do programa de integração de novos empregados, revisões nos processos seletivos e oportunidades de mobilidade interna, além da recomposição de equipes por meio de concursos públicos e da promoção de ações voltadas ao bem-estar, incluindo iniciativas relacionadas à saúde mental.

Novas contratações por faixa etária¹ | GRI 401-1

	2023		2024		2025	
	Número	%	Número	%	Número	%
Abaixo de 30 anos	606	47,3	290	43,5	60	40,8
De 30 a 50 anos	637	49,7	362	54,4	81	55,1
Acima de 50 anos	39	3,0	14	2,1	6	4,1

¹ As taxas foram calculadas considerando o número total de empregados contratados.

Novas contratações por região¹ | GRI 401-1

	2023		2024		2025	
	Número	%	Número	%	Número	%
Sul	1.280	99,8	666	100	147	100
Centro-Oeste	2	0,2	0	0	0	0,0

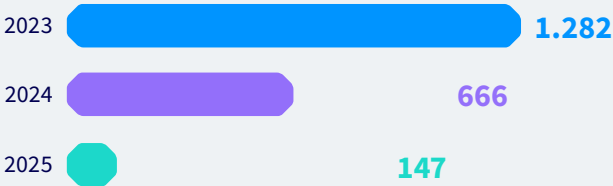
¹ As taxas foram calculadas considerando o número total de empregados contratados.

Novas contratações por gênero¹ | GRI 401-1

	2023		2024		2025	
	Número	%	Número	%	Número	%
Mulheres	340	26,5	197	29,6	49	33,3
Homens	942	73,5	469	70,4	98	66,7

¹ As taxas foram calculadas considerando o número total de empregados contratados.

Novas contratações totais | GRI 401-1



Rotatividade¹ | GRI 401-1

	2023		2024		2025	
	Número	%	Número	%	Número	%
Por faixa etária						
Abaixo de 30 anos	46	5,4	240	64,2	19	-7,8
De 30 a 50 anos	209	24,6	220	58,8	-82	33,6
Acima de 50 anos	596	70,0	-86	-23,0	-181	74,2
Por gênero						
Feminino	372	43,7	107	28,6	-82	33,6
Masculino	479	56,3	267	71,4	-162	66,4
Por região						
Sul	848	99,6	377	100,8	-240	98,4
Sudeste	2	0,2	-2	-0,5	-4	1,6
Centro-Oeste	1	0,1	-1	-0,3	0	0,0
Total	851	100	374	100	-244	100

¹ As taxas foram calculadas considerando o número total de empregados admitidos subtraindo o número total de empregados desligados, no período de 2025.

Capacitação

GRI 3-3 do tema Retenção e desenvolvimento de talentos, 404-2

O desenvolvimento de competências é um elemento central da nossa gestão de pessoas e contribui para fortalecer a capacidade de responder às transformações do setor financeiro. Nesse contexto, promovemos iniciativas de capacitação voltadas ao aprimoramento técnico e ao desenvolvimento de habilidades alinhadas à evolução das atividades.

As ações de aprendizagem são conduzidas principalmente pela Universidade Corporativa, responsável por estruturar programas de formação, atualização profissional e desenvolvimento de competências alinhadas às estratégias institucionais. As iniciativas abrangem áreas como gestão, inovação, tecnologia, atendimento ao cliente, governança e temas regulatórios do sistema financeiro. Também disponibilizamos o acesso aos trabalhos de conclusão de curso de nossos empregados, arquivados em repositório interno, promovendo o compartilhamento de conhecimento.

Os programas de capacitação contemplam tanto a formação inicial de novos empregados quanto o desenvolvimento contínuo dos profissionais,



por meio de trilhas de aprendizagem estruturadas conforme as necessidades das diferentes áreas. Para mitigar eventuais assimetrias no acesso às oportunidades, utilizamos a comunicação interna como mecanismo de transparência, com divulgação das iniciativas na Intranet.

Em 2025, destacamos o Programa de Formação de Gerentes de Relacionamento, que capacitou 247 profissionais em uma jornada presencial de 13 dias em Porto Alegre, com foco em planejamento,

produtos e serviços, excelência no atendimento e desenvolvimento de competências como consciência, autoconfiança e autorresponsabilidade.

Outro destaque foi o Programa Banrisul Nosso Jeito, programa de aprendizagem estruturado em trilhas que desenvolvem competências que consideramos essenciais para o nosso futuro, abrangendo as áreas comerciais, executivos e áreas técnicas. O Programa prepara o time comercial, aprimorando comportamento, produtos e serviços; fortalece lideranças em gestão de pessoas, visão estratégica e cultura; desenvolve equipes técnicas em competências digitais, comportamentais e colaborativas alinhadas ao novo modelo bancário; e impulsiona o uso estratégico de dados, inteligência artificial e tecnologia para promover inovação, eficiência, protagonismo e experiências cada vez mais humanas e resolutivas para os nossos clientes.

Incentivamos a participação dos empregados em programas de atualização e

desenvolvimento profissional, com foco em temas como transformação digital, inovação e mudanças regulatórias. As iniciativas educativas incluem conteúdos relacionados à Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI), prevenção ao assédio e acessibilidade comunicacional, com disponibilização de recursos como tradução e interpretação em Libras em reuniões, eventos e webinars.

O acompanhamento das iniciativas considera indicadores como participação, número de treinamentos, horas de capacitação, certificações obtidas, níveis de satisfação e indicadores de recomendação (NPS) aplicado às propostas educativas, além da avaliação da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e da progressão na carreira. Também são realizadas pesquisas de reação e análises sobre a aplicabilidade de estudos acadêmicos desenvolvidos por empregados.

Os resultados são consolidados em relatórios gerenciais e compartilhados com a Diretoria e com os empregados por meio de comunicações institucionais.

Além das ações internas, acompanhamos iniciativas relacionadas à empregabilidade de jovens participantes de programas de formação, como o Projeto Pescar e o Programa Jovem Aprendiz, apoiando sua inserção no mercado de trabalho após a

conclusão do período de aprendizagem no Banco.

Em 2025, destinamos R\$ 10,8 milhões a programas de incentivo ao ensino superior e à capacitação dos empregados.

Média de horas de capacitação por empregado | GRI 404-1

	2023	2024	2025 ³	Δ 2025/2024
Por gênero				
Homens	86,3	84,5	60,8	-28,0%
Mulheres	81,3	79,3	45,5	-42,6%
Por categoria funcional ³				
Superintendente ¹	41,6	63,5	79,3	24,9%
Gerente ¹	134,5	109,3	240,3	119,9%
Analista ²	29,9	31,8	16,5	-48,1%
Assistente ²	0,0	21,8	10,0	-54,1%
Sem função comissionada - Escriturário	86,6	82,5	19,1	-76,8%
Outros	105,6	146,0	186,7	27,9%
Média total de horas de treinamento	76,3	68,2	54,3	-20,4%

¹ Em 2025, foi realizado o Programa Banrisul Nosso Jeito, que capacitou todos os nossos superintendentes e os gerentes.
² A redução se deve à priorização de capacitação de gestores, que aumentou em 2025.
³ A metodologia adotada para o cálculo dos dados de 2025 foi reformulada e passou a utilizar a base de empregados definida no GRI 2-7, que não considera estagiários | GRI 2-4.

EaD

Dentre o total de horas de capacitação, parte delas é realizada à distância. Apresentamos, a seguir, os dados referentes aos últimos três anos na modalidade EaD. Em 2025, registramos 176.123 horas de treinamento em EaD, equivalentes a uma média de 19,1 horas por empregado, com 69.572 inscrições e 3.702 turmas ofertadas na plataforma, considerando um quadro de 9.228 empregados em 31 de dezembro de 2025.



EaD - Banrisul

Horas de treinamento em EaD



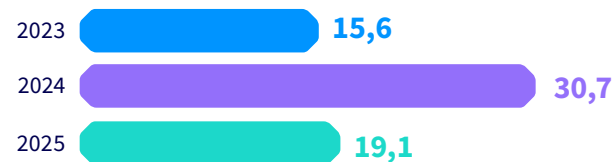
Número de inscrições



Empregados em 31/12



Média de horas por empregado



Número de turmas ofertadas na plataforma



Diversidade, equidade e inclusão

GRI 3-3 do tema Diversidade e inclusão

Reconhecemos a diversidade como um valor essencial para fortalecer nossa cultura organizacional e construir ambientes de trabalho mais inovadores, colaborativos e respeitosos. A promoção da equidade e da inclusão integra nossas práticas de gestão de pessoas e orienta iniciativas voltadas à valorização das diferenças e à ampliação de oportunidades para diferentes grupos sociais.

A valorização da diversidade racial integra igualmente nossa agenda institucional, com a realização de encontros e debates voltados à reflexão sobre identidade, ancestralidade e enfrentamento ao racismo estrutural. Essas iniciativas contam com o apoio de grupos internos de afinidade formados por empregados interessados em promover discussões e ações relacionadas às diferentes dimensões da diversidade.

Adotamos práticas de gestão de pessoas voltadas à promoção da diversidade e inclusão desde o processo de admissão, com foco no acompanhamento estruturado

de empregados ingressantes por cotas, especialmente pessoas com deficiência e pessoas transgênero. Promovemos o alinhamento entre áreas técnicas, gestores e áreas responsáveis a fim de apoiar o acolhimento desses profissionais e estruturar o monitoramento de sua trajetória, assegurando maior rastreabilidade das ações e consistência das informações ao longo do tempo.

Esse compromisso também se reflete no acompanhamento da diversidade em nosso quadro funcional. Esse monitoramento contribui para avaliar a representatividade, identificar desafios e aprimorar continuamente nossas práticas de gestão de pessoas e nossa cultura organizacional.

Nesse contexto, realizamos reuniões com gestores e áreas responsáveis, com foco no acolhimento de pessoas com deficiência e pessoas transgênero, bem como na sistematização de informações que permitam acompanhar sua trajetória profissional e garantir maior rastreabilidade das ações.



Promovemos ações que estimulam o diálogo, a conscientização e a construção de ambientes profissionais mais inclusivos. Entre as iniciativas realizadas em 2025, destacamos os encontros e atividades de sensibilização voltados à valorização da diversidade, como a roda de conversa “Liderança Feminina: Desafios, Conquistas e o Futuro do Trabalho”, promovida em alusão ao Dia Internacional da Mulher.

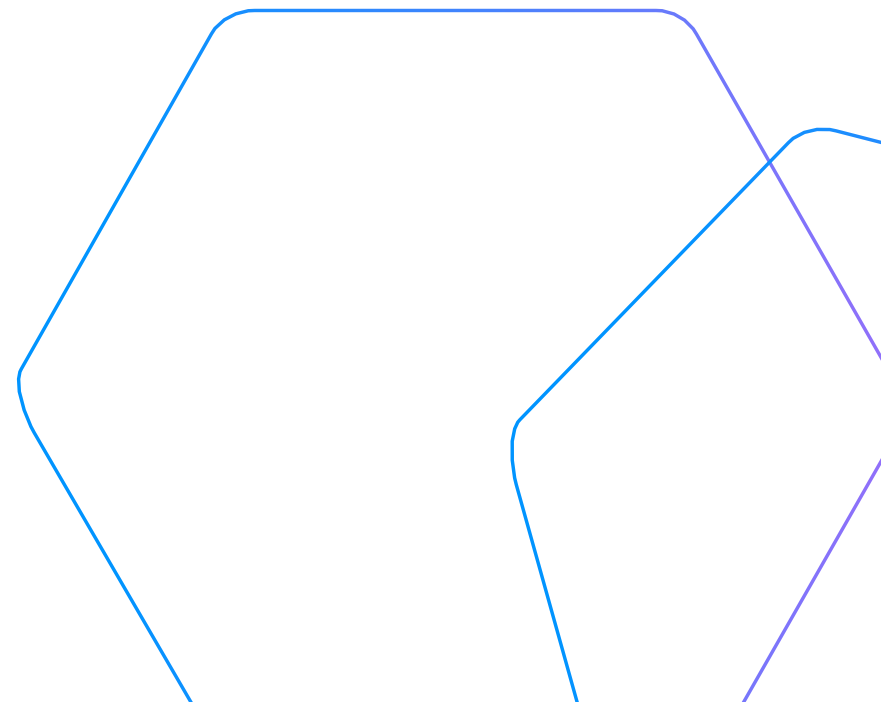
Complementarmente, apoiamos iniciativas culturais realizadas em espaços como a Casa de Cultura Mario Quintana (CCMQ), que abriga atividades voltadas à valorização da diversidade e de expressões culturais afro-brasileiras.

Também desenvolvemos ações voltadas à promoção da diversidade sexual e de gênero, incluindo debates e conteúdos educativos durante o Mês do Orgulho LGBTQIAPN+, além da criação de espaços de



informação e sensibilização na intranet corporativa. Essas iniciativas buscam ampliar o conhecimento sobre diversidade e fortalecer um ambiente de trabalho mais acolhedor e respeitoso.

Em 2025, participamos do Censo da Diversidade promovido pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban), iniciativa que possibilita uma visão mais atualizada sobre a composição do quadro funcional do setor financeiro e contribui para identificar barreiras e oportunidades de avanço na promoção da equidade.



Percentual de empregados por categoria funcional, por gênero | GRI 405-1

Categoria funcional	Gênero	2023	2024	2025	Δ 2025/2024
Superintendente	Masculino	70,1%	71,0%	69,4%	-2,3%
	Feminino	29,9%	29,0%	30,6%	5,5%
Gerente	Masculino	60,3%	60,4%	63,5%	5,1%
	Feminino	39,7%	39,6%	36,5%	-7,8%
Analista	Masculino	60,3%	59,9%	63,9%	6,7%
	Feminino	39,7%	40,1%	36,1%	-10,0%
Assistente	Masculino	53,7%	55,6%	55,6%	0,0%
	Feminino	46,3%	44,4%	44,4%	0,0%
Sem função comissionada - Escriturário	Masculino	54,9%	56,0%	56,2%	0,4%
	Feminino	45,1%	44,0%	43,8%	-0,5%
Outros	Masculino	54,8%	55,8%	55,2%	-1,1%
	Feminino	45,2%	44,2%	44,8%	1,4%
Total	Masculino	53,2%	54,1%	54,7%	1,1%
	Feminino	46,8%	45,9%	45,3%	-1,3%

Percentual de empregados por categoria funcional, por faixa etária¹ | GRI 405-1

Categoria funcional	Faixa etária	2023	2024	2025	Δ 2025/2024
Superintendente	De 30 a 50 anos	37,3%	40,6%	50,0%	23,2%
	Acima de 50 anos	62,7%	59,4%	50,0%	-15,8%
Gerente	Abaixo de 30 anos	1,1%	0,8%	0,4%	-50,0%
	De 30 a 50 anos	77,0%	77,3%	74,1%	-4,1%
	Acima de 50 anos	21,9%	21,9%	25,4%	16,0%
Analista	Abaixo de 30 anos	0,9%	0,6%	0,3%	-50,0%
	De 30 a 50 anos	69,0%	69,2%	30,6%	-55,8%
	Acima de 50 anos	30,1%	30,2%	69,0%	128,5%
Assistente	De 30 a 50 anos	65,7%	66,7%	22,2%	-66,7%
	Acima de 50 anos	34,3%	33,3%	77,8%	133,6%
Sem função comissionada - Escriturário	Abaixo de 30 anos	11,8%	13,5%	8,8%	-34,8%
	De 30 a 50 anos	65,4%	64,6%	69,0%	6,8%
	Acima de 50 anos	22,8%	21,9%	22,2%	1,4%
Outros	Abaixo de 30 anos	0,3%	0,6%	0,7%	16,7%
	De 30 a 50 anos	64,4%	60,1%	60,7%	1,0%
	Acima de 50 anos	35,3%	39,3%	38,6%	-1,8%
Total	Abaixo de 30 anos	21,1%	20,9%	18,7%	-10,5%
	De 30 a 50 anos	58,3%	58,7%	60,0%	2,2%
	Acima de 50 anos	20,6%	20,4%	21,3%	4,4%

¹ Não há superintendentes e assistentes abaixo de 30 anos.

Percentual de empregados por categoria funcional, por cor e/ou raça¹ | GRI 405-1

Categoria funcional	Raça/Cor	2023	2024	2025	Δ 2025/2024
Superintendente	Preta	0,0%	1,4%	1,4%	-
	Parda	3,0%	2,9%	5,6%	93,1%
	Branca	97,0%	95,7%	93,1%	-2,7%
Gerente	Preta	1,6%	1,6%	1,6%	-
	Parda	6,1%	6,3%	6,7%	6,3%
	Branca	92,1%	91,8%	91,3%	-0,5%
	Amarela	0,2%	0,2%	0,2%	-
	Anonimizado	0,1%	0,0%	0,0%	-
	Não informado	0,1%	0,2%	0,2%	-
Analista	Preta	3,2%	3,2%	3,7%	15,6%
	Parda	6,2%	6,2%	4,1%	-33,9%
	Branca	89,9%	89,8%	91,5%	1,9%
	Indígena	0,1%	0,1%	0,0%	-100,0%
	Amarela	0,3%	0,3%	0,3%	-
	Anonimizado	0,1%	0,1%	0,0%	-100,0%
	Não informado	0,3%	0,4%	0,3%	-25,0%
Assistente	Preta	1,5%	1,6%	0,0%	-100,0%
	Parda	3,0%	3,2%	0,0%	-100,0%
	Branca	95,5%	93,7%	100,0%	6,7%
	Anonimizado	0,0%	1,6%	0,0%	-100,0%

Categoria funcional	Raça/Cor	2023	2024	2025	Δ 2025/2024
Sem função comissionada - Escriturário	Preta	3,6%	4,4%	4,0%	-9,1%
	Parda	6,9%	7,7%	7,4%	-3,9%
	Branca	88,8%	87,2%	88,1%	1,0%
	Indígena	0,1%	0,1%	0,1%	-
	Amarela	0,2%	0,2%	0,2%	-
	Anonimizado	0,040%	0,037%	0,041%	10,8%
	Não informado	0,3%	0,3%	0,2%	-33,3%
Outros	Preta	2,2%	2,1%	1,7%	-19,0%
	Parda	5,8%	5,2%	4,8%	-7,7%
	Branca	91,8%	92,3%	93,4%	1,2%
	Anonimizado	0,3%	0,3%	0,0%	-100,0%
Total	Preta	2,9%	3,8%	4,2%	10,5%
	Parda	5,5%	6,4%	7,0%	9,4%
	Branca	75,2%	77,4%	88,3%	14,1%
	Indígena	0,1%	0,1%	0,1%	-
	Amarela	0,2%	0,2%	0,2%	-
	Anonimizado	0,05%	0,04%	0,03%	-25,0%
	Não informado	16,1%	12,1%	0,2%	-98,3%

¹ Não há superintendentes e assistentes das raças indígena e amarela. Não há gerentes indígenas.

Percentual de Pessoas com Deficiência (PcDs) por categoria funcional | GRI 405-1

Categoria funcional	2023	2024	2025	Δ 2025/2024
Superintendente	1,5%	1,4%	0,0%	-100,0%
Gerente	0,6%	0,8%	1,0%	25%
Analista	1,2%	1,6%	1,4%	-12,5%
Assistente	1,5%	1,6%	0,0%	-100,0%
Sem função comissionada - Escriturário	3,0%	3,6%	3,1%	-13,9%
Outros	1,9%	3,1%	2,8%	-9,7%
Total	1,8%	2,4%	2,5%	4,2%

Foram implementadas iniciativas voltadas ao fortalecimento de práticas institucionais relacionadas à prevenção de discriminação e assédio. Entre elas, destacam-se os workshops de prevenção ao assédio direcionados a gerentes e superintendentes realizados no segundo semestre de 2025 e com a participação de 373 gestores.

Para o primeiro semestre de 2026, está prevista a ampliação dessas capacitações para gestores das demais superintendências regionais, incluindo lideranças de outras

regiões do Estado e de unidades fora do Rio Grande do Sul, além da Diretoria e do Conselho de Administração. Os workshops abordaram temas como discriminação, estereótipos de gênero e raça, vieses inconscientes, violências de gênero e seus impactos nas relações de trabalho, microviolências, assédio moral e sexual, limites do poder diretivo, dignidade da pessoa humana, aspectos legais, comunicação, feedback e gestão humanizada de equipes e metas.

Além disso, foi contratada consultoria especializada para apoiar o diagnóstico e mapeamento de riscos relacionados ao assédio e à discriminação, bem como para contribuir na construção de um fluxo institucional para tratamento de denúncias, investigação interna e responsabilização. Esse trabalho foi desenvolvido de forma colaborativa, incluindo áreas de Recursos Humanos, Jurídico, *Compliance*, Auditoria e Ouvidoria.

Os registros recebidos por meio do Canal de Denúncias são analisados e acompanhados sistematicamente, com avaliação e encaminhamento dos casos ao Comitê de Gestão de Pessoas, quando necessário. Esse processo permite monitorar as ocorrências e adotar medidas corretivas e disciplinares, quando aplicável.

Entre os objetivos que estabelecemos, estão a ampliação, em 2026, das ações de sensibilização e capacitação sobre prevenção ao assédio para a alta liderança e todo o

nível gerencial, bem como o aprimoramento dos fluxos institucionais relacionados à denúncia, apuração e responsabilização de casos de assédio.

A avaliação da eficácia dessas iniciativas ocorre por meio do acompanhamento das ações realizadas, da participação dos empregados e dos feedbacks obtidos em espaços de diálogo e em nossos grupos de afinidade. As discussões e contribuições são registradas em atas de reuniões e avaliações das atividades promovidas, permitindo identificar aprendizados e oportunidades de melhoria.

Implementamos ações de prevenção à discriminação e ao assédio, com workshops realizados para 373 gerentes e superintendentes no segundo semestre.

Roda de conversa com o tema Liderança Feminina: Desafios, Conquistas e o Futuro do Trabalho, na sede do Banritech, em Porto Alegre.



Participantes da **roda de conversa sobre Vivências e Desafios da Comunidade LGBTQIAPN+** no Ambiente Institucional.



Abertura do Censo de Diversidade Febraban 2025, marcada por uma palestra da economista Dirlene Silva.

Saúde, segurança e bem-estar

A promoção da saúde, da segurança e do bem-estar de nossos empregados integra nossas práticas de gestão de pessoas e está alinhada às diretrizes institucionais de cuidado com o ambiente de trabalho. Mantemos iniciativas voltadas à promoção da qualidade de vida e ao fortalecimento de condições adequadas de trabalho, contribuindo para a valorização de nossos profissionais, como:



Banrirunners: grupo de corrida que incentiva a integração entre colegas e a prática de atividades coletivas voltadas ao bem-estar e ao cuidado integral com a saúde;



Banribike: treinos de bicicleta, passeios e participação em eventos, disponibilizados de forma voluntária para todos os empregados;



Grupo de caminhada: iniciativa que estimula a inclusão de atividades físicas na rotina como primeiro passo para o cuidado com a saúde;



Ginástica laboral: prática de exercícios durante a jornada de trabalho, orientada por profissionais da saúde, com benefícios como redução de tensões musculares, melhora da circulação e diminuição do estresse e da fadiga;



Campanha de vacinação: incentivo à imunização contra a gripe para empregados ativos, estagiários e jovens do Projeto Pescar, com ressarcimento de despesas.

A gestão de saúde e segurança ocupacional é continuamente aprimorada, com foco na prevenção de riscos, na promoção do bem-estar e no monitoramento das condições de trabalho, sendo conduzida de forma integrada por áreas de gestão de pessoas, pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e por equipes especializadas em saúde ocupacional. Esse modelo envolve ações de orientação, campanhas de conscientização, acompanhamento das condições de trabalho e iniciativas voltadas à prevenção de doenças e à promoção do bem-estar físico e emocional.

Entre as ações realizadas em 2025, destacamos a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipat), promovida pela CIPA do Edifício-Sede, em Porto Alegre, com iniciativas dedicadas à saúde mental, prevenção e qualidade de vida. A edição ocorreu entre os dias 24 e 28 de novembro, reunindo empregados das áreas administrativas e da Rede de Agências com uma agenda composta por palestras online, rodas de conversa e atividades voltadas à promoção da saúde e do bem-estar no ambiente corporativo. Durante o evento, realizamos palestras e atividades educativas sobre diferentes temas, como palestra sobre postura e ergonomia; palestra sobre saúde mental, abordando saúde mental e *burnout*,

com o ator Marcelo Serrado; apresentação sobre prevenção de doenças cardiovasculares; e painel sobre inclusão e saúde emocional.

A programação também incluiu o Circuito Saúde, conduzido por equipe multidisciplinar da Cabergs, que ofereceu aos empregados aferição de pressão arterial, orientações médicas e nutricionais, incentivando hábitos saudáveis e a prevenção de doenças.

Além disso, promovemos atividades de integração entre empregados, rodas de conversa com grupos de afinidade e simulações de evacuação no Edifício-Sede e na Agência Central, com o objetivo de reforçar protocolos de emergência e preparar nossas equipes para situações que exijam respostas rápidas e coordenadas. Também realizamos a Mostra de Talentos, iniciativa voltada à valorização da criatividade e à integração entre colegas.

Ao promover iniciativas de prevenção, orientação e cuidado com a saúde física e emocional, buscamos um ambiente de trabalho mais seguro,

saudável e colaborativo, contribuindo para o bem-estar de nossos profissionais e para a melhoria contínua das condições de trabalho na Instituição.



O Circuito Saúde
ofereceu aferição de
pressão arterial aos
empregados, incentivando
hábitos saudáveis

Gestão de parceiros e fornecedores

GRI 2-6, 2-24, 408-1, 409-1

Mantemos relacionamento com uma rede diversificada de parceiros e fornecedores que contribuem para o funcionamento de nossas operações e para a oferta de produtos e serviços financeiros à sociedade. A gestão desses relacionamentos é conduzida de forma estruturada e orientada por princípios de ética, transparência e responsabilidade socioambiental, buscando assegurar que as práticas adotadas por nossos parceiros estejam alinhadas aos nossos valores e diretrizes.

Em nossas atividades, estabelecemos relações comerciais com diferentes tipos de organizações, incluindo empresas prestadoras de serviços, fornecedores de tecnologia, consultorias especializadas, instituições financeiras parceiras e outros agentes que apoiam a execução de nossas operações e iniciativas estratégicas. Esses relacionamentos são formalizados por meio de processos de contratação e acompanhamento que consideram critérios técnicos, legais e de conformidade.

Como parte de nossa governança de sustentabilidade, incorporamos aspectos sociais e ambientais na gestão de

fornecedores. Nossos processos de contratação e avaliação buscam observar requisitos relacionados à conformidade legal, às práticas trabalhistas e ao respeito aos direitos humanos, contribuindo para reduzir riscos socioambientais em nossa cadeia de fornecimento. No período reportado, não identificamos operações ou fornecedores com risco significativo relacionado a trabalho infantil, jovens expostos a trabalho perigoso ou trabalho análogo ao escravo nas atividades de parceiros e fornecedores, reforçando nosso compromisso com relações comerciais responsáveis e com o respeito aos direitos fundamentais do trabalho.

Além de assegurar a conformidade com requisitos legais e regulatórios, buscamos estimular relações de longo prazo baseadas na confiança, na integridade e no compromisso com a geração de valor compartilhado. Ao integrar critérios de responsabilidade social, ambiental e de governança em nossos processos de contratação e relacionamento com fornecedores, contribuímos para o fortalecimento de uma cadeia de valor mais sustentável e alinhada aos princípios de desenvolvimento responsável.



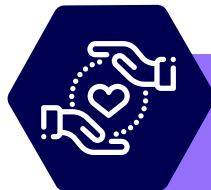
Incorporamos na gestão de fornecedores, como parte de nossa governança de sustentabilidade, aspectos sociais e ambientais.

Poder público

Mantemos um relacionamento permanente com o poder público em diferentes esferas, atuando de forma alinhada às diretrizes legais, regulatórias e institucionais que orientam o funcionamento das instituições financeiras no Brasil. Como banco de economia mista vinculado ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul, desempenhamos papel relevante na execução de políticas públicas e no apoio ao desenvolvimento econômico e social do Estado.

Nesse contexto, atuamos como agente financeiro em programas e iniciativas voltados à ampliação do acesso ao crédito, ao apoio à atividade produtiva e ao fomento do desenvolvimento regional. Essa atuação abrange a operacionalização de linhas de financiamento direcionadas a diferentes segmentos da economia, incluindo micro, pequenas e médias empresas, além de iniciativas relacionadas à inovação, infraestrutura e sustentabilidade.

Nossa relação com o poder público também contempla a participação em programas emergenciais e em ações de apoio à reconstrução e à retomada econômica em momentos de adversidade. Ao longo do período reportado, destacamos nossa atuação na concessão de crédito direcionado às ações emergenciais de reconstrução do Rio Grande do Sul após o evento climático extremo ocorrido em 2024, reforçando nosso compromisso com o apoio às comunidades e às atividades produtivas.



Entre os principais programas operacionalizados pelo Banco no período, destacam-se:

- **Devolve ICMS:** iniciativa voltada à devolução de parte do ICMS para famílias de baixa renda inscritas no CadÚnico. Em 2025, o Programa beneficiou mais de 1 milhão de famílias, com distribuição superior a R\$ 1 bilhão, além da entrega acumulada de mais de 665 mil cartões desde sua criação, em 2021.
- **Volta por Cima:** programa estadual de apoio financeiro a famílias afetadas por eventos climáticos adversos. Em 2025, foram liberados aproximadamente R\$ 10,8 milhões para famílias impactadas.
- **Todo Jovem na Escola:** programa de incentivo à permanência escolar no ensino médio público, com auxílio financeiro condicionado à frequência e à situação socioeconômica. Em 2025, foram emitidos mais de 88 mil cartões e repassados cerca de R\$ 170 milhões aos beneficiários.
- **Professor do Amanhã:** iniciativa voltada à formação de novos docentes em áreas estratégicas, com concessão de bolsas mensais.

Em 2025, foram repassados aproximadamente R\$ 11,7 milhões, no contexto de um investimento total previsto de R\$ 38,4 milhões até 2028.

- **MEI RS Calamidades:** programa direcionado à recuperação de microempreendedores individuais afetados por eventos climáticos, estruturado em eixos de retomada, preparação e desenvolvimento. Em 2025, cerca de 10.750 MEIs foram beneficiados, com repasses de aproximadamente R\$ 16,1 milhões.
- **Família Gaúcha:** iniciativa de apoio a famílias em situação de vulnerabilidade atingidas pelas enchentes de 2024. Em 2025, mais de R\$ 22,9 milhões foram distribuídos aos beneficiários.

Também contribuímos para a execução de políticas públicas por meio da prestação de serviços financeiros à administração pública e da gestão de pagamentos e arrecadações governamentais, apoiando a modernização e a eficiência da gestão pública.

Acionistas

Nossa relação com os acionistas é pautada pela transparência, pela equidade no tratamento das partes interessadas e pela adoção de práticas de governança corporativa alinhadas às melhores referências do mercado. Buscamos assegurar a divulgação clara, tempestiva e consistente de informações relevantes, contribuindo para a tomada de decisão de investidores e demais participantes do mercado.

Mantemos canais estruturados de relacionamento com investidores, por meio dos quais disponibilizamos informações financeiras, operacionais e estratégicas sobre nossas atividades. Entre esses instrumentos, estão a divulgação periódica de demonstrações financeiras, relatórios corporativos, comunicados ao mercado, apresentações institucionais e materiais voltados ao acompanhamento de nosso desempenho.

Também promovemos iniciativas de diálogo com investidores e analistas de mercado, participando de reuniões, eventos e encontros institucionais voltados ao compartilhamento de informações sobre nossa estratégia, desempenho

e perspectivas de crescimento. Como companhia listada, adotamos práticas de governança que buscam assegurar a proteção dos direitos de todos os acionistas, incluindo minoritários, garantindo tratamento equitativo e acesso adequado às informações corporativas.

Ao fortalecer a transparência e a qualidade da comunicação com o mercado, buscamos consolidar relações de confiança com nossos acionistas e contribuir para a geração de valor sustentável no longo prazo.

Nossa base acionária apresenta 50,6% de ações em livre circulação, superando o mínimo exigido pelo Nível 1 de Governança Corporativa da B3. A seguir, apresentamos alguns indicadores de mercado:

50,6%
de ações em livre circulação
(free float)

R\$ 17,4 milhões
de volume médio diário negociado

10,5%
de dividend yield em 12 meses

R\$ 6.232,8 milhões
de valor de mercado



5

Responsabilidade socioambiental

- 74 Produtos e negócios sustentáveis
- 81 Inclusão e educação financeira
- 85 Projetos com a comunidade
- 89 Banrisul Cultural
- 90 Mudanças climáticas
- 93 Energia
- 95 Resíduos

Produtos e negócios sustentáveis

GRI 3-3 do tema Risco social, ambiental e climático, 201-2

A incorporação de critérios socioambientais às nossas atividades de negócio é um dos pilares de nossa atuação no apoio ao desenvolvimento sustentável e na promoção de uma economia mais resiliente e inclusiva. Nesse contexto, buscamos oferecer produtos, serviços e soluções financeiras que contribuam para o fortalecimento de atividades econômicas alinhadas às boas práticas ambientais e sociais.

Nossa atuação é orientada pela **Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática do Banrisul**, que estabelece diretrizes para a integração de aspectos ESG à estratégia, aos produtos e aos processos da Instituição, promovendo o uso eficiente de recursos naturais, o respeito aos direitos humanos, o apoio à transição para uma economia de baixo carbono e o fortalecimento da governança e da cultura de integridade.

No âmbito das finanças sustentáveis, disponibilizamos linhas de crédito e soluções financeiras voltadas a iniciativas que promovem a transição energética, o desenvolvimento produtivo responsável e a geração de impacto positivo na sociedade. Entre as principais frentes de atuação, destacam-se:

- Financiamento para implantação de sistemas de geração de energia renovável, incluindo projetos de energia solar, eólica, biomassa e biogás.
- Linhas de crédito voltadas à agricultura familiar e à agricultura de baixo carbono, incentivando práticas produtivas mais sustentáveis e resilientes às mudanças climáticas.
- Financiamento de projetos de eficiência energética, voltados à modernização de equipamentos e à redução do consumo de energia.
- Apoio a iniciativas relacionadas à infraestrutura e a serviços essenciais, como projetos de saneamento, saúde e educação.
- Linhas de crédito destinadas ao fortalecimento de micro, pequenas e médias empresas, contribuindo para o desenvolvimento econômico regional e a geração de renda.



Em 2025, avançamos na estruturação da agenda de finanças sustentáveis, com a elaboração do *Framework* de Finanças Sustentáveis Banrisul e a realização do primeiro enquadramento sustentável da carteira de crédito, alinhado a referenciais internacionais como *Green*, *Climate* e *Social Bonds*. Esses aprimoramentos fortalecem a gestão e oferta de produtos sustentáveis e ampliam nossa capacidade de direcionar capital para atividades de baixo carbono e alto impacto socioambiental positivo.

Inovação e desenvolvimento produtivo

Em 2025, ampliamos nossa atuação no financiamento à inovação e ao desenvolvimento produtivo, fortalecendo o nosso papel como agente de fomento à modernização da economia regional. A carteira de crédito voltada a projetos de inovação foi impulsionada, principalmente, por operações com recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), que oferecem condições competitivas para investimentos em tecnologia e modernização industrial.

Esse movimento consolidou o nosso posicionamento como um dos principais repassadores de recursos da Finep no Rio Grande do Sul, com direcionamento de financiamentos para empresas da

indústria de transformação e para projetos relacionados à eficiência energética, à reutilização de materiais e à adoção de tecnologias associadas à Indústria 4.0, contribuindo para maior eficiência e sustentabilidade das atividades produtivas.

Como parte dessa estratégia, intensificamos nossa presença em ambientes de inovação e desenvolvimento tecnológico. Durante a Mercopar 2025, uma das principais feiras de inovação industrial da América Latina, prospectamos oportunidades de financiamento e apresentamos soluções voltadas ao apoio a empresas inovadoras, ampliando o relacionamento com o ecossistema produtivo e tecnológico.

Negócios de impacto e reconstrução

Outra iniciativa relevante foi o lançamento do Programa Impacta RS, voltado ao apoio a negócios de impacto com soluções direcionadas à reconstrução econômica e social do Estado após eventos climáticos extremos. O Programa será executado em 2026, selecionando até 30 empreendimentos com potencial de gerar impacto socioambiental positivo, oferecendo capacitação para o desenvolvimento do negócio em gestão de impactos e acesso a crédito e investimentos, mentorias e oportunidades de conexão com investidores.

Por meio dessas soluções financeiras, contribuimos para estimular investimentos responsáveis e apoiar atividades produtivas que promovam desenvolvimento econômico aliado à preservação ambiental e ao progresso social.

O Programa Reconstruir reúne operações de crédito emergencial destinadas a pessoas físicas e jurídicas, com o objetivo de mitigar

os impactos econômicos decorrentes dos eventos extremos ocorridos em 2024 no Rio Grande do Sul. Em razão de seu caráter excepcional, temporário e de prorrogação de dívida, os valores do Programa Reconstruir não integram os totais da carteira sustentável.



Como atuamos em produtos e negócios sustentáveis

Este quadro apresenta os principais direcionadores, diretrizes e iniciativas que orientam a atuação do Banrisul em produtos e negócios sustentáveis.

Objetivo da atuação

Gerar impacto socioambiental positivo, mitigar riscos e apoiar a transição sustentável dos clientes e da economia.

Conectar diretrizes institucionais, gestão de riscos e atuação em crédito ao direcionamento de capital para atividades com impacto positivo



Carteira de produtos com benefícios socioambientais

Enquadramento sustentável/linha de crédito^{1 2} | GRI G4 FS7 e FS8

	Valor monetário (em milhões)	% da Carteira Total
Agricultura sustentável: apoio ao desenvolvimento agropecuário por meio do financiamento de práticas produtivas que promovem a redução de emissões de Gases de Efeito Estufa, o uso eficiente de recursos naturais e a recuperação ambiental, abrangendo tanto a agricultura sustentável quanto a inclusão produtiva da agricultura familiar.		
Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)		
Programa de Financiamento a Sistemas de Produção Agropecuária Sustentáveis (Renovagro)	R\$ 3.628,3	5,6%
Programa de Financiamento à Agricultura Irrigada e ao Cultivo Protegido (Proirriga)		
Programa de Modernização da Agricultura e Conservação de Recursos Naturais (Moderagro)		
Tecnologia e energia limpa: financiamento de soluções voltadas à transição para uma economia de baixo carbono, incluindo a geração de energia renovável, a eficiência energética e a redução de impactos ambientais associados ao consumo e à produção de energia.		
CDC Sustentabilidade Solar e Eólica		
Fundo de Financiamento para Aquisição de Máquinas e Equipamentos (Finame) - Fundo Clima	R\$ 283,8	0,44%
Fundo de Financiamento para Aquisição de Máquinas e Equipamentos (Finame) - Baixo Carbono		
Fomento Eficiência Energética		
Desenvolvimento social e urbano: crédito direcionado ao fortalecimento da infraestrutura social e urbana, com foco no acesso a serviços essenciais, como saneamento básico, saúde, educação, mobilidade escolar e inclusão de pessoas com deficiência, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população.		
Programa Funafir - Fundo de Apoio Financeiro e de Recuperação dos Hospitais Privados, sem fins lucrativos e Hospitais Públicos		
Saneamento para Todos	R\$ 72,9	0,11%
Finame Caminho da Escola		
CPB Acessibilidade		

¹ A metodologia adotada para o cálculo dos dados de 2025 foi aprimorada, o que permitiu a inclusão de novas linhas de crédito e qualificação das informações. | GRI 2-4.

² Adotamos a nomenclatura vigente dos produtos sustentáveis, porém a finalidade e o saldo contábil englobam o registro histórico da linha.

	Valor monetário (em milhões)	% da Carteira Total
Geração de empregos e fortalecimento de MPE: apoio contínuo à geração de empregos, de renda e à sustentabilidade financeira de micro, pequenas e médias empresas, por meio do acesso estruturado a crédito, garantias e instrumentos de renegociação, de forma permanente e independente de eventos conjunturais.		
Programa Emergencial de Acesso ao Crédito (PEAC)		
Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe)		
Banrisul Fampe Mais - Microempreendedor Individual (MEI) e Micro e Pequena Empresa	R\$ 710,9	1,1%
Desenrola Brasil		
Recuperação econômica e reconstrução: linhas de crédito de caráter emergencial e temporário, voltadas ao apoio a empresas, produtores rurais e pessoas físicas afetados por eventos climáticos extremos ou choques socioeconômicos, com foco na recomposição de ativos, retomada da capacidade produtiva e estabilização econômica, incluindo linhas estruturais direcionadas majoritariamente a esse fim no período reportado, como o Giro Agro BNDES.		
Giro Agro Emergencial BNDES		
BNDES Crédito Emergencial Giro		
Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) Solidário RS (com e sem subvenção)		
Pronampe Gaúcho		
Finame Reconstrução	R\$ 2.064,8	3,20%
Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp)- Crédito Emergencial Agro		
Finep Ação Emergencial		
CDC Materiais Construção Emergencial		
Carteira sustentável total	R\$ 6.760,7	10,47%
Carteira de crédito total	R\$ 64.543,9	100,00%

Enquadramento sustentável/linha de crédito | GRI G4 FS7 e FS8

	Finalidade	Público-alvo
Agricultura sustentável: apoio ao desenvolvimento agropecuário por meio do financiamento de práticas produtivas que promovem a redução de emissões de Gases de Efeito Estufa, o uso eficiente de recursos naturais e a recuperação ambiental, abrangendo tanto a agricultura sustentável quanto a inclusão produtiva da agricultura familiar.		
Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)	Fortalecimento da agricultura familiar	Agricultores familiares
Programa de Financiamento a Sistemas de Produção Agropecuária Sustentáveis (Renovagro)	Redução de GEE, recuperação ambiental	Médios/grandes produtores e cooperativas
Programa de Financiamento à Agricultura Irrigada e ao Cultivo Protegido (Proirriga)	Irrigação eficiente	Médios/grandes produtores e cooperativas
Programa de Modernização da Agricultura e Conservação de Recursos Naturais (Moderagro)	Modernização produtiva e adequação ambiental	Médios/grandes produtores e cooperativas
Tecnologia e energia limpa: financiamento de soluções voltadas à transição para uma economia de baixo carbono, incluindo a geração de energia renovável, a eficiência energética e a redução de impactos ambientais associados ao consumo e à produção de energia.		
CDC Sustentabilidade Solar e Eólica	Energia limpa	PF e PJ
Fundo de Financiamento para Aquisição de Máquinas e Equipamentos (Finame) - Fundo Clima	Eficiência energética e renováveis	PF e PJ até R\$4,8 mi
Fundo de Financiamento para Aquisição de Máquinas e Equipamentos (Finame) - Baixo Carbono	Baixo impacto ambiental	PF, PJ, condomínios
Fomento Eficiência Energética	Projetos de eficiência	MPMEs
Desenvolvimento social e urbano: crédito direcionado ao fortalecimento da infraestrutura social e urbana, com foco no acesso a serviços essenciais, como saneamento básico, saúde, educação, mobilidade escolar e inclusão de pessoas com deficiência, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população.		
Programa Funafir - Fundo de Apoio Financeiro e de Recuperação dos Hospitais Privados, sem fins lucrativos e Hospitais Públicos	Apoio a hospitais	Hospitais SUS
Saneamento para Todos	Saneamento básico	Municípios
Finame Caminho da Escola	Transporte escolar	Setor público
CPB Acessibilidade	Itens para PcDs	PF

	Finalidade	Público-alvo
Geração de empregos e fortalecimento de MPE: apoio contínuo à geração de empregos, à geração de renda e à sustentabilidade financeira de micro, pequenas e médias empresas, por meio do acesso estruturado ao crédito, garantias e instrumentos de renegociação, de forma permanente e independente de eventos conjunturais.		
Programa Emergencial de Acesso ao Crédito (PEAC)	Garantia FGI	MPMEs
Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe)	Pequenos negócios	ME e EPP
Banrisul FAMPE Mais - Microempreendedor Individual (MEI) e Micro e Pequena Empresa	Giro + consultoria	MEI e MPE
Desenrola Brasil	Renegociação	PF
Recuperação econômica e reconstrução: linhas de crédito de caráter emergencial e temporário, voltadas ao apoio a empresas, produtores rurais e pessoas físicas afetados por eventos climáticos extremos ou choques socioeconômicos, com foco na recomposição de ativos, retomada da capacidade produtiva e estabilização econômica, incluindo linhas estruturais direcionadas majoritariamente a esse fim no período reportado, como o Giro Agro BNDES.		
Giro Agro Emergencial BNDES	—	—
BNDES Crédito Emergencial Giro	Crédito emergencial	PJ, PR, cooperativas
Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) SOLIDÁRIO RS (com e sem subvenção)	Empresas em calamidade	ME e EPP
Pronampe Gaúcho	Giro subsidiado	MEI, ME, EPP
Finame Reconstrução	Máquinas para áreas afetadas	PJ
Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp)- Crédito Emergencial Agro	Investimento pecuário	Pessoas físicas
Finep Ação Emergencial	Recuperação pós-evento	PJ e entidades
CDC Materiais Construção Emergencial	Reformas pós desastre	PF

Inclusão e educação financeira

A promoção da inclusão financeira e da educação para o uso consciente dos serviços bancários constitui um de nossos compromissos no fortalecimento do desenvolvimento econômico e social das regiões onde atuamos. Nesse contexto, buscamos ampliar o acesso da população a produtos e serviços financeiros, ao mesmo tempo em que desenvolvemos iniciativas voltadas à disseminação de conhecimento sobre gestão financeira, planejamento e uso responsável do crédito.

Como instituição financeira de economia mista e com forte presença regional, desempenhamos papel relevante na ampliação do acesso da população ao sistema financeiro, oferecendo soluções voltadas a diferentes perfis de clientes, incluindo pessoas físicas, microempreendedores e pequenas empresas. A oferta de produtos acessíveis e nossa presença em diversos municípios contribuem para reduzir barreiras de acesso a serviços financeiros e fortalecer a inclusão econômica.

Complementarmente, desenvolvemos iniciativas voltadas à educação financeira para o público externo, incluindo não clientes. Entre elas, destaca-se a plataforma **BanriEduca**, ambiente digital aberto à comunidade que disponibiliza

conteúdos educativos sobre finanças pessoais, planejamento financeiro, sustentabilidade, uso responsável do crédito e organização do orçamento familiar. A iniciativa busca contribuir para o desenvolvimento de competências financeiras na população, promovendo maior autonomia na tomada de decisões relacionadas à gestão de recursos.

Além das ferramentas digitais, promovemos ações de orientação e conscientização por meio de nossos canais institucionais e de relacionamento com clientes, contribuindo para ampliar o acesso à informação e estimular práticas financeiras mais seguras e sustentáveis.



Serviços financeiros acessíveis a todos

GRI 3-3 do tema Risco social, ambiental e climático

Buscamos ampliar o acesso da população aos serviços financeiros por meio da oferta de soluções que combinem capilaridade, inovação tecnológica e simplificação da experiência do usuário. Essa estratégia contribui para reduzir barreiras de acesso ao sistema bancário e ampliar a inclusão financeira, permitindo que diferentes perfis de clientes tenham acesso a produtos e serviços adequados às suas necessidades.

Nesse contexto, investimos na expansão de canais digitais e no desenvolvimento de soluções que permitam a abertura e a gestão de contas de forma totalmente remota. A Conta Digital Banrisul, lançada em 2024, representa um dos principais avanços nessa estratégia. A solução oferece abertura 100% digital, isenção de tarifas e compatibilidade dos cartões de crédito com carteiras digitais como Apple Pay, Google Pay e Samsung Pay. Com abertura 100% digital e gestão integrada pelo aplicativo do Banco, a solução tem contribuído para ampliar o acesso a serviços bancários em diferentes regiões do país.

Em 2025, alcançamos a marca de 300 mil contas digitais abertas em todo o Brasil, sendo 57% delas concentradas nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina e, do

restante, com destaque para São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Esse resultado demonstra nossa capacidade de ampliar a presença nacional por meio de soluções digitais acessíveis e de fácil utilização.

Campanhas publicitárias protagonizadas pela cantora Luísa Sonza divulgaram a Conta Digital, contribuindo para ampliar a visibilidade da iniciativa e impulsionar a adesão em diferentes regiões do país, especialmente entre o público jovem.

Nossa estratégia de inclusão financeira por meio dos canais digitais também abrangeu investimentos contínuos em modernização. Em 2025, lançamos uma nova versão de nosso aplicativo, com navegação mais intuitiva e funcionalidades aprimoradas, desenvolvidas a partir de pesquisas com clientes e alinhadas a diretrizes internacionais de acessibilidade digital. A atualização trouxe um design mais moderno e navegação mais fluida, ampliando o controle financeiro oferecido aos usuários e a oferta de serviços no ambiente digital, permitindo aos usuários realizarem operações financeiras, acompanhar movimentações e organizar sua vida financeira de forma mais simples e integrada.



300 mil contas digitais
abertas em todo o Brasil, com
destaque para os estados do Rio
Grande do Sul e Santa Catarina.

Conta Digital Banrisul – funcionalidades

Serviços:



Transferências e pagamentos via Pix



Contratação de crédito



Acompanhamento de transações com cartões



Ferramentas de organização financeira



Acesso a soluções de *Open Finance* e a serviços digitais associados ao ecossistema de produtos do Banco

Recursos do app:



Meu Banricompras – monitoramento de transações em tempo real



Minhas Finanças – organização financeira integrada ao Open Finance



Tag Banrisul – pagamento de pedágios e estacionamento



Banri Global Account – conta multimoedas do Banrisul



Banrisul Ofertas – acesso a descontos exclusivos para clientes

Número total e percentual de pontos de acesso disponíveis em áreas de baixa taxa de urbanização, por região e por tipo de acesso | GRI G4 FS13

Categoria¹	Quantidade		
	2023	2024	2025
Quantidade de municípios	404	412	412
Com atendimento	372	370	375
Cobertura	92,1%	89,8%	91,0%
Quantidade de pontos	870	890	915

¹ A taxa de urbanização do Rio Grande do Sul, com referência média de 87,5%, foi utilizada para identificar 412 localidades com índices abaixo desse valor. Os dados são do Censo 2022 do IBGE, o mais recente disponível.

Ao ampliar o acesso a soluções financeiras digitais e investir em experiências mais intuitivas e acessíveis, fortalecemos nossa atuação na promoção da inclusão financeira e na democratização do acesso aos serviços bancários, contribuindo para aproximar o sistema financeiro de um público cada vez mais amplo e diverso.

Iniciativas para melhorar o acesso dos serviços financeiros para pessoas desfavorecidas | GRI G4 FS14

Nome da iniciativa	O grupo alvo favorecido	O grau em que é aplicado em toda a Instituição¹	Progresso feito em relação à iniciativa²
Adequação a NBR 9050/2020	Pessoas com Deficiência (PcDs)	Adequações relacionadas à NBR 9050/2020	Em 2025, ainda considerando os impactos remanescentes da enchente, avançamos na retomada das ações planejadas, com avanços em acessibilidade na rede de agências. Alcançamos 69 unidades em conformidade com a ABNT NBR 9050/2020, das quais 60 possuem laudo de acessibilidade emitido e 9 estão com laudo em andamento. Esse resultado demonstra a evolução contínua no processo de adequação da rede. Também implementamos melhorias nos sistemas de acompanhamento e controle dos laudos de acessibilidade dos pontos de atendimento, com aprimoramento da gestão das informações, aumento da precisão, rastreabilidade e monitoramento da conformidade.
Renovação do parque de ATMs	Pessoas com deficiência visual	Todos os caixas eletrônicos de autoatendimento do Banrisul atendem a NBR 15250/2005, a quantidade total atendida foi de 1.086 ATMs e 850 ATMs Recicladores.	Em 2025, avançamos na modernização do parque de autoatendimento com foco em sustentabilidade, eficiência operacional e acessibilidade. Até o final de 2025, foram instalados 852 ATMs Recicladores em estabelecimentos comerciais e agências de várias cidades do RS. Em 2026, serão 1.000 equipamentos ao todo.
Desenvolvimento de sites inclusivos	Pessoas com deficiência visual	Criação do novo site Institucional Banrisul, disponibilizado para os clientes externos.	Os projetos iniciados em 2018 para a criação de novos sites institucionais do Grupo Banrisul tiveram continuidade no ano de 2025. Neste ano, foi desenvolvido o novo site Institucional do Banrisul https://www.banrisul.com.br/ , além do site para desenvolvedores https://developers.banrisul.com.br/ . Todos buscando melhorar a adaptabilidade do site aos diferentes tamanhos de tela, aumento e redução de fonte por meio do teclado e campo obrigatório para inclusão da descrição de imagens (<i>tag alt</i>).
Kit Cartão Inclusivo	Pessoas com deficiência visual	Desde 2018, o Banrisul passou a disponibilizar a todos os seus clientes com deficiência visual o Kit Cartão de Débito e Crédito que, além do cartão tradicional em plástico, traz informações em Sistema Braille e em caracteres ampliados.	Em 2025, foram entregues 826 kits acessibilidade de cartões de débito e 99 kits de braille de cartões de crédito. Não foram apresentadas melhorias implementadas no último ano.
Adequação a Sarb 27 (melhorias no eixo relacionamento com o consumidor)	Pessoas com Deficiência (PcDs)	Com a implementação da Sarb 27 em 2023, que foi responsável por consolidar as diretrizes de relacionamento com o consumidor, o Banrisul intensificou a aplicação das práticas de conformidade previstas no normativo. A efetividade dessa aplicação é verificada por meio do processo de Auditoria da Febraban.	No Ciclo 12 de Auditorias da Febraban, realizado no ano de 2025, o Banrisul avançou significativamente em seu nível de conformidade. Foram auditadas 55 agências, das quais 34 atingiram 100% de conformidade. Esse desempenho resultou em nota final de 97 e a terceira posição na classificação final, ficando acima do índice de conformidade do setor.

Projetos com a comunidade

GRI 203-1

Como Banco público e agente relevante no desenvolvimento regional, promovemos iniciativas que contribuem com o desenvolvimento econômico e social das comunidades. Essas ações estão alinhadas à nossa estratégia institucional de fortalecimento da economia local, inclusão produtiva e geração de oportunidades para diferentes públicos, especialmente jovens e pequenos empreendedores.

Nesse contexto, o Banrisul mantém compromisso com investimentos nas áreas da cultura, da educação, do esporte e da inovação tecnológica, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento social e econômico dos municípios do Rio Grande do Sul. Por meio de patrocínios e doações, apoiamos projetos e iniciativas que promovem o acesso à cultura, estimulam a atividade econômica regional e valorizam as identidades locais.

As iniciativas que apoiamos combinam programas de formação profissional, inclusão no mercado de trabalho, incentivo ao esporte e apoio à recuperação econômica de comunidades impactadas por eventos climáticos extremos. Dessa forma, contribuímos para a geração de impactos econômicos indiretos positivos, fortalecendo a empregabilidade, o empreendedorismo e a dinâmica econômica regional.

Esses investimentos contemplam projetos culturais, educacionais e esportivos, além do apoio a feiras, mostras e exposições realizadas em diferentes regiões do Estado. As iniciativas apoiadas abordam temáticas relacionadas à agricultura familiar, agropecuária, indústria, turismo regional, gastronomia e tecnologia, contribuindo para dinamizar as economias locais e fortalecer nosso vínculo com as comunidades em que atuamos.

Em 2025, o Grupo Banrisul patrocinou mais de 480 projetos em diferentes áreas e realizou 28 doações, distribuídos em diversos municípios do Rio Grande do Sul. Os investimentos são realizados em espécie e integram a estratégia institucional de apoio ao desenvolvimento regional.

A seleção dos projetos considera sua relação com os aspectos sociais, culturais e econômicos das comunidades e regiões beneficiadas. Nesse processo, são avaliadas as potencialidades locais, os interesses dos diferentes públicos e as necessidades das comunidades, buscando promover a integração regional e estimular iniciativas que contribuam para o desenvolvimento sustentável.



480 projetos
patrocinados e
28 doações
em 2025, beneficiando
diversas regiões do Estado.

Investimento social, cultural e institucional

Para o próximo ciclo, as metas incluem a execução dos objetivos previstos no Edital de Patrocínios 2026, que contempla o apoio a 265 projetos habilitados para negociação com o Banrisul, além da continuidade do apoio a projetos viabilizados por meio de leis de incentivo à cultura, ao esporte e a outras iniciativas estratégicas financiadas com recursos diretos da Instituição.

Entre os destaques, apoiamos a realização da turnê itinerante “O Grande Encontro – Reconstruindo o Rio Grande”, iniciativa que percorreu diversas regiões do Estado ao longo de 2025, com apresentações gratuitas e acessíveis em cidades como Capão da Canoa, Uruguaiana, Caxias do Sul, Pelotas, Passo Fundo e São Miguel das Missões, além do encerramento em Porto Alegre. A realização da turnê integra o Programa Banrisul Reconstruir RS, responsável por um aporte histórico de R\$ 25 milhões destinados

ao setor cultural do Estado, e conta com o patrocínio do Banrisul e da Rio Grande Seguros e Previdência.

O Projeto reuniu grandes nomes da música tradicionalista gaúcha e alcançou um público superior a 50 mil pessoas, promovendo o acesso democrático à cultura, o fortalecimento da identidade regional e a geração de oportunidades para a classe artística. A iniciativa também se destacou por contribuir para o engajamento social e a reconstrução do espírito coletivo após os impactos dos eventos climáticos de 2024, reforçando valores de pertencimento, memória e solidariedade, e consolidando nosso papel como agente de desenvolvimento cultural e social no Estado. Em continuidade a esse compromisso, a iniciativa terá novas apresentações programadas para 2026, ampliando seu alcance e mantendo o estímulo à cultura regional.



Programas sociais e institucionais

Entre as principais iniciativas próprias do Banco, destacam-se:

Projeto Pescar Banrisul

O Projeto Pescar Banrisul é uma iniciativa consolidada da nossa atuação social e um dos exemplos mais longevos de investimento social estruturado. Voltado à qualificação socioprofissional de jovens em situação de vulnerabilidade, o Programa combina formação técnica com desenvolvimento de



competências socioemocionais, contribuindo para a inserção no mercado de trabalho e para o fortalecimento da cidadania.

Em 2025, o projeto manteve sua atuação com foco na formação integral dos 19 participantes selecionados, por meio de atividades teóricas e práticas realizadas no ambiente corporativo, com acompanhamento ao longo da trajetória formativa.

A iniciativa integra uma rede nacional que, ao longo de sua trajetória, já impactou mais de 41 mil jovens, consolidando-se como referência em inclusão produtiva no país. No período, o Programa contou com mais de 1.700 jovens em formação, distribuídos em diferentes unidades e empresas parceiras.

Em 2026, o Projeto Pescar celebra 50 anos de atuação, marco que evidencia sua relevância histórica e seu papel na promoção da responsabilidade social empresarial e na geração de oportunidades para jovens em situação de vulnerabilidade.



Programa Jovem Aprendiz

O Programa Jovem Aprendiz possibilita a inserção de jovens no ambiente corporativo por meio de oportunidades de aprendizagem profissional. No Banrisul, proporcionamos aos participantes o desenvolvimento de atividades práticas em diferentes áreas da Instituição, combinadas com formação teórica voltada ao desenvolvimento de competências profissionais e comportamentais.

Partiu Futuro Reconstrução

Após os eventos climáticos extremos que impactaram o Rio Grande do Sul em 2024, passamos a apoiar iniciativas voltadas à reconstrução social e econômica das regiões atingidas. Entre essas iniciativas está o Programa Partiu Futuro Reconstrução, que busca ampliar oportunidades de formação e inserção profissional para jovens, contribuindo para o processo de recuperação econômica e social das comunidades afetadas.

MEI RS Calamidades

O Programa MEI RS Calamidades foi desenvolvido para apoiar microempreendedores individuais impactados pelos eventos climáticos que atingiram o Estado. Por meio da iniciativa, oferecemos condições diferenciadas de apoio financeiro e acesso a crédito para pequenos negócios, contribuindo para a retomada das atividades econômicas, a preservação de renda e a recuperação das economias locais.

R\$ 16,1 milhões
repassados pelo
Programa MEI RS
Calamidades
em 2025.

Programa Sustentare

O Programa Sustentare é uma iniciativa do Governo do Estado do Rio Grande do Sul voltada à gestão sustentável de resíduos eletroeletrônicos. Por meio de ações de doação, acondicionamento, reciclagem e descaracterização, o programa promove a destinação ambientalmente adequada de equipamentos obsoletos, reduzindo impactos ambientais e gerando benefícios sociais pela parceria com instituições sociais e unidades prisionais para o reaproveitamento e tratamento responsável dos materiais.



Banrisul Cultural

Em 2025, foi anunciada a criação do Banrisul Instituto Cultural e Social como uma organização voltada ao fomento da cultura, educação e inclusão social no Rio Grande do Sul, marcando uma nova etapa na nossa atuação junto à sociedade. Estruturado como uma entidade sem fins lucrativos, o instituto nasce com governança própria e atuação descentralizada, ocupando espaços como escolas, bibliotecas e centros culturais para ampliar o acesso à produção artística e ao conhecimento. O Grupo Banrisul realizou aporte ao Instituto, em 2025, no montante de R\$ 23,2 milhões.

O Banrisul Cultural tem como objetivos centrais democratizar o acesso à cultura, valorizar o patrimônio histórico, incentivar a diversidade de expressões artísticas e promover inclusão social por meio de programas contínuos e projetos estruturantes. Suas ações contemplam formação cultural, estímulo à leitura, circulação de atividades em regiões menos atendidas e iniciativas voltadas a diferentes públicos, como jovens em situação de vulnerabilidade e idosos.

Para 2026, a expectativa é a consolidação e a expansão dessas iniciativas, com ampliação dos programas, fortalecimento de parcerias institucionais e maior alcance territorial. A proposta é aprofundar o impacto nas

comunidades, ampliar oportunidades para artistas e agentes culturais e consolidar o instituto como um instrumento permanente de desenvolvimento social, econômico e cultural no Rio Grande do Sul.



**O objetivo do
Banrisul Cultural**
é consolidar o instituto como
instrumento de desenvolvimento
social, econômico e cultural,
apoiando artistas e
agentes culturais.



Mudanças climáticas

GRI 3-3 do tema Risco social, ambiental e climático, 201-2

As mudanças climáticas representam um fator crescente de impacto econômico para instituições financeiras, influenciando a dinâmica dos mercados, a capacidade de pagamento de clientes e a exposição a riscos. Nesse contexto, monitoramos continuamente riscos e oportunidades climáticas, avaliando seus efeitos sobre nossas operações, a carteira de crédito e o ambiente regulatório.

A gestão desses impactos está integrada à governança socioambiental e climática e é orientada pela PRSAC, que estabelece diretrizes para identificação, avaliação e monitoramento desses riscos, assegurando sua incorporação aos processos de gestão e tomada de decisão. Esses fatores também estão integrados à gestão financeira e à continuidade operacional, incluindo o Plano de Contingência da Liquidez e avaliações específicas em operações de crédito com maior exposição. A carteira é monitorada periodicamente para identificar concentrações e apoiar o aprimoramento contínuo da gestão de riscos.

Quando impactos negativos são identificados, implementamos medidas corretivas proporcionais, incorporando ocorrências recorrentes ao planejamento e à atualização de políticas e procedimentos.

No âmbito dos riscos físicos, avaliamos eventos extremos e mudanças ambientais de longo prazo, como enchentes, secas e tempestades, que podem afetar clientes e setores financiados, elevar a inadimplência e demandar provisões adicionais. Também consideramos a possível desvalorização de ativos utilizados como garantias em decorrência de degradação ambiental.

Em relação aos riscos de transição, analisamos impactos associados a mudanças regulatórias, precificação de carbono e adoção de novas tecnologias, que podem afetar setores intensivos em emissões. Esses fatores podem gerar impactos financeiros relevantes, mas também criam oportunidades de negócios.

Nesse contexto, ofertamos soluções de crédito voltadas à mitigação e adaptação climática, incluindo linhas como Renovagro, Pronaf, Proirriga e soluções para eficiência energética e geração renovável, como Finame Fundo Clima, Finame Baixo Carbono, Fomento Eficiência Energética e CDC Sustentabilidade.

A eficácia das ações é acompanhada por auditorias, pelo monitoramento de indicadores ESG e por avaliações



Monitoramos continuamente
riscos e oportunidades climáticas,
avaliando seus efeitos sobre nossas
operações e carteira de crédito.

periódicas de riscos e conformidade. Os objetivos e metas são definidos com base em políticas corporativas, diretrizes regulatórias e compromissos internacionais, com acompanhamento por indicadores e métricas de desempenho.

Como parte da agenda climática, adotamos instrumentos de reporte e mensuração amplamente reconhecidos. O CDP é utilizado para divulgação estruturada de informações sobre riscos e oportunidades climáticas; o Programa Brasileiro GHG Protocol orienta a mensuração das emissões próprias; e o Pacto Global da ONU reforça compromissos ambientais em âmbito estratégico. Nosso inventário de emissões passa por asseguração independente, e o Banco participa do projeto-piloto da Febraban para evolução das metodologias de emissões financiadas (Escopo 3).

Em 2025, integramos a 16ª carteira do Índice Carbono Eficiente (ICO2) da B3, reforçando nosso alinhamento às melhores práticas de sustentabilidade e à transição para uma economia de baixo carbono. Também integramos o Nível 1 de Governança Corporativa da B3 e participamos de outros índices relevantes do mercado brasileiro.



Emissões de Gases de Efeito Estufa

GRI 2-25

Realizamos o monitoramento contínuo de nossas emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) como parte da gestão ambiental e climática, permitindo acompanhar o impacto das operações e apoiar iniciativas de eficiência energética e melhoria de processos.

Nosso inventário é elaborado conforme o Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHG) e está alinhado à Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC). Iniciamos essa trajetória em 2021 (ano-base 2020), com obtenção do Selo Prata, e, desde então, aprimoramos os processos de mensuração e reporte. Em 2025, recebemos pelo quarto ano consecutivo o Selo Ouro, que reconhece a qualidade e a transparência das informações divulgadas.

A mensuração considera fontes como consumo de combustíveis da frota, energia elétrica,

viagens a negócios, além de emissões indiretas associadas a transporte de numerário e deslocamentos casa-trabalho de empregados, convertidas em toneladas de carbono equivalente (tCO₂e) para acompanhamento dos indicadores.

Entre as iniciativas de mitigação, destacam-se a ampliação do uso de energia renovável, que representou 49,59% do consumo em 2025, e a compensação de emissões por meio de créditos de carbono e certificados de energia renovável.

A gestão das emissões conta com monitoramento contínuo dos indicadores climáticos, reforçando sua integração às práticas de governança. As informações são registradas na plataforma pública do GHG Protocol, mantida pela FGV, e os resultados são apresentados nas tabelas a seguir.

Toneladas de CO₂e por ano^{1 4} | GRI 305-1, 305-2, 305-3

Tipo de emissões	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Δ 2025/2024
Escopo 1 (emissões diretas)	639,7	958,3	728,5	734,3	1.078,9	702,0	-34,9%
Emissões biogênicas de CO ₂ (Escopo 1)	6,9	28,4	33,4	60,5	73,6	41,4	-43,8%
Escopo 2 (abordagem de localização)	2.067,6	4.641,9	1.446,8	1.352,4	1.721,5	1.333,2	-22,6%
Escopo 2 (abordagem de escolha de compra) ²	2.067,6	-	-	-	-	0,0	-
Escopo 3 (outras emissões indiretas)	-	5.054,3	7.684,9	6.176,2	4.883,1	6.760,6	38,4%
Emissões biogênicas de CO ₂ ³ (Escopo 3)	-	843,2	1.430,1	1.454,1	1.103,6	1.644,6	49,0%
Outro - HCFC 22 (R22)	-	2.939,9	1.007,5	1.217,5	1.427,9	873,5	-38,8%

¹ Os Gases de Efeito Estufa (GEE) considerados no inventário, conforme a metodologia GHG Protocol, incluem CO₂, CH₄, N₂O, HFCs, PFCs, SF₆ e NF₃. O primeiro inventário completo e assegurado foi realizado em 2021, conferindo maior assertividade e transparência às métricas e metas. As emissões do Escopo 1 naquele ano totalizaram 958,9 tCO₂e. O cálculo das emissões utiliza os fatores de emissão definidos pela ferramenta de cálculo do GHG Protocol, sendo verificado por auditoria independente. As informações dos inventários consolidam as emissões de três empresas: Banco do Estado do Rio Grande do Sul, Banrisul Soluções em Pagamentos e Banrisul Armazéns Gerais. A metodologia de cálculo adota as abordagens de controle operacional e participação societária, conforme as diretrizes do GHG Protocol.

² Em nosso primeiro inventário, realizado em 2020, nossas emissões na abordagem de escolha de compra não foram zeradas, pois naquele ano não adquirimos certificados de energia renovável e nem havíamos iniciado a migração do consumo para energia renovável. Estes processos iniciaram a partir de 2021 quando passamos a demonstrar a rastreabilidade de toda energia consumida com o uso de I-RECs, zerando nossas emissões por abordagem de escolha de compra.

³ As emissões biogênicas variaram, positivamente, em razão do aumento das emissões das categorias Transportes *Upstream* e emissões casa-trabalho, uma vez que dependem diretamente dos seus resultados para serem calculadas.

⁴ Para fins de acompanhamento da meta de redução das emissões, é considerada a soma de Escopos 1 e 2 (pela abordagem de escolha de compra), tendo o ano de 2020 como ano-base, comparada com as emissões do último ano mensurado.

Energia

GRI 2-25, 302-1

Monitoramos continuamente nosso consumo de energia como parte da gestão ambiental e climática da Instituição. O acompanhamento desse indicador nos permite avaliar a eficiência operacional de nossas atividades e orientar iniciativas voltadas à redução do uso de fontes fósseis e à ampliação da participação de energia renovável.

Nos últimos anos, ampliamos gradualmente a participação de fontes renováveis em nossa matriz energética. Em 2025, o consumo de energia proveniente de fontes renováveis atingiu 56.957,20 GJ, representando um leve crescimento em relação aos anos anteriores. No mesmo período, observamos redução relevante no consumo de energia não renovável, refletindo iniciativas voltadas à transição energética e à otimização do uso de energia em nossas operações.

Nosso consumo energético está associado principalmente às atividades administrativas, às agências e unidades operacionais, bem como à infraestrutura tecnológica necessária à prestação de serviços financeiros, incluindo data centers e sistemas de telecomunicações.

Como parte de nossa estratégia de sustentabilidade, investimos na ampliação do uso de fontes renováveis. Em 2025, iniciamos a contratação de usinas fotovoltaicas nos municípios de São Lourenço do Sul e Taquara, no Rio Grande do Sul. A usina de São Lourenço do Sul encontra-se em fase de transferência de titularidade para o Banco e será interligada à rede da CEEE Equatorial, enquanto a usina localizada em Taquara, com previsão de conclusão no primeiro semestre de 2026, será conectada à rede da RGE/CPFL. A energia gerada por essas unidades será destinada ao abastecimento de diversas instalações do Banco por meio do Sistema de Geração Distribuída (SGD), incluindo o modelo de autoconsumo remoto, no qual a energia gerada é compensada entre unidades consumidoras localizadas na mesma área de concessão da distribuidora.

Com a entrada em operação da primeira usina, em agosto de 2025, 109 unidades consumidoras passaram a utilizar energia proveniente de fonte solar. A expansão do projeto prevê a integração de outras 302 unidades em 2026, totalizando 505 unidades abastecidas com energia renovável, o que deverá representar aproximadamente 78% de nosso consumo energético.



49,59% da energia
consumida provém
de fontes renováveis

A iniciativa dá continuidade a um movimento iniciado em 2022, quando o Banrisul começou a migrar parte de suas unidades para o Mercado Livre de Energia, contemplando inicialmente 94 unidades de média tensão. A adoção de fontes renováveis também tem gerado ganhos de eficiência econômica. Entre outubro de 2022 e abril de 2025, a migração para o mercado livre de energia e o uso de fontes renováveis geraram economia estimada em R\$ 3,6 milhões para a Instituição. Com a consolidação das novas usinas fotovoltaicas, projetamos que essa economia ultrapasse R\$ 70 milhões ao longo dos próximos 15 anos.

Essas iniciativas estão alinhadas aos nossos compromissos institucionais assumidos no campo da sustentabilidade e da gestão de riscos climáticos, incluindo a adesão ao Pacto Global das Nações Unidas, ao Programa Brasileiro GHG Protocol e ao CDP, além do atendimento às diretrizes de autorregulação da Febraban relacionadas à gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos no setor financeiro.

A ampliação do uso de fontes renováveis integra nossa estratégia de fortalecer a gestão de impactos ambientais e climáticos associados às operações. Ao combinar eficiência energética, redução de emissões e racionalização de custos operacionais, buscamos avançar em direção a um modelo de operação mais sustentável e alinhado às transformações da economia de baixo carbono.

As tabelas a seguir apresentam o detalhamento de nosso consumo de energia por fonte, origem e localização geográfica.

R\$ 3,64 mi
de economia com
a adoção de
fontes renováveis.

Consumo de energia dentro da Organização (GJ)⁴ | GRI 302-1

	2023 ²	2024	2025	Δ2025/2024
Combustíveis não renováveis	3.007,3	5.734,7	3.376,8	-41,1%
Gasolina (automotiva)	2.055,3	1.726,5	1.963,3	13,7%
Óleo diesel ³	544,2	3.626,7	929,1	-74,4%
GLP ¹	407,8	381,5	484,4	27,0%
Combustíveis renováveis	787,4	253,0	73,8	-70,8%
Biodiesel (B100)	0,0	0,0	0,0	-
Etanol hidratado	787,4	253,0	73,8	-70,8%
Consumo de eletricidade⁵	126.994,4	118.954,7	114.666,8	-3,6%
Eletricidade concessionária	84.995,3	62.287,5	57.783,6	-7,2%
Eletricidade gerada por painéis solares	414,7	1.257,9	2.777,0	120,8%
Eletricidade de mercado livre (renovável)	41.584,5	55.409,6	54.106,2	-2,4%

¹ As informações sobre Combustíveis Não Renováveis (GLP) são coletadas em toneladas (t), que é a unidade padrão utilizada pela metodologia do GHG Protocol. Demais conversões seguem o Balanço Energético Nacional 2021 (ano-base 2020). Para converter o valor do GLP de toneladas para GJ, usamos a densidade máxima permitida do GLP conforme legislação aplicável <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-825-de-28-de-agosto-de-2020-274891354>.

² Desde 2023, passamos a registrar os abastecimentos de etanol em veículos da nossa frota própria e locada, devido à sua menor emissão de Gases de Efeito Estufa, contribuindo para a mitigação da categoria Combustão Móvel.

³ Desde 2023, o cálculo de consumo de óleo diesel passou a incluir também a quantidade destinada aos veículos automotores, além da quantidade já destinada aos geradores.

⁴ Não houve venda de energia. Não houve consumo de aquecimento, resfriamento e vapor.

⁵ No segundo semestre de 2025, iniciamos o consumo de energia renovável, a partir do processo de Geração Distribuída.

Resíduos

GRI 306-3, 306-4, 306-5

Em 2025, registramos a destinação de diferentes tipos de resíduos gerados em nossas operações, incluindo materiais recicláveis, resíduos eletrônicos, baterias, pneus e outros resíduos provenientes de atividades de manutenção.

Entre os materiais encaminhados para reciclagem, destacaram-se plásticos, papel, papelão e metais, que totalizaram 1.024,01 toneladas no período, volume superior ao registrado em anos anteriores e que evidencia o fortalecimento das práticas de segregação e reaproveitamento de materiais. No mesmo contexto, a sucata eletrônica, oriunda da substituição e modernização de equipamentos, é direcionada à reciclagem especializada, permitindo a recuperação de materiais e a destinação ambientalmente adequada desses componentes.

Os resíduos classificados como perigosos recebem tratamento específico e são destinados a aterros industriais licenciados (Classe I). Em 2025, não registramos resíduos encaminhados a esse tipo de estrutura.

Já os resíduos não perigosos, como cabos e rejeitos provenientes de atividades operacionais, são destinados a aterros industriais Classe II, seguindo as normas ambientais vigentes.

Resíduos gerados por tipo e por destinação em unidades | GRI 306-3, 306-4, 306-5

	2023	2024	2025	Δ2025/2024
Resíduos perigosos - Classe I - não destinados para disposição final ^{1 2}				
Lâmpadas - reciclagem	0	5.196	1.790	-65,6%
A) Total de resíduos não destinados para disposição final	0	5.196	1.790	-65,6%
Resíduos não perigosos - Classe II - não destinados para disposição final				
Doação mobiliário - reaproveitamento	4.085	1.441	2.969	106,0%
B) Total de resíduos não destinados para disposição final	4.085	1.441	2.969	106,0%
Total de resíduos gerados em unidades (A+B)	4.085	6.637	4.759	-28,3%

¹ Os dados referentes às lâmpadas fluorescentes, classificadas como resíduos perigosos, Classe I, são contabilizados em unidades.
² Não houve recuperação de resíduos não destinados para disposição final dentro da Instituição, apenas fora. Em 2025, foram doadas 2.969 unidades de móveis, todos reaproveitados pelas entidades beneficiadas.

Resíduos gerados por tipo e por destinação em toneladas | GRI 306-3, 306-4, 306-5

	2023	2024	2025	Δ2025/2024
Resíduos perigosos - Classe I - não destinados para disposição final				
Pilhas e baterias - reciclagem	0,0	0,0	0,0	-
Coprocessamento	-	0,0	0,0	-
Resíduos não perigosos - Classe II - não destinados para disposição final				
Banners, cartões triturados e acrílico - reciclagem	2,2	0,0	0,0	-
Cabos estruturados de rede - logística reversa	0,0	0,0	0,0	-
Cofres - reciclagem	11,7	16,5	0,0	-100,0%
Eletroeletrônicos - reciclagem e reaproveitamento	21,2	16,3	21,0	28,8%
Papel/papelão - reciclagem	258,5	167,8	355,6	111,9%
Sucatas metálicas - reciclagem	84,0	293,4	647,4	120,7%
Coprocessamento	0,0	98,8	0,0	-100,0%
A) Total de resíduos não destinados para disposição final	377,6	592,8	1.024,0	72,7%
Resíduos não perigosos - Classe II - destinados para disposição final				
Incineração (sem aproveitamento de energia)	0,0	159,0	0,0	-100,0%
Resíduos destinados para aterro sanitário ¹	11,5	116,4	178,9	53,7%
B) Total de resíduos destinados para disposição final	11,5	275,4	178,9	-35,0%
Total de resíduos gerados em toneladas (A+B)	389,2	868,2	1.202,9	38,6%

¹ Os resíduos orgânicos provenientes do Edifício-Sede do Banrisul, destinados para aterro, são contabilizados a partir da mensuração dos dados registrados na Fepam, relativos ao transporte e à destinação final dos resíduos. A adoção deste método de controle permitiu contemplar a totalidade do volume de resíduos com essa destinação, o que justifica o aumento expressivo de um ano para o outro.

Gestão de resíduos

GRI 306-2

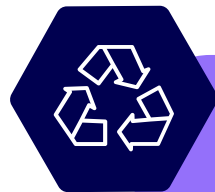
A gestão de resíduos integra nossas práticas de responsabilidade ambiental e está alinhada às diretrizes da **Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC)**.

Desde 2018, contamos com um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, que orienta os procedimentos internos de segregação, armazenamento, transporte e destinação final, assegurando a conformidade com a legislação ambiental vigente.

Os resíduos gerados em nossas atividades são classificados conforme sua natureza, considerando as operações administrativas, manutenção de infraestrutura, renovação de equipamentos tecnológicos e logística operacional.

O controle dessas informações é realizado por meio de registros internos e documentos oficiais, como Manifestos de Transporte de Resíduos (MTR), certificados de destinação e relatórios emitidos por empresas especializadas, garantindo a rastreabilidade e a correta destinação ambiental dos resíduos.

Além das práticas internas, estabelecemos diretrizes para a gestão adequada de resíduos na cadeia de fornecedores, por meio do Manual do Fornecedor, que orienta o cumprimento da legislação ambiental aplicável.



Programa Reciclar

GRI 306-2

O Programa Reciclar é uma de nossas iniciativas institucionais voltadas à gestão sustentável de resíduos. Desde a criação, em 2001, o Programa tem como objetivo estimular a separação correta de materiais recicláveis, ampliar a destinação ambientalmente adequada dos resíduos gerados em nossas atividades administrativas e promover a conscientização ambiental entre nossos empregados.

O Programa contempla a implementação de procedimentos de coleta seletiva em diferentes unidades do Banco, bem como ações de orientação e sensibilização voltadas à correta segregação de resíduos no ambiente de trabalho. Os materiais coletados, como papel, papelão, plásticos e metais, são encaminhados para empresas especializadas em reciclagem, contribuindo para o reaproveitamento de recursos e para a redução do volume de resíduos destinados a aterros.

Além de fortalecer práticas de economia circular, o Programa Reciclar também contribui para disseminar a cultura de responsabilidade ambiental entre nossos empregados, incentivando a adoção de práticas sustentáveis no cotidiano de nossas operações. Nesse contexto, o BanriEduca disponibiliza o curso de Sustentabilidade, que apresenta de forma objetiva conceitos de sustentabilidade e gestão de resíduos, destacando a importância do uso consciente dos recursos naturais, da separação correta dos resíduos e das pequenas atitudes diárias para a redução dos impactos ambientais. O material ainda estabelece a relação entre o descarte inadequado de resíduos e as mudanças climáticas, além de apresentar as diretrizes de gestão de resíduos no Banrisul, reforçando a responsabilidade individual e coletiva na construção de um futuro mais sustentável.



6

Inovação e tecnologia

- 99 Transformação digital
- 102 Soluções
- 103 Serviços
- 104 Promoção da inovação

Transformação digital

GRI 3-3 do tema Inovação e tecnologia

A transformação digital é um de nossos pilares estratégicos para fortalecer a competitividade no sistema financeiro e ampliar a capacidade de atendimento em um mercado cada vez mais dinâmico e tecnológico. Nesse contexto, conduzimos um processo contínuo de modernização, com investimentos em infraestrutura, evolução de plataformas e desenvolvimento de soluções mais ágeis, integradas e centradas na experiência do cliente.

Entre os avanços recentes, destacam-se a modernização do aplicativo Banrisul e a incorporação de funcionalidades voltadas à gestão financeira, contratação de produtos e realização de transações. A reformulação das jornadas digitais

também simplificou serviços como Pix, gestão de cartões e consulta a extratos, proporcionando maior fluidez e autonomia ao usuário.

A expansão da Conta Digital Banrisul representa outro marco, com 300 mil contas abertas em todo o país, ampliando nossa atuação para além do Rio Grande do Sul e permitindo a abertura de contas de forma totalmente digital.

A digitalização das operações tem contribuído para aprimorar processos internos, integrar áreas de negócio e ampliar o uso de dados na gestão de riscos, análise de crédito e desenvolvimento de soluções. Esse processo é conduzido por equipes multidisciplinares, com adoção de metodologias ágeis e soluções omnichannel.

Também ampliamos nossa atuação no ecossistema tecnológico por meio de APIs e iniciativas de Banking as a Service (BaaS), além do uso de inteligência artificial para apoiar rotinas operacionais e a tomada de decisão.

Como um de nossos pilares estratégicos, a inovação impulsionou um processo de modernização que contempla investimentos em infraestrutura, evolução de plataformas e desenvolvimento de soluções.



Governança tecnológica e segurança digital

Para garantir a integridade e a segurança das nossas operações digitais, mantemos a Política de Segurança da Informação e Cibernética, revisada periodicamente e alinhada a padrões e boas práticas internacionais. A Política estabelece diretrizes para a proteção dos ativos de informação do Banco e de seus clientes e para a prevenção de riscos tecnológicos.

A área de Arquitetura de Tecnologia da Informação é responsável por definir e evoluir a arquitetura de processamento, armazenamento e comunicação, assegurando confiabilidade, disponibilidade e atualização da infraestrutura digital, além de apoiar a adoção de novas tecnologias pelas áreas de negócio.

As operações são monitoradas continuamente por um Centro de Operações de Segurança (SOC), com atuação ininterrupta na detecção de acessos indevidos, violações e incidentes de segurança da informação.

Em caso de eventos críticos, são acionados protocolos de resposta, incluindo salas de crise e atuação coordenada de equipes técnicas, além da aplicação de Planos de Continuidade Operacional, Recuperação de Desastres e Continuidade de Negócios.

A gestão de riscos tecnológicos é acompanhada por relatórios periódicos de incidentes e planos de ação, com monitoramento pela Diretoria e pelo Conselho de Administração, incluindo temas relacionados a fraudes e golpes.



Monitoramento e melhoria contínua

A eficácia das iniciativas de inovação e transformação digital é acompanhada por meio de indicadores de desempenho, avaliações internas e interação contínua com áreas parceiras, permitindo identificar oportunidades de melhoria e priorizar ações corretivas.

Durante o desenvolvimento de soluções digitais, usuários participam de testes piloto e processos de validação, contribuindo para identificar gargalos e orientar ajustes técnicos e operacionais.

Os resultados dos projetos são compartilhados em encontros internos e plataformas corporativas, estimulando o engajamento das equipes e a troca de feedbacks. A interação com empregados, rede de agências e parceiros tecnológicos também contribui para ciclos contínuos de aprimoramento das soluções.

Open Finance e o novo ecossistema financeiro

O Open Finance tem transformado o sistema financeiro ao permitir o compartilhamento seguro de dados entre instituições autorizadas, mediante consentimento do cliente, ampliando a competitividade e viabilizando soluções mais personalizadas e integradas.

Ao participarmos desse ecossistema, ampliamos a oferta de produtos e serviços digitais e fortalecemos a experiência dos clientes na gestão de suas finanças.

Em 2025, avançamos na integração dessas funcionalidades em nossos canais digitais, permitindo a visualização e organização de informações financeiras de diferentes instituições em um único ambiente.



253,4 mil
contas digitais
abertas em 2025.

R\$ 401,2 milhões
investidos em
transformação digital
e modernização
tecnológica.

Para o Banrisul, a
transformação digital
no sistema financeiro exige
instituições cada vez mais ágeis,
capazes de desenvolver soluções
inovadoras e centradas na
experiência do cliente.



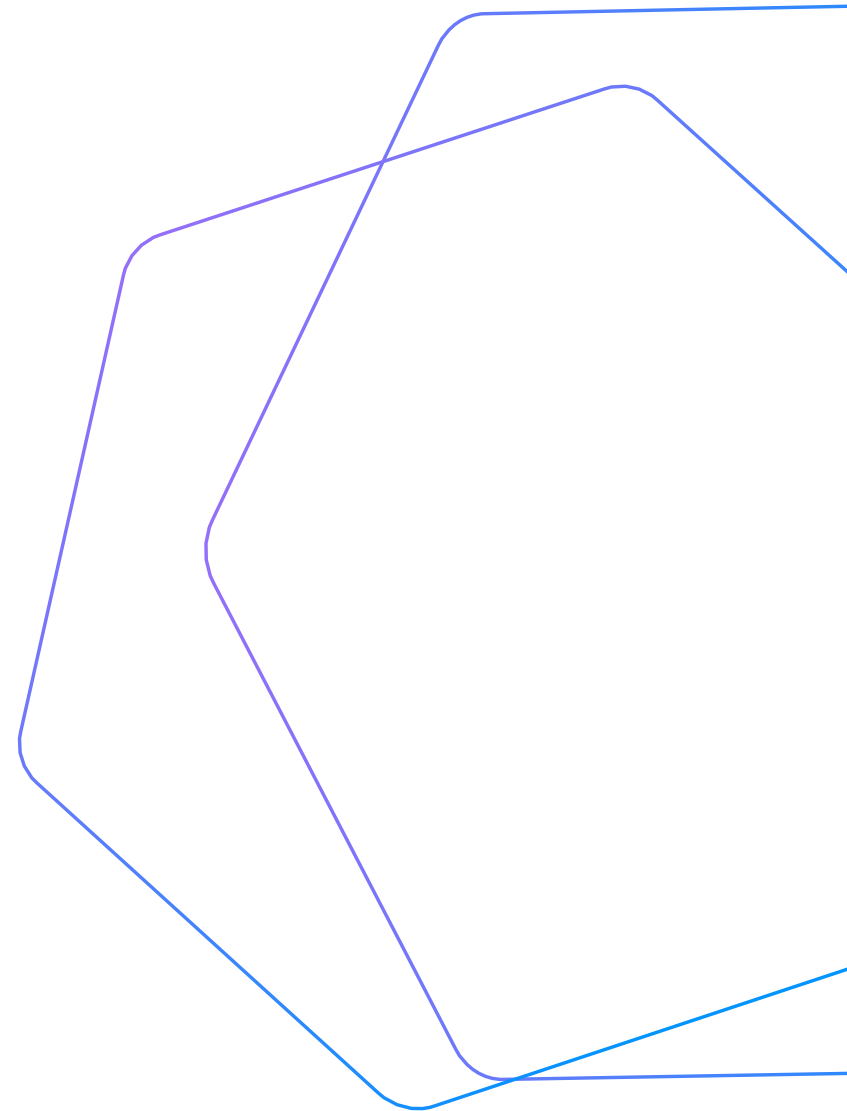
Soluções

A evolução tecnológica no sistema financeiro tem ampliado o desenvolvimento de produtos digitais voltados a clientes cada vez mais conectados. Nesse contexto, ampliamos nosso portfólio, combinando inovação, experiência do usuário e eficiência operacional.

Entre os avanços, destacam-se soluções que ampliam a autonomia dos clientes, como o Pix parcelado, integrado à linha de crédito do Banco, e a Banri Global Account, conta internacional multimodas com operações diretamente pelo aplicativo.

Também evoluímos nossos meios de pagamento, com melhorias no Banricompras, incluindo pagamentos por aproximação e maior interoperabilidade, ampliando a conveniência nas transações.

Além disso, lançamos o novo Portal de Investimentos, integrado ao aplicativo, com experiência mais intuitiva e acesso simplificado a produtos e acompanhamento de carteira.



Serviços

A ampliação de nosso portfólio de serviços acompanha a evolução dos meios de pagamento e o avanço da digitalização do sistema financeiro, ampliando a integração entre canais físicos e digitais e oferecendo mais conveniência aos clientes. Entre as iniciativas recentes, está a disponibilização do Pix Saque em nossos terminais de autoatendimento, permitindo que clientes de qualquer instituição financeira realizem saques em dinheiro utilizando o sistema Pix como forma de pagamento. A funcionalidade amplia as possibilidades de acesso ao dinheiro em espécie e reforça o papel de nossa rede de autoatendimento como um importante canal de conveniência para usuários do sistema financeiro.

A implantação do Pix Saque também está alinhada à estratégia de ampliação de nossa rede de atendimento. Passamos a disponibilizar nossos terminais de autoatendimento para clientes de outras instituições financeiras, tornando-nos o primeiro banco do país a abrir integralmente sua rede de equipamentos de autoatendimento para usuários de qualquer instituição financeira.

Outra inovação implementada está relacionada à evolução dos meios de pagamento digitais. Passamos a disponibilizar a opção de pagamento de boletos por meio de Pix, solução conhecida como boleto híbrido ou “bolepix”. A funcionalidade utiliza um QR Code impresso no documento, permitindo que o pagamento seja realizado diretamente pelo aplicativo do banco ou por meio de carteiras digitais.

Com essa solução, os pagamentos podem ser realizados em poucos segundos, sem a necessidade de leitura do código de barras tradicional. Além de simplificar a experiência do usuário, o recurso também amplia a eficiência das operações de cobrança, permitindo que empresas e clientes recebam a confirmação de liquidação dos títulos no mesmo dia.

Ao incorporar novas funcionalidades em nossos canais de atendimento e meios de pagamento, buscamos ampliar a eficiência dos serviços, fortalecer a experiência dos clientes e acompanhar as transformações tecnológicas que vêm redefinindo o sistema financeiro.



Somos o primeiro
banco do país a abrir 100% da nossa
rede de caixas eletrônicos para clientes
de qualquer instituição financeira.

Promoção da inovação

GRI 3-3 do tema Inovação e tecnologia

A inovação é estratégica para a nossa capacidade de responder às transformações tecnológicas, regulatórias e comportamentais do sistema financeiro. Promovemos a inovação por meio do desenvolvimento interno de soluções, parcerias tecnológicas e iniciativas de inovação aberta.

Nesse contexto, destacamos o Banritech Fly, programa de aceleração de startups que conecta soluções tecnológicas a desafios reais do Banco. Em sua terceira edição, realizada em 2025, o Programa ampliou seu alcance para todo o Brasil, fortalecendo nossa atuação no ecossistema de inovação.

Nas duas primeiras edições, aceleramos 60 startups, com mais de 1.000 horas de mentoria para cerca de 140 empreendedores. Mais de 40% das participantes relataram novos negócios ou parcerias após o Programa.

Desenvolvido em parceria com o Tecnopuc (PUCRS), o Banritech Fly promove mentorias, diagnósticos de maturidade tecnológica e conexão com executivos do Banco, abordando temas como inteligência de mercado, soluções para empresas, tokenização de garantias e gestão de ativos.

Também investimos em tecnologias voltadas à segurança digital e à experiência do cliente. Em 2025, recebemos o Prêmio de Inovação no BioCatch Connect, pelo uso de biometria comportamental com inteligência artificial e *machine learning* para prevenção a fraudes em canais digitais.

Ao combinar inovação aberta, parcerias e desenvolvimento interno, buscamos ampliar a eficiência operacional e oferecer soluções cada vez mais alinhadas às necessidades dos clientes.

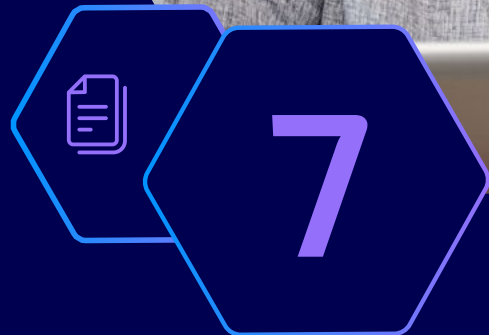
Ciclos de inovação

Promovemos a inovação por meio de ciclos contínuos que conectam a identificação de desafios estratégicos à criação, experimentação e implementação de soluções tecnológicas, alinhadas às necessidades dos clientes e às prioridades institucionais. O processo inicia-se com o mapeamento de demandas nas diferentes áreas, relacionadas à experiência do cliente, eficiência operacional, segurança e desenvolvimento de produtos. A partir disso, equipes multidisciplinares desenvolvem e avaliam soluções para esses desafios. As iniciativas passam por etapas de experimentação e validação, com uso de metodologias

ágeis e ambientes de teste, permitindo ajustes rápidos e redução de riscos antes da implementação.

A interação com o ecossistema de inovação, por meio de parcerias com startups, empresas de tecnologia e instituições de pesquisa, amplia o acesso a novas soluções e fortalece a inovação aberta. Após a validação, as soluções são integradas às operações, resultando em novos produtos, serviços digitais e melhorias de processos. Esse ciclo contínuo fortalece nossa capacidade de adaptação e evolução no sistema financeiro.





Anexos

- 106** Sumário de conteúdo da GRI
- 117** Relatório de asseguração
- 118** Informações corporativas
- 118** Créditos



Sumário
interativo

Sumário de conteúdo da GRI

Declaração de uso	Banrisul relatou em conformidade com as Normas GRI para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025.
GRI 1 usada	GRI 1: Fundamentos 2021
Norma(s) Setorial(ais) da GRI aplicável(eis)	GRI G4: Financial services

Norma GRI/SASB	Conteúdo		Página/Resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Conteúdos gerais						
A organização e suas práticas de relato						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-1	Detalhes da organização	7			
	2-2	Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	5 c.i) Abordagem usada não envolve ajustes de informações para participações minoritárias. c.ii) Não houve fusões, alienações ou aquisições. c.iii) A abordagem usada não difere ao longo de conteúdos nesta Norma e ao longo de tópicos materiais.			
	2-3	Período de relato, frequência e ponto de contato	5			
	2-4	Reformulações de informações	16, 60, 77 a) 2-21: a Organização reformulou os dados de razão de remuneração devido alteração de metodologia, a qual considera a exclusão de diretores e vice-presidentes do cálculo da média salarial, uma vez que não são classificados como empregados. Esta alteração metodológica justifica a variação entre os índices divulgados em 2024 (8,97) e 2025 (11,09). a) G4 FS7 e FS8: Em 2025, o Banco aprimorou a gestão da carteira sustentável, incluindo novas linhas de crédito e refinando critérios técnicos (como no Renovagro e Proirriga).			

Norma GRI/SASB	Conteúdo		Página/resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
A organização e suas práticas de relato						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-5	Verificação externa	5, 116 b.iii) A relação entre a organização e a parte responsável pela verificação externa ocorre também nos processos de auditoria das Demonstrações Financeiras, sendo essa uma entidade externa independente.			
Atividades e trabalhadores						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-6	Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	7, 70 c) Banrisul não possui joint ventures ou associações de societárias vigentes, mas mantém parcerias institucionais relevantes como Programa Impacta RS (SICT, Coalizão pelo Impacto, Regenera RS e Finep) e parcerias com Badesul, BRDE e BNDES. d) Não ocorreram alterações significativas.			
	2-7	Empregados	54, 55, 56			
	2-8	Trabalhadores que não são empregados	54, 56			
Governança						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-9	Estrutura de governança e sua composição	18, 19, 20, 21, 22 c-i, c-ii, c-iii, c-iv, c-v, c-vi, c-vii, c-viii) A composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês estão descritas nos itens 7.1 e 7.2 do Formulário de Referência da Instituição .			
	2-10	Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	18, 21 b-i, b-ii, b-iii, b-iv) São assegurados aos acionistas minoritários titulares de ações ordinárias e preferenciais o direito de eleger e destituir, em votação em separado na Assembleia Geral, um membro do Conselho de Administração, bem como é garantido aos empregados o direito de indicar um representante para o referido órgão, a ser escolhido por meio de eleição prévia realizada conforme regulamento interno aplicável, assegurando a consideração de diferentes partes interessadas no processo de seleção e nomeação e promovendo maior inclusão e representatividade no mais alto órgão de governança.			

Norma GRI/SASB	Conteúdo		Página/resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Governança						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-11	Presidente do mais alto órgão de governança	a, b) O presidente do Conselho de Administração não é alto executivo no Banrisul.			
	2-12	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	18 29 b) O mais alto órgão de governança não se engaja com <i>stakeholders</i> nos processos de supervisão de devida diligência.			
	2-13	Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	18, 20, 21, 22 a-ii) O superintendente executivo de Riscos Corporativos é formalmente designado como responsável pela gestão dos riscos e impactos sociais, ambientais e climáticos.			
	2-14	Atribuições do mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	5			
	2-15	Conflitos de interesse	26 b-i) Informações sobre a participação cruzada nas empresas do Grupo Banrisul estão disponíveis no item 7.6 do Formulário de Referência 2025 . b-ii) Não há participação acionária cruzada com fornecedores e demais públicos não relacionados. b-iii) O único acionista controlador é o Estado. b-iv) As partes relacionadas, suas relações, transações e saldos pendentes são divulgados nas Demonstrações Financeiras IFRS de 2025, conforme a IAS 24 e a Resolução CMN 4.818/20, abrangendo operações realizadas em condições de mercado, com eliminação de saldos entre empresas do Grupo nas demonstrações consolidadas e divulgação das transações relevantes com o Estado do Rio Grande do Sul e suas entidades.			

Norma GRI/SASB	Conteúdo		Página/resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Governança						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-16	Comunicação de preocupações cruciais	37	b)	Confidencialidade	O número e a natureza das preocupações cruciais são considerados confidenciais, devido a sensibilidade dos dados para a Instituição.
	2-17	Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	24			
	2-18	Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	18,20,21 c) Todas as respostas dos questionários de avaliação são compiladas no formato de relatório, disponibilizado ao Comitê de Elegibilidade e Remuneração para análise prévia, e após apresentado ao Conselho de Administração para onsiderações. O próprio órgão sugere melhorias na execução de suas atribuições.			
	2-19	Políticas de remuneração	25 a-v) Os diretores podem aderir aos planos de previdência complementar e seguros. Esses benefícios poderão variar conforme o perfil específico de cada profissional. Os diretores que eventualmente vierem do quadro de pessoal do Banrisul terão assegurados os planos de benefícios iniciados quando eram colaboradores.			
	2-20	Processos para determinação da remuneração	25 a-iii) Não houve envolvimento de consultoria externa na definição da remuneração.			

Norma GRI/SASB	Conteúdo		Página/resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Governança						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-21	Proporção da remuneração total anual	25 b) Houve uma redução de 2,5% no maior salário entre 2024 e 2025. Em contrapartida, entre os demais empregados que trabalharam o ano completo, o salário médio apresentou aumento de 4,2%. c) O indivíduo com o maior salário anual da empresa é o presidente. Para a análise, calculamos a razão entre o salário médio anual dos demais empregados que trabalharam os 12 meses do ano, excluindo aqueles que ingressaram ou se desligaram ao longo do período, e a remuneração do presidente. Foram considerados, para cada indivíduo, tanto os proventos fixos quanto os variáveis recebidos ao longo de 2025.			
Estratégias, políticas e práticas						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-22	Declaração sobre a estratégia de desenvolvimento sustentável	3			
	2-23	Compromissos de política	35 a-ii) Os compromissos previstos na PRSAC contemplam, de forma indireta, a realização de devida diligência. a-iii) Os compromissos não preveem aplicação do princípio de precaução. a-iv) O Código de Conduta e Ética e a PRSAC preveem explicitamente o respeito aos direitos humanos. O Código aborda o tema ao vedar discriminação, assédio e agressão e ao promover igualdade de oportunidades e dignidade. Já a PRSAC reforça esse compromisso ao estabelecer a proteção e promoção dos direitos humanos como princípio, com foco em diversidade, equidade e inclusão e na avaliação de impactos sociais. d) Os compromissos de política são aprovados pelo Conselho de Administração.			
	2-24	Incorporação de compromissos de política	22, 35, 36, 70			

Norma GRI/SASB	Conteúdo		Página/resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Estratégias, políticas e práticas						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-25	Processos para reparar impactos negativos	37, 91, 93 a) O Banrisul assume compromissos de reparação de impactos negativos por meio de iniciativas como a redução de emissões de GEE, com a migração para energia renovável e compensação do consumo residual, e pela atuação em direitos trabalhistas, com a realização de Acordos Coletivos de Trabalho (ACT) em conjunto com entidades sindicais.			
	2-26	Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	35, 37			
	2-27	Conformidade com leis e regulamentos	35, 36			
	2-28	Participação em associações	38			
Engajamento com as <i>stakeholders</i>						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-29	Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i>	46			
	2-30	Acordos de negociação coletiva	a, b) 100% dos colaboradores são cobertos pela convenção coletiva.			
Temas materiais						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-1	Processo de definição de temas materiais	41, 85 a-ii) Os impactos foram classificados quanto à sua natureza e seu efeito financeiro para a Companhia.			
	3-2	Lista de temas materiais	41			
Inovação e tecnologia						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	43, 99, 104 e-ii) Trabalhamos com uma meta: não ter incidentes relevantes de Segurança da Informação, foi alcançado durante o ano de 2025.			

Norma GRI/SASB	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Risco social, ambiental e climático					
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	38, 44, 74, 82, 90 e-ii) Os objetivos e metas associados aos riscos sociais, ambientais e climáticos e às oportunidades de sustentabilidade são definidos com base nas políticas corporativas, nas diretrizes regulatórias e nos compromissos internacionais assumidos pelo Banco. Essas metas abrangem temas como eficiência energética e aprimoramento dos processos de crédito com critérios ESG.		
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	29, 74, 90, a-v) Os custos das medidas adotadas para gerenciar riscos e oportunidades climáticas somaram R\$ 1.005.700,70.		
Risco social, ambiental e climático					
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	70		
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	70		
Ética, integridade e transparência					
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	35, 36, 37, 43 e-iii) É possível observar como eficácia das medidas: a maior transparência e rastreabilidade das ações de governança e a mitigação de riscos relacionados a condutas inadequadas e fraudes.		

Norma GRI/SASB	Conteúdo		Página/resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Ética, integridade e transparência						
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-1	Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	36 b) Entre os riscos significativos relacionados à corrupção identificados por avaliação de riscos, há: fraudes externas; demandas trabalhistas e deficiências de segurança no ambiente de trabalho; práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços; danos a ativos físicos próprios ou utilizados pela Instituição; interrupção das atividades da Instituição; falhas em sistemas, processos ou infraestrutura de Tecnologia da Informação (TI); e falhas na execução, no cumprimento de prazos ou no gerenciamento das atividades da Instituição.			
SASB: Bancos comerciais 2018	FN-CB-510a.2	Descrição das políticas e procedimentos do denunciante	37			
Retenção e desenvolvimento de talentos						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	44, 57, 59			
GRI 401: Emprego 2016	401-1	Novas contratações e rotatividade de empregados	58, 59			
Retenção e desenvolvimento de talentos						
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-1	Média de horas de capacitação por ano, por empregado	60			
	404-2	Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	b) A Instituição não identificou programas específicos de assistência para transição de carreira relacionados à aposentadoria.	59		

Norma GRI/SASB	Conteúdo		Página/resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Diversidade, equidade e inclusão						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	44, 62 e-i) A avaliação da eficácia dessas iniciativas ocorre por meio do acompanhamento das ações realizadas, da participação dos empregados e dos feedbacks obtidos em espaços de diálogo e em nossos grupos de afinidade.			
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1	Diversidade em órgãos de governança e empregados	23, 64, 65, 66			
Privacidade e segurança de dados						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	32, 33, 43	e-ii)	Confidencialidade	Os objetivos e metas são considerados confidenciais, devido a sensibilidade dos dados para a Instituição.
GRI 418: Privacidade do cliente 2016	418-1	Queixas comprovadas relativas a violação da privacidade e perda de dados de clientes	34			
SASB: Finanças de consumo 2018	FN-CF-230a.2	Perdas de fraude relacionadas a cartões de (1) fraude de cartão não presente e (2) cartão presente e outras fraudes	34			
Relacionamento e satisfação do cliente						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	43, 47, 49, 52, 53			

Norma GRI/SASB	Conteúdo		Página/resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Relacionamento e satisfação do cliente						
GRI 417: Marketing e rotulagem 2016	417-3	Casos de não conformidade em relação a comunicação de marketing	a, b) Não identificamos nenhum caso de não conformidade com leis ou códigos voluntários. Ao longo dos últimos anos, diversos controles foram implementados e proporcionaram maior transparência e eficiência na gestão das ações de marketing.			
Disclosures extras - indicadores não contemplados na materialidade, mas que o Banrisul decidiu reportar para manter a série histórica e comparabilidade						
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído	16 b) O foco de atuação do Banrisul é a região Sul do Brasil.			
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016	203-1	Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	85			
GRI 302: Energia 2016	302-1	Consumo de energia dentro da organização	93, 94			
GRI 305: Emissões 2016	305-1	Emissões diretas (Escopo 1) de Gases de Efeito Estufa (GEE)	92			
	305-2	Emissões indiretas (Escopo 2) de Gases de Efeito Estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	92			
	305-3	Outras emissões indiretas (Escopo 3) de Gases de Efeito Estufa (GEE)	92			
GRI 306: Resíduos 2020	306-2	Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	97			
	306-3	Resíduos gerados	95, 96			
	306-4	Resíduos não destinados para disposição final	95, 96			
	306-5	Resíduos destinados para disposição final	95, 96			

Norma GRI/SASB	Conteúdo		Página/resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Disclosures extras - indicadores não contemplados na materialidade, mas que o Banrisul decidiu reportar para manter a série histórica e comparabilidade						
GRI G4: Serviços financeiros	G4-DMA	Cobertura e frequência das auditoriaspara avaliar a implantação de políticassocioambientais e procedimentos deavaliação de risco (antigo FS9)	2) Não existem exclusões ou limitações à cobertura de auditoria relacionada a regiões ou produtos e serviços.	31		
	G4-FS7	Valor monetário dos produtos e serviços criados para proporcionar um benefício social específico para cada linha de negócios, separados por finalidade	77, 79			
	G4-FS8	Valor monetário dos produtos e serviços criados para proporcionar um benefício ambiental específico para cada linha de negócios, separados por finalidade	77, 79			
	G4-FS13	Pontos de acesso em áreas combaixa densidade populacional oueconomicamente desfavorecidas, discriminados por tipo	83			
	G4-FS14	Iniciativas para melhorar o acesso dos serviçosfinanceiros para pessoas desfavorecidas	84			
SASB: Bancos comerciais 2018	FN-CB-410a.2	Descrição da abordagem para incorporação de fatores ambientais, sociais e de governança (ESG) na análise de crédito	4) A estimativa de perdas esperadas (ECL) não é ajustada diretamente por fatores ESG. 10) O Banrisul considera fatores ESG na avaliação de crédito ao analisar seus efeitos sobre cenários macro e microeconômicos, a classificação de risco do mutuário, as perdas esperadas e as garantias. Esses fatores podem influenciar limites, mitigadores e condições contratuais, mas não alteram diretamente o prazo das operações, a estimativa de perdas esperadas ou o valor das garantias, que seguem critérios tradicionais de crédito e avaliação.	29, 38		

Relatório de asseguração

GRI 2-5

Deloitte.

Deloitte Touche Tohmatsu
Rua Nunes Machado, 68,
The Five East Batel - 18º andar
80250-000 - Curitiba - PR
Brasil

Tel.: + 55 (41) 3312-1400
Fax: + 55 (41) 3312-1470
www.deloitte.com.br

RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO LIMITADA DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS
INFORMAÇÕES NÃO FINANCEIRAS CONSTANTES NO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE
REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

As Acionistas, Conselheiros e Administradores do
Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A. (Banrisul)

Introdução

Fomos contratados pelo Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A. (“**Banrisul**” ou “**Companhia**”) para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre as informações não financeiras constantes no Relatório de Sustentabilidade 2025 da Companhia, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025 (“Relatório de Sustentabilidade 2025”).

Nossa asseguração limitada não se estende a informações de períodos anteriores ou a qualquer outra informação divulgada em conjunto com o Relatório de Sustentabilidade 2025, incluindo quaisquer imagens, arquivos de áudio ou vídeos incorporados.

Responsabilidades da Administração da Companhia

A Administração do Banrisul é responsável por:

- Selecionar e estabelecer critérios adequados para a elaboração das informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2025.
- Preparar as informações em conformidade nos critérios da “Global Reporting Initiative (GRI)”, e as diretrizes do “Sustainability Accounting Standards Board (SASB)”.
- Desenhar, implementar e manter controle interno sobre as informações relevantes para a preparação das informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2025, que estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações não financeiras constantes no Relatório de Sustentabilidade 2025, com base nos trabalhos de asseguração limitada conduzidos de acordo com o Comunicado Técnico CTO nº 07 - 2022 emitido pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e com base na NBC TO 3000 - Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão, também emitida pelo CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000 - “Assurance engagements other than audits or reviews of historical financial information”, emitida pelo “International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB)”. Essas normas requerem o cumprimento pelo auditor de exigências éticas, independência e demais responsabilidades referentes a ela, inclusive quanto à aplicação da Norma Brasileira de Controle de Qualidade (NBC PA 01) e, portanto, a manutenção de sistema de controle de qualidade abrangente, incluindo políticas documentadas e procedimentos sobre o cumprimento de requerimentos éticos, normas profissionais e requerimentos legais e regulatórios aplicáveis.

Adicionalmente, as referidas normas requerem que o trabalho seja planejado e executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações não financeiras constantes no Relatório de Sustentabilidade 2025, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste, principalmente, em indagações à Administração e outros profissionais do Banrisul que estão envolvidos na elaboração das informações, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir, na forma de asseguração limitada, sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2025, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, à materialidade e à apresentação das informações contidas no Relatório de Sustentabilidade 2025, de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas e sobre os processos associados às informações materiais divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2025, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam, entre outros:

- a) O planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviriam de base para a elaboração das informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2025.
- b) O entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de indagações com os gestores responsáveis pela elaboração das informações.
- c) A aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados no Relatório de Sustentabilidade 2025.
- d) Para os casos em que os dados não financeiros se correlacionem com indicadores de natureza financeira, o confronto desses indicadores com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis.

Os trabalhos de asseguração limitada compreenderam, também, a aderência às diretrizes e aos critérios da estrutura de elaboração da GRI e SASB, aplicáveis na elaboração das informações constantes do Relatório de Sustentabilidade 2025.

Acreditamos que a evidência obtida em nosso trabalho é suficiente e apropriada para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações

Os procedimentos executados em trabalho de asseguração limitada variam em termos de natureza e época e são menores em extensão do que em trabalho de asseguração razoável. Consequentemente, o nível de segurança obtido em trabalho de asseguração limitada é substancialmente menor do que aquele que seria obtido, se tivesse sido executado um trabalho de asseguração razoável. Caso tivéssemos executado um trabalho de asseguração razoável, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2025. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas.

A preparação e apresentação de indicadores de sustentabilidade foi elaborado em conformidade nos critérios da GRI e diretrizes do SASB, portanto, não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia. Os referidos padrões preveem, entretanto, a apresentação e divulgação de eventuais descumprimentos a tais regulamentações quando da ocorrência de sanções ou muitas significativas. Nosso relatório de asseguração deve ser lido e compreendido nesse contexto, inerente aos critérios selecionados (GRI e SASB).

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório e nas evidências obtidas, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações não financeiras constantes no Relatório de Sustentabilidade 2025 para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 do Banrisul não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, em conformidade nos critérios da GRI e diretrizes do SASB.

São Paulo, 8 de julho de 2026



DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes Ltda.
CRC nº 2 SP 011609/O-8 “F” PR



Alexandre Carboni Machado
Contador
CRC nº 1 SP 293443/O-5

Informações corporativas

Banrisul - Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.

CNPJ: 92.702.067/0001-96

WhatsApp: (51) 3215 1800

E-mail: riscos_corporativos_esg@banrisul.com.br

Site de RI: <https://ri.banrisul.com.br/>

Site institucional: www.banrisul.com.br

Endereço: Rua Capitão Montanha, 177 - Centro
Histórico - Porto Alegre (RS) - Cep: 90.010-040

Créditos

Coordenação Banrisul

Unidade de Riscos Corporativos

Gerência de Riscos Social, Ambiental e Climático

Consultoria GRI

blendON

Redação e revisão

blendON

Projeto gráfico e design

blendON

Imagens

Adobe Stock e Acervo Banrisul

Auditor externo

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes Ltda.